



**Sousa e Castro
na Mesa "DL"**

**Vitória
de Soares
serviria
o PCP**

A eleição de Soares para a Presidência da República poder de algum modo beneficiar o PCP é coisa que ainda ninguém se tinha lembrado de dizer. Afirma-o, no entanto, Sousa e Castro, o polémico ex-porta-voz do Conselho da Revolução e agora destacado apoiante da candidatura presidencial de Lourdes Pintasilho.

Págs. 6 e 7

Às 5 da tarde

**Soares
e Cavaco
frente
a frente**

Mário Soares e Cavaco Silva têm hoje à tarde pela primeira vez um frente a frente formal, quando ambos se encontrarem na cimeira PS/PSD, à frente das delegações dos respectivos partidos. Este vai ser o primeiro encontro de alto nível do bloco central depois do Congresso do PSD e da formulação, pela nova Comissão Política dos socialistas-democratas de uma série de medidas que não estavam previstas no acordo de coligação e que irão ser apresentadas aos socialistas. Outros temas em debate vão, ser, necessariamente, a posição do PSD face às eleições presidenciais, a intenção deste partido ser fiel ao acordo de Governo e a presença do novo líder social-democrata no Governo chefiado por Mário Soares.

Pág. 5

Baixa tem índices "exorbitantes"

Encerramento da Rua Augusta baixou poluição atmosférica

A poluição atmosférica na cidade de Lisboa continua a ultrapassar todos os máximos estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, mas o condicionamento de trânsito em ruas da Baixa baixou consideravelmente os valores habituais. A revela-

ção é feita pela Câmara Municipal de Lisboa, e tem como base os resultados obtidos na verificação diária dos postos fixos de medida da qualidade do ar, instalados em diversos locais da cidade. Um exemplo concreto: a vedação ao trânsito da Rua Augusta

fez descer as concentrações de dióxido de carbono para um quinto do normal. Apesar disto, Lisboa continua a ser a cidade com mais poluição atmosférica da Europa.

Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 767

Sexta-feira, 24 de Maio de 1985

Preço 40\$00

Combate às chamas durou três horas Incêndio devorou 100 mil contos de mobiliário



Bombeiros no rescaldo, movem-se entre um labirinto de ferros retorcidos

Um violento incêndio «devorou» esta madrugada, em menos de três horas, uma fábrica de móveis na Estrada da Paia, freguesia de Odivelas, às portas de Lisboa. No ataque ao fogo participaram os Bombeiros Voluntários locais, da Pontinha e de Loures, os quais evitaram que as chamas se propagasse às unidades fabris em volta. O sub-chefe José Manuel Marques ficou ferido durante o combate ao fogo e foi assistido no Hospital de Santa Maria a uma fractura num dos braços. Os BV de Odivelas calculam em cem mil contos os prejuízos deste incêndio que deixou várias pessoas no desemprego. O facto de no interior daquela unidade se encontrarem madeiras prontas para o fabrico de móveis não só apressou a destruição da empresa como dificultou a acção dos cerca de duzentos bombeiros que acorreram ao sinistro.

Pág. 11



Joaquim Moutinho à partida. O desaire surgiria mais tarde

**Volta GALP
a Portugal**

**McRae
comanda
após
despiste
de
Moutinho**

Um despiste de Joaquim Moutinho na segunda classificativa da primeira etapa levou o inglês McRae ao comando da Volta Galp a Portugal. Esta manhã o britânico saiu de Lisboa com 17 segundos de vantagem sobre Joaquim Santos (Escort RS), agora o seu principal adversário.

Pág. 18

CITROËN VISA
EM 60 MESES SEM ENTRADA E SEM JUROS!

poligrupo

ABERTOS TAMBÉM NOS SÁBADOS

Porto - Av. da Boavista, 1203-4 - Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685/668605

Lisboa - Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117-772167/87

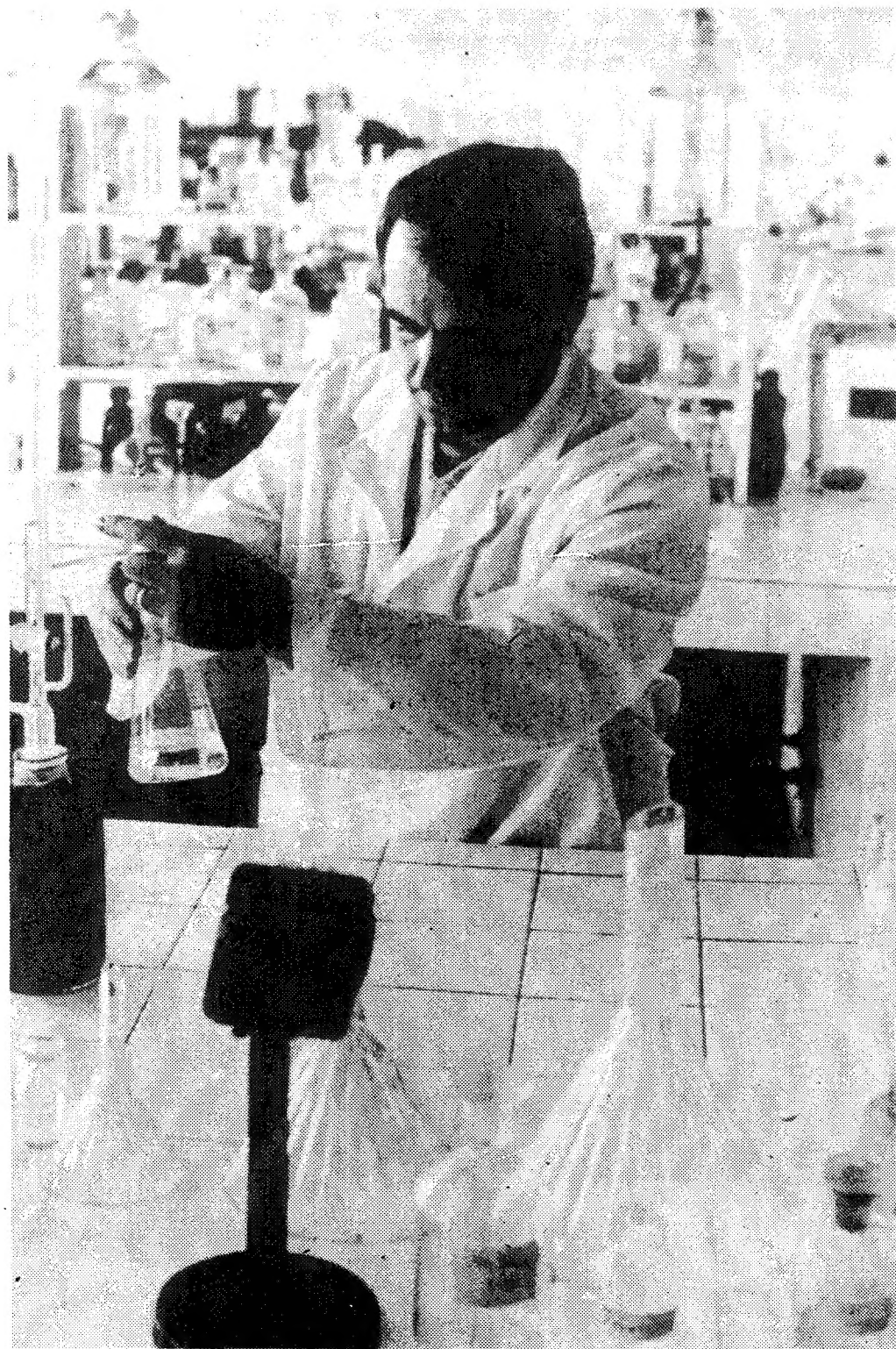
COIMBRA - Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - Tels. 28395-28536
ou contacte em:
ESTREMOZ - PACHECO E MAROUCO
Av. Tomás de Alcaide, 25 - 7100 ESTREMOZ - Tel. 22393
Presentes para o informar no C. COMERCIAL DA PORTELA

As memórias prodigiosas

H. Arocena

Serviço especial EFE/«DL»

Quando Salomon Veniaminovich chegou ao Laboratório de Psicologia de Moscovo contou timidamente o seu problema ao professor A. Luria. O chefe de redacção do jornal em que trabalhava também pensava que a sua memória não era normal e que devia consultar um especialista. Salomon tinha acabado por ceder às pressões de todos os seus companheiros e ali estava, para se submeter aos testes que quisessem fazer-lhe.



As investigações laboratoriais atingem grandes avanços, em relação aos estudos sobre a memória

Para começar os exames, Luria recitou ao jornalista uma lista de setenta palavras, outra com setenta números e finalmente uma com setenta letras. Salomon escutou com extrema atenção, fechou os olhos e começou imediatamente a repetir as listas sem erros nem hesitações. Era capaz de repeti-las de cima para baixo, de baixo para cima, em diagonal ou em ziguezague...

Depressa foi reconhecido que a memória de Salomon não só carecia de limites na sua extensão como também na sua perspectiva temporal. Ao fim de 25 anos de amizade com Salomon, o professor Luria teve de admitir que este homem era capaz de reproduzir qualquer lista de palavras que lhe tivesse sido apresentada há 15 ou 16 anos.

A força da imagem

Na opinião de A. Luria, o segredo da memória de Salomon baseava-se em que, depois de ter lido uma interminável lista de palavras sem relação continuava a «vê-las» durante um tempo indefinido. A excepcional força das imagens que surgiam na sua mente permitia-lhe modificar à vontade os processos psicossomáticos: o funcionamento do coração, a temperatura do corpo e as pulsações. Bastava-lhe imaginar que corria atrás de um comboio que não era capaz de apanhar para que essa fantasia elevasse enormemente o ritmo das suas pulsações.

A excepcional hipertrofia da sua memória transformou Salomon numa pessoa anor-

mal. Chegou um momento em que teve de deixar de ler. Cada palavra que caía sob os seus olhos suscitava na sua memória uma tremenda quantidade de imagens e quanto mais avançava na leitura maior era o número de recordações que se atropelavam na sua mente, envolvendo-o num terrível caos.

Salomon pensava que quando as outras pessoas apontam números de telefone e moradas numa agenda ganham o direito de quase esquecer todas as coisas anotadas, que podem consultar-se em qualquer momento sem necessidade de as guardar na memória. Salomon anotou desesperadamente milhares de dados de toda a espécie com o intuito de ganhar para si o direito ao esqueci-

mento, mas não conseguiu. Conseguiu, sim, recordar tudo e nada esquecer.

Os neurónios «aprendem»

Há somente dois anos, o professor Erick Kendel, da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, revelou o resultado das suas investigações sobre o caracol marinho, um animal com um sistema nervoso elementar e com uns neurónios de grande tamanho, que permitem o seu estudo e manipulação fácil. Estes trabalhos científicos permitiram descobrir o elementar processo neurofisiológico que constitui a base biológica da memória.

Quando as células sensitivas do caracol eram excitadas, activavam os neurónios motores que descarregavam nas ligações interneuronais um neurotransmissor designado por serotonina. Esta substância tinha a propriedade de modificar as membranas dos neurónios tornando-as mais excitáveis aos estímulos que as tinham activado pela primeira vez.

Desta forma, os neurónios «aprendiam» a reagir face a um estímulo de débil potência que, noutras circunstâncias, não teria provocado qualquer resposta.

Apoiando-se nestes primeiros resultados, Gary Lynch e Michel Baudry, da Universidade californiana de Irvine, decidiram estudar os mecanismos específicos da memória em animais mais evoluídos. Descobriram então que o influxo nervoso que percorre os neurónios, quando chega aos pontos terminais destes, descarrega um neurotransmissor denominado glutamato que produz uma enérgica reacção nos neurónios receptores.

O nível de «facilitação»

Se se produz novamente o mesmo estímulo e o mesmo processo neurofisiológico, o neurónio que já os experimentou uma vez estará especialmente sensibilizado para reproduzir idêntica reacção. Quando isto acontece, os cientistas afirmam que esse neurónio está em «estado de facilitação».

E é possível comprovar isto experimentalmente. Quanto mais elevado é o nível de «facilitação» neuronal provocado em ratos de laboratório, mais rapidamente aprendem a encontrar a saída de um labirinto.

Mas Lynch e Baudry conseguiram ainda assim outra descoberta capital no processo neurofisiológico da memória. Comprovaram que à medida que se elevava o nível de «facilitação» dos neurónios aumentava o número dos receptores de glutamato. E tudo isso tinha consequências imediatas para o processo de memorização.

Comparando os cérebros dos ratos que tinham sido submetidos a uma aprendizagem intensiva com os de outros que tinham levado uma vida normal, descobriram que os animais que tinham desenvolvido a sua memória possuíam muitos mais receptores de glutamato que os outros.



Edgar Rodrigues, 16 anos, estudante

"As pessoas já não acreditam em mudanças"

— O que estuda?

— Estou a fazer o 10.º ano, na área de electrotecnia.

— Porque escolheu esse curso?

— Talvez porque senti que tinha vocação para isso, não houve assim nenhuma razão muito forte para a escolha.

— É fácil encontrar colocação dentro dessa área?

— Não estou bem informado sobre isso, mas pelo que oiço dizer, quando acabar o curso a meta é o desemprego.

— Isso não o assusta?

— Claro que sim, mas para já quero terminar o curso e espero que as coisas até lá tenham melhorado, se bem que não acredito muito nisso.

— O desemprego é, actualmente, um dos maiores problemas da juventude?

— Penso que sim. Ele e a droga são os problemas crassos dos jovens, se bem que não saiba bem porquê. Talvez a culpa seja a escola, ou a sociedade.

— Qual a sua opinião sobre a sociedade portuguesa?

— Acho que é uma sociedade que se caracteriza pelos desequilíbrios. Há um contraste enorme na vida das pessoas, parecem receosas do progresso, tudo o que é inovação as assusta.

— Partilha esse «medo» pelo progresso?

— Não, para mim ele é uma etapa natural. Tudo tem a sua evolução, nunca se pode estagnar.

— A nossa sociedade tem evoluído?

— Negativamente tem, parece que está tudo a andar para trás, talvez devido à crise. As pessoas já não confiam nos políticos e, consequentemente, já não acreditam em mudanças.

— O que é a «crise»?

— Quanto a mim é a falta de soluções para os problemas. Penso que é aquela palavra assustadora que toda a gente ouve e diz. Eu associo-a à falta de soluções e de vontade para as encontrar.

— A população portuguesa encontra-se desmotivada?

— Penso que sim: é a inflação, o custo de vida que sobe constantemente, a falta de soluções para os jovens, as promessas dos políticos que não são cumpridas... tudo isso é o bastante para que reaja dessa forma.

— O que seria necessário para a motivar?

— Primeiramente que todos nos uníssemos e trabalhássemos em torno de um mesmo objectivo. Não é com greves nem com novas ideologias que as coisas se vão resolver.

— Não lhe parece que a greve é um direito que assiste a todos os trabalhadores e, já, uma forma de reacção?

— É, sim, um direito insubstituível, mas que não pode ser utilizado sempre, porque assim só acabará por redundar em prejuízo dos próprios. O problema é que, tirando o direito à greve, poucas alternativas restam aos trabalhadores como forma de luta.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Em primeiro lugar acho que era necessário mudar as mentalidades, o que neste momento seria quase impossível porque as pessoas têm medo e falta de vontade de alterar as coisas. E, sem isso, sinceramente que não sei o que faria.

De Lisboa a Lisboa

Jose-Augusto França

Grande acontecimento, para além das polémicas levantadas, tem sido ou foi a exposição «Diálogo» de oito museus europeus que o Centro de Arte Moderna, sendo um deles, albergou, dando assim a ver perto de um cento de artistas de variada origem com propositado sacrifício da francesa, no âmbito dos últimos 30 anos de vida artística ocidental. Muito já foi bem ou mal dito sobre esta iniciativa, é claro que positiva para além dos seus defeitos de base e de circunstância, para valer a pena aqui a ela voltar, com números e estatísticas que nestas colunas ficaram arquivadas e por outros colegas foram repetidas, em recente mesa-redonda no próprio Centro. As coisas são o que são, tanto quanto o que parecem ser — e não é, na verdade, caso de supor o Mario Merz o mais ilustre dos pintores dos últimos trinta anos só porque três museus o escolheram; nem que Vieira da Silva não tenha qualquer importância nesse período.

só porque dela se esqueceram os mesmos museus, compondo a sua própria estratégia antipariense. Seja como for, a exposição (e todas as actividades que o Serviço de Animação do CAM soube adicionar-lhe) foi facto importante numa vida artística nacional que bem precisa de agitações assim, à procura ou não da famosa identidade muito em moda de fim de século — como por cá acontecera (curioso seria constatar-lo historicamente) nos séculos XIV e XV, XVI e XVII, XVIII e XIX, em artes e não só...

Mas outro acontecimento, algo paralelo, se bem que coincidente (que as melhores paralelas encontram-se sempre, fatalmente, antes do infinito da geometria, sendo, como é, a terra redonda e a nossa especialmente afeita a redondilhas menores...) foi a exposição anual da AIA — e o seu catálogo.

Não me tendo sido possível,

por distância, participar em escolhas, não quis deixar de participar em textos, para o que veio a ser o «projecto para um catálogo». Não escolhi ninguém deixando os outros fazê-lo de uma maneira que não importa agora criticar; e limitei-me a contar os dez anos que se tratava de evocar, desta II República das Artes, com suas propostas e suas possibilidades, nas medidas dos seus possíveis — que são os de uma mudança ou não de mentalidade. Não falo, é claro, em termos de modas e de oportunismos que sempre acontecem, lendo certos textos editados no catálogo, logo são lembráveis tentativas de confusão que, ao longo das vanguardas, todos nós vimos sempre, emergir. Os da «vanguarda», como escreveu, inventando a palavra, o Pedro Vieira de Almeida... E haverá agora que perguntar a quem apareça, de promoção em promoção, com o cotovelo em riste, como ortografa o seu propósito — com til ou sem ele...

O texto da Salette Tavares é exemplar de clareza, e vai na

mesma direcção desta falsidade de figurino, no caso da «casa dos bicos», ou «aos bicos», como melhor se diria, num anedotário nacional e lepidóptero — Pedro Vieira dixit, como se «Kitsch» dissesse. Aliás, em português, tem também como definição «salão».

Mas outro texto especialmente me interessou, entre os que li, e é o do Fernando Azevedo lembrando que «um pouco antes do 25 de Abril», um soldado morto jazendo na SNBA em razoável hiper-realismo, recebeu uma cenografia ao mesmo tempo provocante e digna, como se altar de uma pátria perdida fosse. Dela foi responsável o Azevedo, unindo uma escultura da Clara Meneses e um quadro do Rui Filipe que, sem propósito ideológico inicial, lhe surgiram com uma necessidade de diálogo mudo — e terrivelmente trágico. Lembrou-me bem, como ele, do acontecido, e do significado que pela simples força das duas imagens adquiriu, à distância, entre elas, de mais de dez anos já. A continuidade do discurso involuntá-

rio foi então evidência, no grande silêncio que provocou, e agora tem leitura histórica e desabafada. A lembrança do Azevedo tem a utilidade que tem, e é de várias ordens: como lembrança e como ponto de meditação, esta capaz de se multiplicar na nossa possibilidade ou impossibilidade de a assumir. Em que ficamos, em 1985?

Em guisa de balanço, o José Luís Porfírio e eu próprio lembramos, por nosso lado, uma pessoa «certa», nos anos logo seguintes ao 25 de Abril: o Ernesto de Sousa, com a sua «Alternativa Zero» de que tanto, então, se falou, antes de se lhe banalizar o discurso espectacular. Porque, então, ele era autêntico inédito e necessário. Foi, mesmo, a coisa mais necessária que houve na História de Portugal desse período, tirando a revolução impropriamente dita. Um Zero rotundo, sem outra alternativa possível, em plena utopia — como em plena entropia. Deixemos a segunda hipótese que ninguém entendeu na altura nem sabe aonde vai ainda parar e fiquemos na pri-

meira, à qual o nome de Ernesto de Sousa fica ligado como ninguém mais — «utopista-mor da II República das Artes» — lhe chamei eu, no meu texto. E vendo que ninguém mais, na agitação que o acompanhou e se lhe seguiu, mereceria tal título.

O valor da «Alternativa Zero» foi o seu próprio carácter fantasmagórico — que de fantasmas se tratava então, vindos todos nós de um irreal nacional, como a medo, e ainda sem carne merecida da vida corrente de comer e beber e fazer novas coisas. O acerto maior dessa exposição de 1973 foram estes fantasmas que saíram do escuro para uma luz que seríamos ou não capazes de lhe oferecer. Fomos, não fomos — em 1985?

No meu próprio texto do «projecto para o catálogo» agora sou levado a pensar que acho que não. Enganar-me-ei nesta leitura que dele faço, depois de o escrever — ou escrevendo-o mesmo?...

Para maior certeza das coisas preferi ir falar, em outro lado, no Rafael Bordalo Pinheiro, esse, sim, português tal e qual!

Travagem no investimento na América Latina

As multinacionais norte-americanas estão a abandonar a América Latina em benefício de mercados consolidados, orientando-se especialmente para os países de elevado desenvolvimento industrial, de acordo com um relatório pessimista recentemente publicado.

Federico Maza

Serviço especial EFE/«DL»

O interesse dos investidores norte-americanos pela América Latina enfraqueceu grandemente desde 1981 e a maior parte deles coloca reservas quanto ao futuro da região, assinalam as conclusões de uma sondagem efectuada pelo Conselho das Américas.

O Conselho, que reúne as principais empresas norte-americanas estabelecidas ao sul do Rio Grande, observa que as quatro grandes economias latino-americanas — Argentina, Brasil, México e Venezuela — «são agora menos significativas para as empresas consultadas». Enquanto algumas companhias liquidaram já os seus negócios na região, as que lá continuam «fazem apenas um esforço mínimo de subsistência».

Deterioração do clima de investimento

O estudo do Conselho das Américas abrangeu 52 grandes empresas ligadas industrial ou comercialmente à América Latina. A maioria suspendeu os seus programas de investimento e são várias as que não desejam continuar na zona.

Para o conjunto das empresas consultadas, as suas vendas na América Latina caíram abruptamente nos últimos três anos.

Para finais de 1984 esperava-se um total de vendas de 16.500 milhões de dólares, face aos 21.500 de 1983.

As exportações previstas com destino às próprias filiais latino-americanas eram de 2.400 milhões, menos 15 por cento que no ano anterior.

O Conselho das Américas alude na sua publicação a uma deterioração do clima de investimento, à queda das vendas e ao aumento do desemprego no sector industrial.

As multinacionais norte-americanas consideram também que as principais economias da América Latina continuarão na «zona vermelha» até finais deste ano e que, provavelmente, não recuperarão os níveis de actividade anteriores ao começo da crise da dívida externa antes do fim da década.

O segundo colapso

Por volta de 1950, a América Latina — excluída a zona das Caraíbas — era o destino de 38 por cento do investimento externo directo das empresas privadas norte-americanas. A percentagem desceu agora para 14 por cento, depois de atingir um volume total de 221.000 milhões de dólares em 1982.

Agências financeiras supra-



Uma fábrica de automóveis na Argentina, um dos países mais afectados com a inversão dos investimentos estrangeiros

nacionais, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial aguardavam uma nova corrente de investimentos estrangeiros para a região, como solução para os duros problemas económicos criados pela crise das dívidas externas.

Mas às reticências dos banqueiros, principais credores, sucedeu-se a inibição dos industriais. As notícias do Conse-

lho das Américas — confirmadas pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos — são claras: queda do investimento e orientação dos capitais para mercados mais firmes.

Os acontecimentos desencadearam-se quando o México anunciou, por volta de 1982, a impossibilidade de cumprir os compromissos financeiros internacionais nos termos antes

estabelecidos com os credores.

A crise mexicana sublinhou o enorme volume de endividamento da América Latina como um todo e a isto seguiu-se a diminuição do comércio e uma queda grande na produção.

O fortalecimento do dólar aumentou quase incessantemente a dureza dos compromissos internacionais dos governos latino-americanos, mas não

produziu paralelamente um aumento das exportações da região, devido, fundamentalmente, às dificuldades de financiamento do comércio.

A virtual retirada das multinacionais norte-americanas poderá constituir agora um segundo golpe nessas economias, tão grave como foi em 1982 a perda de confiança dos banqueiros.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, presidiu em Tancos, às cerimónias comemorativas do Dia da Unidade na Base Escola de Tropas Pára-Quedistas, festejando o 29.º Aniversário da inauguração do então Batalhão de Caçadores Pára-Quedistas, criado em 1 de Janeiro de 1956.

O «Presidente do Futuro» é o título do jornal de apoio ao candidato presidencial Fernando Neves, ontem distribuído. O jornal, dirigido por Ana Paula Montez, afirma no editorial que «é um órgão de propaganda ao serviço da candidatura do presidente do futuro», e que «não pretende vender gato por lebre». Destinando-se a angariar fundos para a campanha do candidato Fernando Neves, o jornal, de quatro páginas, é distribuído gratuitamente e é «sustentado pelos anunciantes».

O ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros, Lameck Goma, declarou que «a revolução portuguesa deu um importante contributo para se acabar com o colonialismo na África». O ministro, que chegou a Lisboa ao princípio da madrugada de ontem em trânsito para uma visita oficial a Cabo Verde, disse que Portugal «poderá ser útil para o desenvolvimento dos países de África, pois é importante não só no contexto europeu como no africano». Quanto à Namíbia, Goma considerou que os aliados da África do Sul «deveriam exercer um pouco mais de pressão sobre Pretória para que se resolva tal problema».

A Região Militar do Sul inicia terça-feira, na região de Moura, um exercício tático denominado Primavera-Sul 85, no âmbito da instrução dos seus quadros e tropas. Nos exercícios, que terminam quinta-feira, participam cerca de 1700 homens, com o objectivo de consolidar a instrução técnica e tática do pessoal. Na terça-feira, em Moura, realiza-se um concerto sinfónico pela banda da Região Militar do Sul.



O vice-presidente do PSD açoriano, Pacheco de Almeida, pediu a suspensão do seu mandato de Maputo por três meses — anunciou uma fonte parlamentar. Pacheco de Almeida — disse a mesma fonte — invocou a necessidade de dedicar-se exclusivamente à gestão da transportadora aérea regional, SATA, de que é presidente. O Parlamento açoriano tem agendada para a sessão legislativa de Junho uma proposta governamental vedando aos gestores públicos o exercício de outras funções.

O Governo da Madeira e o de Canárias acordaram a realização em 1986 de uma exposição colectiva, com a participação dos Açores, de pintura, escultura, bibliografia e artesanato, em várias cidades europeias. A informação foi prestada à agência NP pela Direcção Regional de Turismo da Madeira que revelou que, em princípio, Lisboa, Madrid, Paris e Roma, estão no roteiro da iniciativa.

A trigésima primeira assembleia parlamentar da União Europeia Ocidental (UEO) terminou em Paris com um pedido de contabilização das Forças Armadas da França e Espanha nas estatísticas da Aliança Atlântica (NATO). A referida petição foi adoptada por unanimidade e apenas uma abstenção pelos parlamentares, não obstante o protesto de um deputado socialista francês, que alegou que essa moção constituía «uma reivindicação da União Soviética», e que, nas actuais circunstâncias «não é oportuno dar satisfação aos adversários».



No dia 8 de Junho, realiza-se em Coimbra uma reunião do «curso jurídico de 1926/31», do qual fizeram parte (de entre os ainda vivos) o prof. Teixeira Ribeiro, os conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, José de Almeida Borges e António Ferreira Pedrosa, António Macedo, presidente do PS, Mário Cal Brandão, Governador Civil do Porto, e os advogados Eduardo Ralha, Alexandre Sá Carneiro, Manuel Anselmo, Elísio Pimneta, Guilherme Branco, Adalberto Seabra, Eduardo Mousinho, Conte Ribeiro, etc.

PR hoje em Xangai

Eanes anunciará em Macau data das negociações com a China

Depois do encontro com o líder chinês, Deng Xiaoping, onde a questão de Macau terá sido igualmente abordada, Eanes estará hoje e amanhã em Xangai, seguindo-se a visita de um dia, segunda-feira, ao território macaense.

Ontem, depois da visita turística à cidade e à grande muralha, e no final do banquete que ofereceu ao seu homólogo Li Xiannian (representado, por por doença, pelo primeiro-ministro Ziyang). Eanes conversou com os jornalistas, tendo Macau sido tema forte.

O Presidente português sugeriu que a data do início das negociações entre os dois Estados acerca de Macau poderá ser conhecida duante a sua visita, dentro dias, aquele território.

Macau sim Timor não

O calendário do processo de Macau poderá seguir, com um certo atraso, o de Hong Kong. Eanes negou, por outro lado que a discussão com os chineses sobre a questão de Timor-Leste tenha alguma vez sido ligada a de Macau.

A China não tem, mostrado um grande empenhamento neste assunto, mantendo a sua posição de apoiar as iniciativas sob a égide da ONU e reafirmando que o atraso da solução do problema de Timor-Leste perturba a estabilidade da zona.

Mas, como disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, verifica-se uma aproximação de Pequim com Jacarta. Os dois países não mantêm ainda relações diplomáticas, mas o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Wu Xueqian, visitou recentemente a Indonésia, por ocasião do aniversário da conferência de Bandung.

Reacções em Macau

Os líderes da comunidade macaense reagiram calmamente

ao anúncio em Pequim de que a China e Portugal efectuarão conversações sobre o regresso do pequeno enclave de Macau, administrado pelos portugueses, ao controlo chinês.

O governador de Macau, Almeida e Costa, disse aos jornalistas que o anúncio era um passo lógico no desenvolvimento das relações entre Portugal e a China desde que as relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1979.

«Penso que as negociações só começarão depois de Portugal ter um novo Presidente, no próximo ano», disse o governador.

Man-Ke, presidente da Câmara de Comércio chinesa e delegado de Macau ao Parlamento

chinês, disse acreditar que Macau, já próspero, se tornará ainda mais próspero depois da visita de Eanes à China.

«Através de negociações amistosas e tendo como modelo a solução de Hong Kong, acredito que o problema de Macau será resolvido de uma forma fácil e pacífica», disse Man-Ke.

Desde que a China e a Grã-Bretanha iniciaram consultas há três anos sobre o futuro de Hong Kong — o outro território administrado por estrangeiros — a maioria dos residentes de Macau esperava que a China e Portugal discutissem brevemente o futuro de Macau.

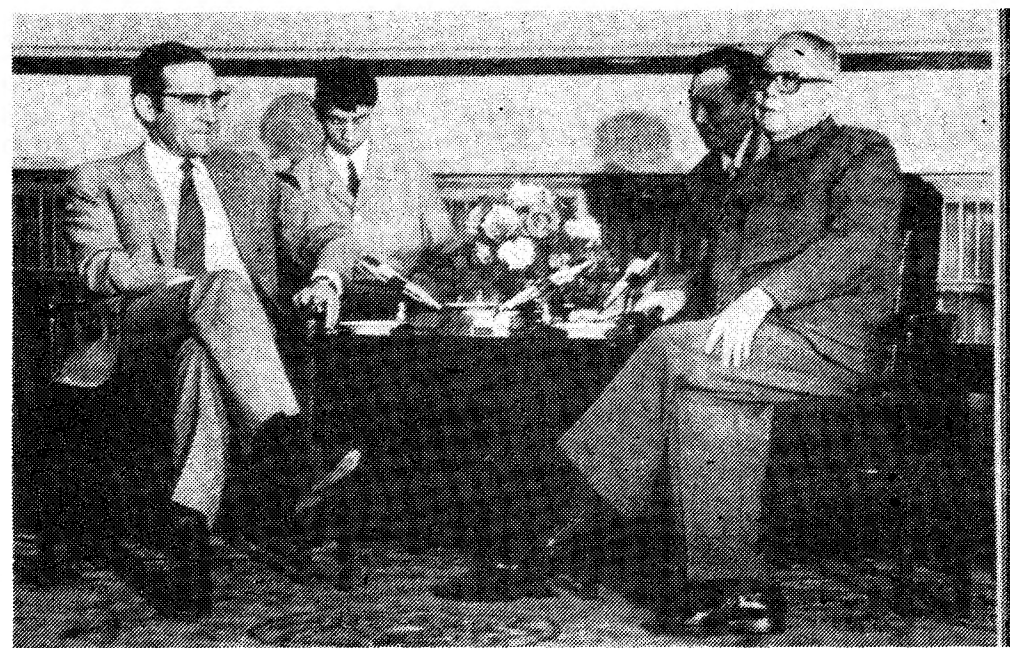
A Grã-Bretanha concordou em devolver Hong Kong à China em 1997 quando expirar a concessão britânica. Apesar de Macau ter sido cedido a Portugal a título perpétuo pela dinastia Chin em 1887, a maioria dos residentes aguarda que seja obtido um acordo semelhante ao

dos seus vizinhos de Hong-Kong.

Ao abrigo da fórmula «um país, dois sistemas», a China concordou em manter em Hong Kong, o seu sistema capitalista durante, 50 anos depois de tomar posse do controlo do território.

A próxima visita a Portugal de uma delegação do Partido Comunista Chinês, a convite do PCP, foi considerada por Jaime Gama como mais uma prova da nova política de pragmatismo e realismo de Pequim, cujo processo de relacionamento com o exterior segue em várias vias para além do governamental.

A política externa chinesa, disse Gama, assenta na divisão quadrangular do mundo, em que a China e a Europa surgem juntamente com os Estados Unidos e a União Soviética. Neste contexto, a China favorece todos os reforços da Europa, pelo que considera muito importante a entrada de Portugal na CEE.



Eanes e Li Xiannian no Palácio Zhong Nan Hai, em Pequim

Discurso de Lucas Pires no Parlamento

Entre a “galinha depenada” e a “aspirina”

A desilusão de César Oliveira (UEDS) ou o conselho de José Magalhães (PCP) dão bem a dimensão do discurso ontem à tarde proferido por Lucas Pires da tribuna parlamentar de S. Bento. O líder centrista defendia o projecto de resolução do seu partido que reclamava a assunção pela Assembleia da República de poderes extraordinários de revisão constitucional. A pretensão do CDS viria a ser rejeitada com os votos contra do PS, PCP, MDP, UEDS e ASDI.

«Esperava que V. Ex.ª tirasse da sua cartola outros animais como coelhos, pombas ou elefantes. Mas, afinal, V. Ex.ª tira sempre a mesma galinha depenada que vem usando como bandeira política», dizia em tom de «chicana» o deputado da UEDS.

José Magalhães, seria um pouco mais maldoso. A paródia do reaparecimento de Freitas do Amaral, afirmou a dado passo: «O regresso do filho pródigo é uma coisa encantadora. O regresso do pai pródigo deve ser uma enorme dor de cabeça, mas olhe, sr. deputado, tome uma Aspirina, que

isso passa».

Este conselho parece ter «picado» Lucas Pires que, passando em claro todo o resto da intervenção do deputado comunista, lhe respondeu que ele «já estava obcecado pelo fantasma» do líder do seu partido e que, por isso, estava apenas a fazer aquilo que os psicanalistas chamam um fenómeno de transferência.

Mas o certo é que o líder do CDS apenas retomou os velhos temas caros ao seu partido — todos os males provêm do socialismo, do «modelo de organização social e económica imposto a partir de 11 de Março».

em última análise, da Constituição. Foi um discurso de metáfora esgotado, com argumentos repetidos, utilizados apenas como pretexto político.

A piscadela de olho ao PS não resultou. Pelo menos por enquanto, os socialistas não consideraram prioritária a revisão constitucional. Para além do mais, disse o Jorge Lacão, o PS não está disposto a entregar a outros a condução de um tal processo. Rejeitou as «lições de liberalismo» dos centristas pois, recordou, foi com o PS no poder que foram tomadas medidas em favor da iniciativa privada. Acusou os centristas de «fazerem as malas e irem para casa» quando, após a revisão constitucional de 1982, estavam criadas condições «para protagonizar a democracia civilista». afirmou que, caso seja necessário, se farão as desnacionalizações, «mas num quadro adaptado a um plano de modernização e de adequação às estruturas europeias».

Pelo PCP falou José Manuel

Mendes que defendeu as conhecidas teses do seu partido de oposição absoluta a qualquer alteração do texto fundamental. «O CDS, de longe a longe, sai do torpor parlamentar que o caracteriza e comete algumas casualidades». E prosseguiu o deputado comunista: «Avança aqui com uma moção de censura, reivindicando ali a realização de eleições antecipadas para, a breve trecho, dar o dito por não dito e afagar o Governo em qualquer corredor sombrio». Quanto ao PSD, que manteve em toda a sessão um ar particularmente circunspeto, deu a Correia Afonso, um dos novos membros da nova Comissão Permanente, a possibilidade de dizer sim à revisão... embora com algumas reticências em relação ao projecto centrista. Raul de Castro, João Paulo de Oliveira e Vilhena de Carvalho, respectivamente do MDP, UEDS e ASDI defenderam as posições dos seus partidos, ou seja, de oposição ao projecto.

A. S.

**Satisfeito com acolhimento
a Ambar**

Soares debateu relações com Angola

Em conversa que manteve ontem com o embaixador angolano em Lisboa, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, congratulou-se com o bom acolhimento que as autoridades angolanas dispensaram ao secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Ambar, na sua passagem, em trânsito, para Moçambique, na semana passada.

Ambar, que regressou esta madrugada a Lisboa, manteve no seu trânsito, em Luanda, contactos em círculos diplomáticos que foram considerados muito importantes para a ultrapassagem dos diferendos existentes entre as autoridades de Portugal e Angola.

Na audiência ontem de Soares a Mawete João Baptista, foram uma vez mais analisadas as relações bilaterais, particularmente «as questões que dificultam o bom entendimento entre os dois países e que têm como ponto principal a livre circulação em território português de elementos que conspiram contra a integridade territorial e física de Angola e dos seus cidadãos».

O Governo português tem

prometido evitar que adversários das autoridades angolanas se movimentem livremente em Portugal, para actividades de propaganda contra a RPA.

Ambar regressou

Entretanto, e segundo os correspondentes da ANOP e NP, Ambar regressou, hoje, a Lisboa, visivelmente satisfeito com os resultados da sua visita. Foram passadas em revista todas as áreas de cooperação, chegou-se a acordo quanto à Vidreira da Machava e definiram-se os parâmetros de solução para o caso da TAP que tem 12 milhões de dólares imobilizados na RPM.

Lisboa mostrou-se disponível para conceder créditos a Moçambique na ordem dos 2^{os} a 30 milhões de dólares e propôs a vinda a Portugal de uma comissão militar moçambicana para debater as possibilidades de cooperação no sector e que passam sobretudo pelo envio de instrutores para a RPM e pela formação de oficiais nas academias portuguesas.

No mesmo restaurante, em salas diferentes

Pintasilgo e Proença defendem mudanças

Lurdes Pintasilgo e Proença de Carvalho fizeram ontem duas intervenções públicas, a propósito das eleições presidenciais, no mesmo restaurante de Lisboa mas em salas separadas.

A ex-primeiro-ministro era convidada do Clube de Reflexão Política, de Manuel José Homem de Melo, enquanto o antigo ministro da Informação de Mota Pinto falava para um grupo de empresários integrados no Clube do Centro.

Lurdes Pintasilgo num discurso que foi atentamente seguido pelo advogado Meneses Alves, também ele candidato presidencial, fez um enunciado dos mitos da política portuguesa: pensar-se que a mudança de regime conduz só por si à democracia, «como se fosse um milagre de Fátima»; que as instituições garantem a democracia, que a democracia só por si comportaria o progresso social e que a entrada na CEE confirma a democracia.

Defendeu então que «a democracia que não se articula com o progresso social corre sérios riscos», para depois garantir que «a democracia e o desenvolvimento são dois lados da mesma realidade».

A instabilidade política, acentuou, é reforçada pelo regime «de corte monárquica que rodeia a maioria dos dirigentes políticos», sublinhando a seguir que «o actual funcionamento do sistema político conduz à catapulta de mercantis oportunistas que procuram tomar o poder».

Criticando os detentores do poder, Pintasilgo acusou «os protagonistas da cena política» de reduzirem a democracia à «dimensão deles próprios», criando a «falta de diálogo», de compreensão e de tolerância que está na origem de conflitos permanentes.

Proença

O chefe da campanha eleitoral de Freitas do Amaral criticou também o regime político, mas numa perspectiva um pouco diversa.

Proença de Carvalho disse aos 60 empresários que assistiram ao jantar que a candidatura do seu actual líder «é a única opção de futuro» e «uma opção que está com os ventos da história».

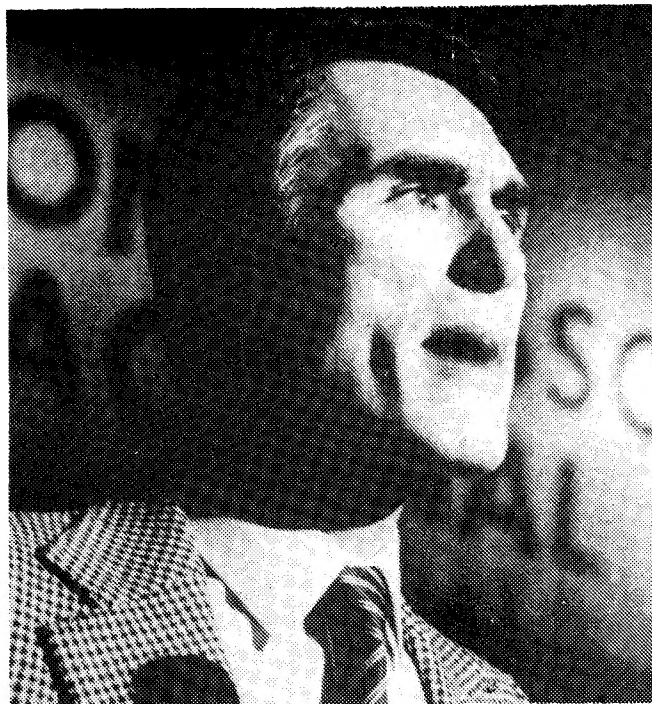
Na correnteza das suas entusiásticas apreciações do ex-vice-primeiro-ministro,

Proença acrescentou que esta candidatura é também a opção «do desenvolvimento económico, do progresso, da alegria, da juventude sem quaisquer amarras à herança revolucionária».

Pronunciando-se sobre as outras candidaturas existentes no momento, Proença de Carvalho disse, de Soares: «Se quiserem continuar a ter salários em atraso, uma inflação de 30 por cento, desemprego e uma dívida externa de 15 mil milhões de contos, votem em Mário Soares».

De Lurdes Pintasilgo: «Votar em Maria de Lurdes Pintasilgo é uma opção terceiro-mundista, utópica, revolucionária e que representa o regresso às cores do 25 de Abril, já não em vermelho mas em cor-de-rosa».

O antigo ministro foi ainda peremptório na afirmação de que a angústia acabou. Assim: «a angústia que os portugueses têm vivido nos últimos anos, desapareceu com a apresentação da candidatura de Freitas do Amaral».



As cinco da tarde, frente a frente na Rua da Emenda



Hoje na Rua da Emenda

Cimeira PS/PSD analisa coligação

Os principais dirigentes partidários do bloco central vão avistar-se hoje à tarde numa cimeira a realizar na sede socialista da Rua da Emenda.

É o primeiro encontro de alto nível entre os dirigentes do PS e do PSD, depois das modificações de liderança aprovadas pelos sociais-democratas no Congresso da Figueira do passado fim-de-semana.

Mário Soares e Cavaco Silva encabeçam as delegações de cada um dos partidos e fonte partidária afirmou que na agenda se incluem dois pontos substanciais — revisão da legislação laboral e pacote agrícola.

No entanto, e para além destas questões, é mais natural que os debates entre os dois parceiros, tremidos, da coligação incida sobre questões de natureza política. Para os socialistas é essencial conhecer a posição de Cavaco Silva sobre a sua participação no Governo, o seu empenho no projecto da coligação e a fidelidade aos compromissos assumidos pelo PSD em matéria de presidenciais.

Para os sociais-democratas tratar-se-á, naturalmente, de conseguir a maior margem de manobra possível no: no algumas

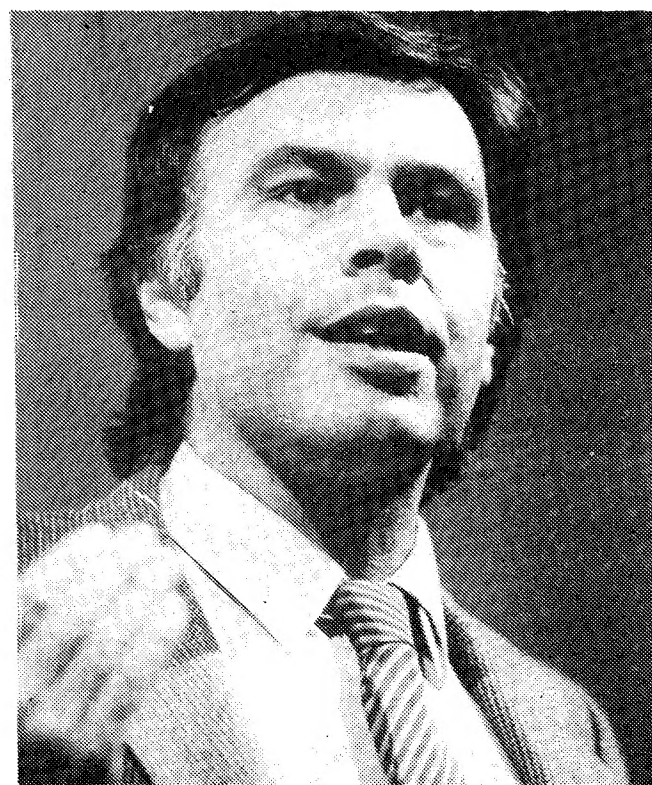
Tema é a CEE

Soares e Gonzalez: encontro em Alcântara

Mário Soares e Filipe Gonzalez encontram-se amanhã numa quinta em Alcântara, localidade espanhola fronteiriça às termas de Monfortinho.

A reunião é qualificada como «encontro de trabalho» e os dois chefes de Governo vão acompanhados pelos seus ministros das Finanças e da Agricultura.

Ao que se sabe o principal tema do encontro é a adesão à CEE e o enquadramento das relações bilaterais à luz da nova posição internacional dos dois países.



Gonzalez defende a aproximação

Devolvidos por Eanes

Diplomas dos Serviços de Informações alterados pelo Governo

O Conselho de Ministros decidiu aprovar «com algumas alterações formais», os quatro projectos de lei que estabelecem a orgânica dos Serviços de Informação, recentemente devolvidos sem promulgação pelo

Presidente da República.

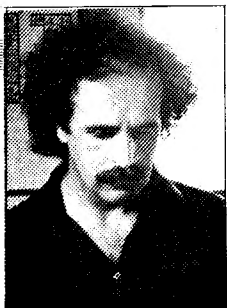
«O Conselho de Ministros, depois de reapreciar os quatro diplomas e ponderados os argumentos evocados para a devolução, deliberou aprová-los de

novo, introduzindo-lhes algumas alterações de natureza formal, reconhecidas como necessárias» — afirmou Alfredo Barroso, porta-voz do Governo, no final da reunião de ontem do Executivo.

Barroso recusou-se a especificar as alterações introduzidas nos diplomas e também se elas coincidiam com as objecções levantadas pelo Presidente da República para a sua promulgação.

Saberá o ministro?...

Eugénio Alves



Perguntar-se-á que superiores necessidades terão levado o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros a passar um «raspanete», por escrito, ao director-geral da UNESCO. Amador Mibow. E longe de nós anda a ideia de associar tão viril gesto à passagem que Ronald Reagan fez recentemente por Portugal. Isto porque alguém, obviamente com suspeitas intenções, e a pretexto do abandono da UNESCO pelos EUA, fez circular o boato de que houve dedinho da Casa Branca na cartinha de Jaime Gama. Incrível!...

Até porque o MNE português limita-se, na carta, a associar-se «às críticas formuladas por vários países» à orientação da UNESCO, cujos responsáveis terão, segundo ele, desrespeitado os objectivos da organização. O excerto, divulgado entre nós, do documento do MNE não são, aliás, precisos. Ignora-se a que desvios ou afastamentos dos fins da UNESCO se refere concretamente o ministro. Todavia, pelas entusiásticas reacções de alguns adeptos do «raspanete», parece claro que Jaime Gama não gosta da chamada NOII (Nova Ordem Internacional da Informação).

E o que é isso da NOII? Perguntarão, naturalmente, alguns leitores. A NOII representa — em síntese — uma já longa e amadurecida reivindicação da generalidade dos países membros da ONU, sobretudo os dos três mais sacrificados continentes: África, Ásia e América Latina. Não estão de acordo, esses países, com o facto de dispor apenas de 5 por cento das potências mundiais de estações de televisão. Acham errado terem apenas a oitava parte da tiragem mundial de jornais. Dizem ser injusto que cinco agências, de quatro ricos países, controlem quase 90 por cento da informação que circula no Mundo. Protestam eles ainda (dois terços da Humanidade), que os seus cidadãos saibam mais das conversas e passeatas de Reagan e das virtudes dos vídeos, filmes, discos, telenovelas, frigoríficos e actores ou actrizes de meia dúzia de países do que o que se passa nas suas terras e continentes.

A estas, e outras conclusões chegou, grosso modo, em 1979 uma comissão de 15 especialistas de Informação, designados pela UNESCO e sob a direcção de Sean MacBride, irlandês, jornalista e prémio Nobel da Paz. Integravam-na, entre outros, Elte Abel, norte-americano, jornalista e professor universitário; García Márquez, jornalista, escritor, mais tarde prémio Nobel da Literatura; Mochtar Lubis, indonésio, jornalista e presidente da Federação Asiática de Imprensa; Akporuaro (Nigéria), professor de jornalismo; Michio Nagai (Japão), editorialista do «Assahi Shimbun» — a maior tiragem mundial de jornais; Zamiatne (URSS), embaixador e jornalista, Betty Zimmerman (Canadá), jornalista e Beuve-Mery, fundador do «Le Monde».

Dois anos duraram os trabalhos. O relatório foi apresentado e aprovado na assembleia Geral da UNESCO. Ficou conhecido em todo o Mundo como o «Relatório MacBride». Ideia fundamental: é preciso descolonizar também a Informação. Protestaram suíços, ingleses, norte-americanos e alguns, poucos mais, países ocidentais. A maioria (esmagadora) dos membros da UNESCO esteve, porém, de acordo. E começaram, em África, na Ásia, na América Latina, os colóquios, os seminários, conferências, congressos sobre a NOII. Criaram-se escolas de jornalismo, criaram-se novos jornais e agências alternativas. Começou, de modo organizado, o combate aos monopólios informativo e tecnológico.

Desconheço o que pensará Melo Antunes, futuro responsável da UNESCO, acerca da NOII. Ignoro também se o nosso ministro não estará algo enciumado com a escolha de um ex-conselheiro da Revolução para tão destacado cargo. Sei, porém, que Lourdes Pintasilgo, então representante do nosso país na organização, atribuiu ao relatório da NOII (1980?) «uma qualidade excepcional». Recordo que, na mesma altura, o Conselho de Imprensa apelidou-o de «documento excepcionalmente bem elaborado e de grande importância para a implantação de uma indispensável e cada vez mais urgente Nova Ordem Internacional de Informação». E lembro, finalmente, que mais de setecentos jornalistas portugueses, reunidos em 1983, no seu I Congresso, mostraram-se unânimes em «defender uma NOII que supere os desequilíbrios existentes nos fluxos da matéria informativa».

Será que o nosso ministro estava informado destas coisas?

LOJAS VENDEM-SE

NO CENTRO COMERCIAL EM ODIVELAS
PREÇOS DESDE 1300 CONTOS

INFORMA TELEFONE 981 16 53

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * EXITO

* pó de palco

sextas as 22h

* ULTIMAS SEMANAS sábados às 23.30h

* "...um espectáculo fora de série." C.L.

* * * praça de espanha - tel. 72 08 18 * * *

O entrevistado é o major Sousa e Castro mas, omnipresente, está a figura de Maria de Lurdes Pintasilgo. Actualmente presidente do Instituto Damião de Góis — organismo de apoio à Presidência da República — ele, que foi porta-voz do Conselho da Revolução e um dos homens de primeira hora do MFA, é agora um incondicional apoiante da candidatura presidencial da ex-primeiro-ministro. Calmo, mas não menos polémico, Sousa e Castro não hesita em dizer que, no essencial, o que o leva a estar hoje com a engenheira Pintasilgo «são as mesmas ordens de razões que me levaram a apoiar o general Eanes em 1980». Mas a conversa de algumas horas à mesa do «Faz-Figura» não deixou de conter todos os ingredientes que temperam a política à portuguesa.

Começemos por uma das afirmações mais controversas. «A eleição do dr. Soares ia ser muito mais cómoda para o Partido Comunista e, provavelmente, muito mais rentável a prazo». O termo de comparação era, evidentemente, Lurdes Pintasilgo.

Ficámos perplexos, mas ele explica: «Se o dr. Mário Soares fosse eleito ele transportaria para a função presidencial uma característica de relaxe, de lassidão, de um certo (como dizem os políticos) nacional-porreirismo». Fala de «dilettantismo» — sem considerar este adjectivo pejorativo — na maneira de fazer política do actual Primeiro-Ministro. Continuamos sem perceber. Inquirimos sobre a forma de fazer política da engenheira Pintasilgo. Afinal, o que é que provocaria uma tal hostilidade do PC?

Referiu-se à situação «caricata» que, em termos sociais, se verifica na sociedade portuguesa. O adjectivo tem a ver com quem assume a defesa dos «desprotegidos, dos sem-salários, das pessoas sem emprego, que vivem mal, que não têm perspectivas de vida». A resposta dá-a ele próprio: «É, fundamentalmente o Partido Comunista». Mas se Maria de Lurdes Pintasilgo viesse a ocupar a Presidência da República então teríamos no mais alto cargo da hierarquia do Estado uma personalidade que «encarna a defesa dos mais desfavorecidos e que implica nas várias políticas uma componente muito mais social, muito mais voltada para as necessidades básicas». Para Sousa e Castro isso significa que o «espaço de actuação política do Partido Comunista ia ser drasticamente diminuído».

Poderes

Para que um presidente da República possa intervir tão directamente na definição das diversas políticas sectoriais, é necessário ter poderes para o fazer. Ramalho Eanes tem fundamento uma grande parte da sua indecisão, ou melhor, da paralisação da sua intervenção na diminuição de poderes decorrente da última revisão constitucional. Mas o major Sousa e Castro não concorda com esta tese. Cita mesmo Almeida Santos que defendeu a ampliação dos poderes do Presidente após as alterações introduzidas ao texto fundamental em 1982. Não discute as diversas e contraditórias posições que sobre a matéria têm sido produzidas, mas é peremptório ao afirmar:

«Se se fizer uma leitura atenta da Constituição vê-se que os poderes do Presidente são suficientemente grandes e fortes para ele poder intervir em toda a situação política.»

Recusou que esta apreciação contenha alguma dose de crítica ao general Ramalho Eanes, mas é evidente um «outro critério



Sousa e Castro

quanto ao conteúdo real dos poderes do Presidente». Dá um exemplo preciso para ilustrar a sua posição: «Se está estabelecido na Constituição que o Presidente é garante da unidade e da independência do Estado, é o garante do regular funcionamento da democracia, ele não pode alhear a grande negociação de um empréstimo externo da concepção de independência do Estado.»

Detemo-nos ainda na análise da actuação de Ramalho Eanes, substancialmente diferente do primeiro para o segundo mandato. Após a sua eleição, em 1976, seguiram-se quatro anos marcados por uma forte actividade institucional. Durante esse período, Eanes demitiu o segundo Governo constitucional presidido por Mário Soares, deixou cair o Executivo liderado por Mota Pinto, não insistiu no de Nobre da Costa e acabou por nomear Lurdes Pintasilgo.

A partir de 1980, a intervenção do Presidente aparece marcada por uma profunda contenção. Terá isso a ver com o facto de ele ter deixado de ser o repre-

sentante institucional das Forças Armadas no seio dos órgãos do poder? Isto porque se deu, entretanto, o desaparecimento do Conselho da Revolução e se assistiu, em consequência, ao próprio esvaziamento político das mesmas FA's.

Legitimidade

Sousa e Castro rejeita liminarmente esta ideia. Na sua óptica a acção de Ramalho Eanes tem mais a ver «com a concepção que ele deu aos poderes que tinha e não porque tivesse menor legitimidade democrática». Defende que a personalidade eleita Presidente da República «não tem que se preocupar em ser apoiada pelas Forças Armadas, pela Igreja ou pelos partidos políticos porque não são estas instituições que dão a legitimidade democrática de actuação». A legitimidade advém-lhe, afirma, do sufrágio directo e universal pelo que a sua preocupação deve residir apenas no cumprimento do programa com que se apresen-

tou ao eleitorado.

Se houver conflitos eles resolvem-se através dos «mecanismos constitucionais existentes». Um destes mecanismos é a dissolução da Assembleia da República. Partimos para esta questão. Quisemos saber se, do seu ponto de vista, seria a solução a adoptar no actual momento político.

«Eu julgo que condições objectivas para dissolver o Parlamento já houve várias vezes desde as últimas eleições. As condições subjectivas é que estão a diminuir». Retorquimos que o tempo institucional vai até 14 de Julho. «Sim, mas o tempo institucional pode não corresponder aos tempos possíveis de actuação dos agentes políticos», advertiu Sousa e Castro. Acentuou, no entanto, que se «não houver uma coesão notória» na coligação, o Presidente deve intervir.

Mas, para além do limite da data possível de dissolução da Assembleia da República — o que segundo o Art. 175.º da Constituição não pode aconte-

■ “Se Mário Soares fosse eleito, ele transportaria para a função presidencial uma característica de «relaxe».” ■ “Os poderes do Presidente são suficientemente grandes e fortes para ele poder interferir em toda a situação política.” ■ “O PR não tem que se preocupar em ser apoiado pelas FA's, pela Igreja ou pelos partidos políticos porque não são estas instituições que lhe dão a legitimidade democrática de actuação.” ■ “Eu julgo que condições objectivas para dissolver o Parlamento já houve várias vezes.” ■ “O PR tem estrita obrigação de garantir que as eleições se vão realizar em liberdade, coisa que neste momento é duvidosa.” ■ “O que é forte numa candidatura como a da engenheira é a sua independência face aos vários partidos em presença.” ■ “Em termos eleitorais a candidatura Pintasilgo vai buscar ao PS uma fatia substancial.”



A mesa do «Faz Figura»: José Vilaça, João Mendes, Sousa e Castro e Áurea Sampaio

Eleição do dr. Soares ia ser mais cómoda para o PC

cer no último semestre do mandato do Presidente da República que, como se sabe termina a 16 de Janeiro — há outros mecanismos que podem ser utilizados pelo general Eanes.

Patriotismo

Demitir o Governo pode ser «uma acção patriótica». Isto porque o PR «tem estrita obrigação de garantir que as eleições se vão processar em liberdade coisa que neste momento é duvidosa», referiu Sousa e Castro. A acusação vai direitinha para os órgãos de Comunicação Social estatizados cuja «manipulação atingiu — e não só em termos estatísticos mas também em termos de evidência pública — níveis que nem no tempo da AD». Refere com alguma acutilância a atitude das «pessoas que hoje estão no poder, sobretudo da área do Partido Socialista que se indignavam contra a manipulação do dr. Sá Carneiro». Conclui que eles, hoje, «fazem muito pior».

Pedimos um exemplo e a figura da engenheira Pintasilgo

volta a invadir a conversa. Notámos, pela primeira vez, uma ligeira alteração no tom de voz do nosso entrevistado.

Afirma o ex-conselheiro da Revolução que apesar de ela ser «uma personalidade política de quem toda a gente fala, das mais importantes do país, de grande prestígio internacional, que aparece à frente em todas as sondagens para as presidenciais não tem acesso à televisão desde 1980».

Com algum sarcasmo conclui: «É preciso ter-se pouca vergonha na cara para se chegar a uma situação destas».

De qualquer forma, nem mesmo esta falta de acesso aos media diminui aquilo que Sousa e Castro qualifica de «notoriedade» ou «fenómeno de comunicação» da ex-líder do governo. Em seu entender, isto pode ser explicado pelo «simples facto de aparecer uma mulher, com credibilidade evidente, a candidatar-se à presidência». Aqui, admite, entra o factor «novidade» que «em termos sociológicos ou antro-

pológicos funciona exponenciando a comunicação».

Independência

Abordámos as características de uma candidatura que Lurdes Pintasilgo dirige «com mão de ferro» tanto no plano político como organizativo.

«O que é forte numa candidatura como a da engenheira é a sua independência face aos vários partidos em presença e a sua capacidade de moderar os conflitos a esse nível». Daí, acrescenta o major Sousa e Castro com alguma ironia, o facto de tanto Mário Soares como Diogo Freitas do Amaral «que são militantes partidários incontestáveis virem tentar afirmar que as suas candidaturas seriam autónomas e independentes».

Demos conta do tom do discurso acentuadamente mais conservador que vem sendo assumido pela engenheira Pintasilgo. Sousa e Castro contrapõe a pouca importância que para a função presidencial tem «uma conotação ideológica forte». Logo, o espaço de in-

dependência que tanto Soares como Freitas pretendem conquistar face ao conjunto do eleitorado.

Interpelámos sobre o carácter preciso de uma candidatura que Sousa e Castro afirma peremptoriamente vir a fazer o pleno da esquerda tanto à primeira como à segunda volta — mesmo à revelia da orientação do Partido Comunista — mas que, por contradição, se apresenta com um discurso vago e por vezes conservador.

Na resposta, a recusa dos rótulos tradicionais de esquerda ou de direita. «É uma candidatura diferente na medida em que será, em muitos casos, inovadora». As grandes preocupações dominantes assentam fundamentalmente nas questões sociais e no objectivo de «potenciar ao máximo as capacidades de intervenção da função presidencial na função política geral». Não é, portanto, «uma candidatura revolucionária ou radical de direita».

Retorquimos sobre o posicionamento da engenheira Pintasilgo que, na leitura clás-

sica que se faz das atitudes políticas, a levam a identificar com posições de direita. Referimo-nos à sua oposição à prática do aborto.

A resposta: «O que a engenheira defende é o direito à vida. Se nós tomarmos por extensão este direito, claro que isso implica políticas no concreto, no terreno. Para se ter direito à vida é necessário ter-se acesso a uma série de coisas que não são nem de perto nem de longe garantidas na sociedade portuguesa». E prossegue: «Ora se o eleitorado de esquerda tem a noção de que existe uma pessoa (independentemente de quem é) cuja concepção do direito à vida implica uma visão larga dos direitos económicos e sociais, o facto de por razões de ética — pessoais e religiosas — haver um oposição a essa questão é perfeitamente risível».

O Programa

E em termos de conteúdo programático o que deve in-

cluir uma candidatura que se pretende ganhadora?

Além de um conjunto de matérias que são consensuais na sociedade portuguesa — defesa do regime, subordinação do poder militar ao poder civil, manutenção das alianças tradicionais no domínio externo — Sousa e Castro afirma que esta candidatura deverá apontar para uma maximalização «das virtualidades da nossa Constituição». Isto é, «não apontar para a sua modificação ou destruição antes dela sequer ter dado os frutos para que foi criada e concebida».

Quanto a apoios, diz o exportavoz do Conselho da Revolução, «a maior parte são da área do PS e mesmo militantes socialistas». Manifesta a sua convicção, resultante não só de sondagens mas também do conhecimento «no terreno», de que «em termos eleitorais a candidatura de Pintasilgo vai buscar ao PS uma fatia substancial que pode ser tendencialmente maioritária em relação aos resultados das últimas eleições».

E o apoio do general Eanes é ou não fundamental? Primeiro, Sousa e Castro manifesta a sua convicção de que o actual presidente da república não «vai tomar nenhuma atitude activa de apoio a qualquer candidato». Depois, adianta: «Mas se, eventualmente, o presidente viesse a apoiar a engenheira, ela seria inexoravelmente vencedora». Quanto a esta afirmação socorre-se, mais uma vez, de «sondagens e estudos exaustivos».

Percurso

Dez anos depois de Abril, o percurso político de Sousa e Castro parece afastar-se dos companheiros do MFA a quem sempre esteve ligado, muitos deles agora próximos do PRD.

«Não me sinto de maneira nenhuma afastado». Falo da «hipótese de aparecimento de uma alternativa partidária» que, naturalmente, gerou muitas «expectativas» em vastas zonas da sociedade portuguesa. Considera, no entanto, que a sua concretização «vem muito atrasada».

Reflecte um pouco e acrescenta de seguida: «alguns agentes políticos — entre os quais dos que estão envolvidos no novo partido — esgotaram e ultrapassaram mesmo todos os tempos adequados para o lançamento de uma nova formação política». Citou Agustina para dizer que, «nesse aspecto, a estratégia consumiu-se na intenção».

Duvidou da capacidade estratégica do PRD tando no domínio das presidenciais como em termos de alternativa ao Executivo uma vez que, em princípio, terá de disputar primeiro as autárquicas.

«Tudo seria diferente se o novo partido tivesse aparecido «no tempo oportuno». «Poderia (também) ter gizado uma estratégia para as presidenciais que passaria ou não pelas actuais candidaturas».

A terminar, e ainda sobre o PRD, a expressão de um desejo — «que o bebé nasça de boa saúde». Mas também o temor de que «nasça com tempo demais».

De um lado Valy Mamede, do outro Omar

Comunidade islâmica em 'pé-de-guerra'

A Comunidade Islâmica em Lisboa está sem direcção efectiva e há quem conteste o aparecimento, subitamente no domingo passado, de uma comissão de gestão. Um desses elementos é o presidente demissionário, Suleyman Valy Mamede, que durante os últimos dezoito anos tem administrado a Comunidade, com o estatuto de associação cultural e religiosa.

Ataques provindos de vários sectores a este advogado e gestor que veio em 1953 de Moçambique para Portugal levaram-no a abandonar domingo a Assembleia Geral Eleitoral que deveria ter encontrado não apenas o seu sucessor, mas uma nova equipa directiva.

Se bem que o acto assim tenha sido designado — Assembleia Geral Eleitoral —, Valy Mamede entende que não se verificaram os pressupostos para que assim possa ser considerado. O ainda presidente da direcção da Comunidade Islâmica, demissionária mas em exercício, como Valy Mamede afirma, acusa os seus opositores de terem convocado uma AG Eleitoral para alguns e não para todos os membros: diz também que a convocação não foi dada a publicidade que a lei ou os estatutos da associação implicam; e que a pessoa que deve convocar tal acto é o seu presidente ou legal substituto. Ora, em seu entendimento, nada disto ocorreu.

O que vale, na sua óptica, para que o acto deva ser considerado nulo e de nenhum efeito,

continuando a presente direcção, embora demissionária, a representar os interesses da CIL (Comunidade Islâmica de Lisboa). Aliás, diz ainda Valy Mamede, para que possa ser convocada uma Assembleia Geral Eleitoral é condição básica que a actual direcção apresente a sua demissão — o que esta já fez —, a qual terá de ser aceite previamente por uma Assembleia Geral, sem carácter eleitoral. Só depois de aceite em AG a demissão da direcção é que da Assembleia sairá uma Comissão Administrativa à qual competirá marcar eleições.

Auto-suspensão

Ora, nada disto se verificou no passado domingo, segundo Valy Mamede, fundamentalmente porque a demissão da direcção não foi aceite por qualquer AG, por um lado, e porque — por outro lado — o ainda presidente em exercício da Assembleia Geral, o argelino Karim Bouabdellah, não convocou a respectiva Assembleia Eleitoral.

De resto, é o próprio presidente da AG da CIL — que não terá sido muito bem tratado na sessão de domingo — que afirma em carta enviada a Valy Mamede em 13 do corrente que não aceita a sua exoneração de membro da sua direcção, acrescentando que tal pedido «só poderá ser deferido, eventualmente, pela Assembleia Geral». O presidente da AG chama a atenção de Mamede na mesma carta para o facto de, embora demissionário, ser legalmente membro da direcção da Comunidade, sublinhando que «os seus poderes só legalmente são transferíveis».

Está assim em «pé de guerra» a Comunidade Islâmica em Lisboa, admitindo-se que saia des-

te imbróglio através dos tribunais. Valy Mamede não quer continuar à frente da direcção e adianta que se o presidente da mesa da AG persistir em não aceitar a sua demissão, «serei forçado a evocar a figura jurídica da auto-suspensão». É ainda ele quem diz: «Não queremos continuar muito tempo nesta situação».

«O meu grande objectivo, nos dezoito anos que levei de direcção Comunidade Islâmica em Lisboa, foi terminar a mesquita, pelo menos a parte que respeita ao culto. Sem dinheiro, fez-se o que foi possível. E o que fizemos teve a contribuição de todas as embaixadas muçulmanas em Lisboa, independentemente de quadrantes políticos», acrescentou.

Há votos e votos

Mas eis que, entretanto, surge uma comissão de gestão, a qual veio ontem a público anunciar os resultados da Assembleia Eleitoral de domingo, a tal que não foi convocada pelo presidente da AG. Isaac Semana apresenta-se como o n.º 1 da dita comissão que anuncia a sua intenção de apresentar uma queixa judicial contra Valy Mamede por alegada falsificação de assinaturas.

De acordo com essa comissão, a contagem de votos para os órgãos directivos da CIL «revelou flagrantes irregularidades», nomeadamente a falsificação de assinaturas, razão por que foram anulados 244 votos. Segundo Isaac Semana, foi já «estabelecido um primeiro contacto com a PJ». Valy Mamede repudia tal acto, «se de facto aconteceu», acrescentando não saber o que possa ter ocorrido com a «uma que ficou durante meses em casa do substituto do presidente da AG (Galibo Remane), que não é afecto à minha lista».

A polémica — e por enquanto não admitida pelo presidente da AG — eleição de domingo indica a vitória da lista «B», de Mussa Omar, o principal opositor de Mamede, que recolheu 270 votos contra os 79 validamente expressos em favor da «A», encabeçada pelo presidente demissionário.

Coronel suicida-se numa rua de Algés

Em Algés, onde residia, um coronel do Exército, na situação de reforma, suicidou-se, ontem de manhã, em plena via pública (Avenida dos Bombeiros Voluntários). O extinto, identificado pelos documentos, que tinha em seu poder, como sendo o coronel Manuel Couto (arpinteiro, de 80 anos, disparou um tiro de pistola na cabeça.

Condutor e viúva esmagados por tractor

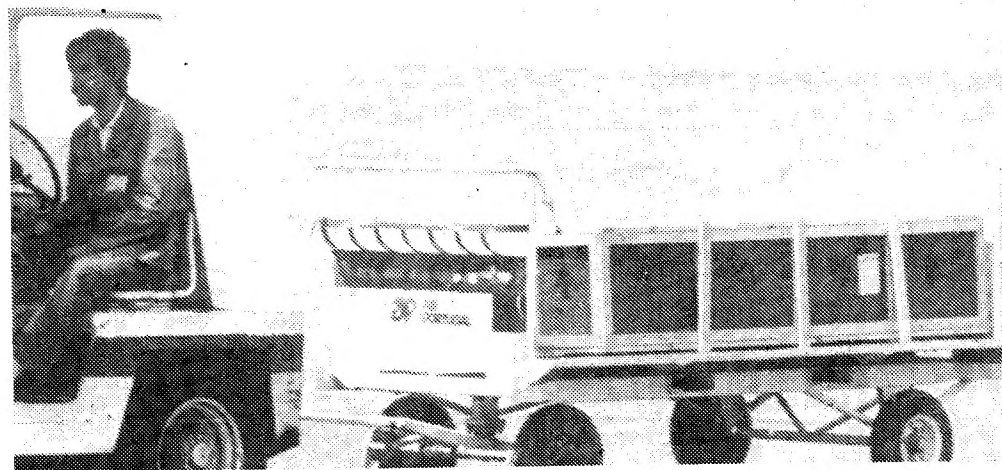
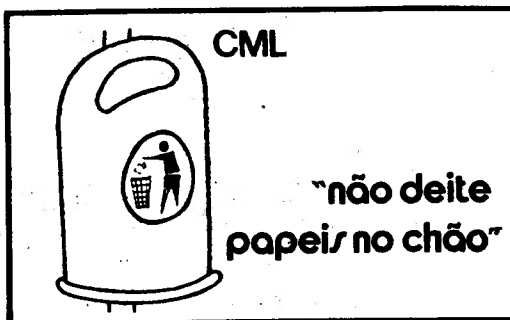
Um agricultor sem carta morreu, próximo do Mogadouro, quando o tractor que conduzia se virou numa subida, tendo ainda sucumbido no acidente uma sexagenária que seguia a seu lado e ficado feridos dois jovens que viajavam no atrelado. As vítimas mortais foram António José Mouro, de 37 anos, casado, que deixou quatro filhos órfãos, e Maria José Rodrigues, de 61 anos, viúva.

Cremada heroína do "mercado negro"

Setecentas gramas de heroína, avaliadas no «mercado negro» em 20 mil contos, e ainda barras de haxixe e embalagens de liamba, foram queimadas no forno crematório do Hospital de S. João, no Porto, na presença de um magistrado do Ministério Público, e de representantes da Delegação de Saúde e da Polícia Judiciária. A droga tinha sido apreendida a traficantes de uma rede recentemente desmantelada na capital norte-nordeste.

Morreu carbonizado quando gozava férias

Na residência de um amigo, em Macinhata do Vouga, onde passava férias com a mulher, morreu carbonizado António Moreno, de 74 anos, morador em Castelo Branco. O incêndio foi provocado por uma vela que caiu sobre a toalha de uma mesa, destruindo roupas e madeiras em redor. A mulher da vítima, Olinda Santos, conseguiu escapar ilesa.



A urna contendo o corpo de advogado na altura do desembarque em Pedras Rubras

Tenta esclarecer actividades do advogado

Polícia Judiciária acompanhou funeral de Tavalera Veloso

O corpo do advogado português Tavalera Veloso, assassinado no domingo nos arredores do Rio de Janeiro, foi ontem a sepultar para o cemitério de Monte Arcos, em Braga. A registar um incidente entre um familiar do morto e a mãe do outro industrial envolvido no caso, Armando Rodrigues. E, ainda a presença de elementos da PJ de Braga.

A urna que transportou o féretro do Brasil para Portugal esteve exposta em câmara ardente na Igreja de S. Lázaro, em Braga, onde foi concelebrada uma missa de corpo presente.

Incorporaram-se no cortejo fúnebre centenas de pessoas, entre as quais a mãe do industrial Armando Rodrigues, que se encontra detido no Rio

de Janeiro, às ordens da Polícia Federal, por alegada implicação no crime.

Os repórteres fotográficos e a televisão foram impedidos de colher imagens das cerimónias fúnebres no interior do templo, a pedido da mulher do falecido, que não compareceu no funeral.

O incidente entre o familiar de Tavalera Veloso e a mãe de Armando Rodrigues não assumiu contudo, significado especial, nem qualquer hostilidade da parte dos acompanhantes. A mãe de Armando Rodrigues está encarregada da gerência da empresa que seu filho abandonou quando desapareceu há ano e meio.

Este industrial que era proprietário de uma fábrica de confecções na Póvoa de La-

noso, a Cyril, é tido localmente como uma personagem estranha. Ex-paraquedista e praticante de artes marciais, desapareceu há ano e meio, ao que parece na sequência de uma fraude bancária que envolvera uma quantia muito avultada.

Para já, sabe-se que a Polícia brasileira o deteve por suspeitas de envolvimento na morte de Tavalera Veloso.

A presença da Polícia Judiciária no funeral do advogado bracarense, visará, ao que sabe, investigar as actividades de Tavalera Veloso e o tipo de ligação que vinha mantendo com o industrial Armando Rodrigues. Tratar-se-ia, assim de uma forma de colaboração com a Polícia brasileira.

Mário Castrim



TOTOBROTO — O jogo da sorte dos marialvas profissionais

TOTOLÓTUS — O jogo mais usado pelos fanáticos da Fórmula 1.

TOTOBRONCO — O veículo todo-o-terreno dos estúpidos encartados.

TOTOTOTO — O jogo da sorte cujo motor, de súbito, começou a falhar.

TOTOBOTO — As obras completas do grande e esquecido poeta português.

TOTOKIOTO — De repente, sonha-se com toda uma geisha...

TOTÓÓOTO — A canção de embalar para os meninos sem sorte nenhuma.

TOTOPOTRO — Todo o encanto de um cavalo quando jovem.

TOTOROTO — O produto acabado de um homem vítima da crise actual.

TOTÓ LOTO — O título do filme que o Totó não chegou a rodar.

TOTOLAUTO — O velho jogo dos que comem à mesa do orçamento.

TOTOLOTE — Se quiserem saber como se joga, perguntem aos entendidos da construção civil...

TOTOLOITO — ... Nem isso, nem totoloitenta.

TOTOGOTO — O vampiro perfeito destes nossos pobres tempos.

TUTTILOTO — O viciado em todos os jogos de azar.

TINTOLOTO — O extremo defensor do bom maduro carrascão.

TO-TOLO-TO — A prova evidente de como uma palavra modifica a sua natureza se alterar o ritmo da sua respiração.

(TO)³ + LO — Expressão matemática da ilusão dos sábados à tarde.

TOTOLANTRO — O ambiente característico das boites.

TOTOLOTA — O estranho jogo dos terminais da pesca — não sei se estão a «pescar»...

TOTOLUTO — A consequência lógica e inevitável de um novo jogo de guerra.

TOTOLOUCO — Esse estranho jogo dos fabricantes da «guerra das estrelas».

É a Câmara que o afirma

Poluição em Lisboa excede os limites internacionais

A poluição atmosférica em Lisboa continua acima dos valores máximos admitidos pela Organização Mundial de Saúde, apesar do condicionamento de trânsito implantado na zona da Baixa.

A informação vem da própria Câmara Municipal de Lisboa, que refere ter-se registado uma «descida acentuada» dos valores de poluição aferidos diariamente nos postos fixos de medida de qualidade do ar, instalados em diversos locais da capital.

Um exemplo concreto: a vedação ao trânsito da Rua Augusta, onde se situa um desses postos, motivou uma descida nas concentrações de fumos negros, cujos valores mensais de 600 microgramas por metro

cúbico diminuíram para cerca de 50 por metro cúbico.

Os técnicos registaram também uma quebra em acidez forte, expressa em dióxido de carbono, cujos valores mensais de 100 microgramas por metro cúbico desceram para cerca de um quinto daquele valor.

Segundo a Câmara Municipal de Lisboa, os valores obtidos na zona da Baixa lisboeta onde o trânsito foi condicionado, permitem considerar que Lisboa começa a aproximar-se, em termos de poluição atmosférica,

dos limites máximos fixados pela OSM.

Recorde-se que Lisboa é a cidade europeia com mais elevado índice de poluição do ar provocada por fumos negros, sendo o trânsito rodoviário, e em particular o das viaturas «diesel», a principal fonte de degradação atmosférica.

A Câmara anunciou, entretanto, que irá em breve empossar uma Comissão de Gestão do Ar, com o objectivo de inventar as emissões de poluentes de ar, caracterizar as maiores fontes poluentes de natureza industrial e estabelecer um sistema de vigilância contínua da qualidade do ar.

Armas nucleares; referendo mundial

Por iniciativa dos Amigos da Terra e Associação dos Objectores de Consciência, vai ser promovido em Portugal o primeiro referendo mundial sobre a utilização de armas nucleares.

Aquelas duas associações alternativas iniciaram esta semana a distribuição de boletins de voto, no âmbito de uma campanha de publicitação da iniciativa.

«Acha que se devia congelar a produção de armas nucleares e deveriam todas as armas nucleares ser destruídas», são as duas perguntas do referendo, com opção «sim ou não».



O encerramento da Rua Augusta permitiu reduzir o índice de fumos negros de forma evidente

As associações ecologistas distribuem o boletim de voto em fotocópias, aconselhando que «se recorte, fotocopie e divulgue pelos amigos».

Nos impressos pede-se ainda que «se vote e devolva», para a morada das associações que promovem o referendo em Portugal.

«Esta votação é secreta, todos os votos são confidenciais e a

contagem de votos é feita por computador — acrescentam os organizadores.

O referendo mundial sobre armas nucleares está a ser promovido por organizações cívicas e religiosas de 21 nações, realiza-se em 90 países e os seus resultados serão entregues a todos os governos dos países participantes e às Nações Unidas.

A química, a escola e a vida

Como uma exposição pode ser divertida e diferente...

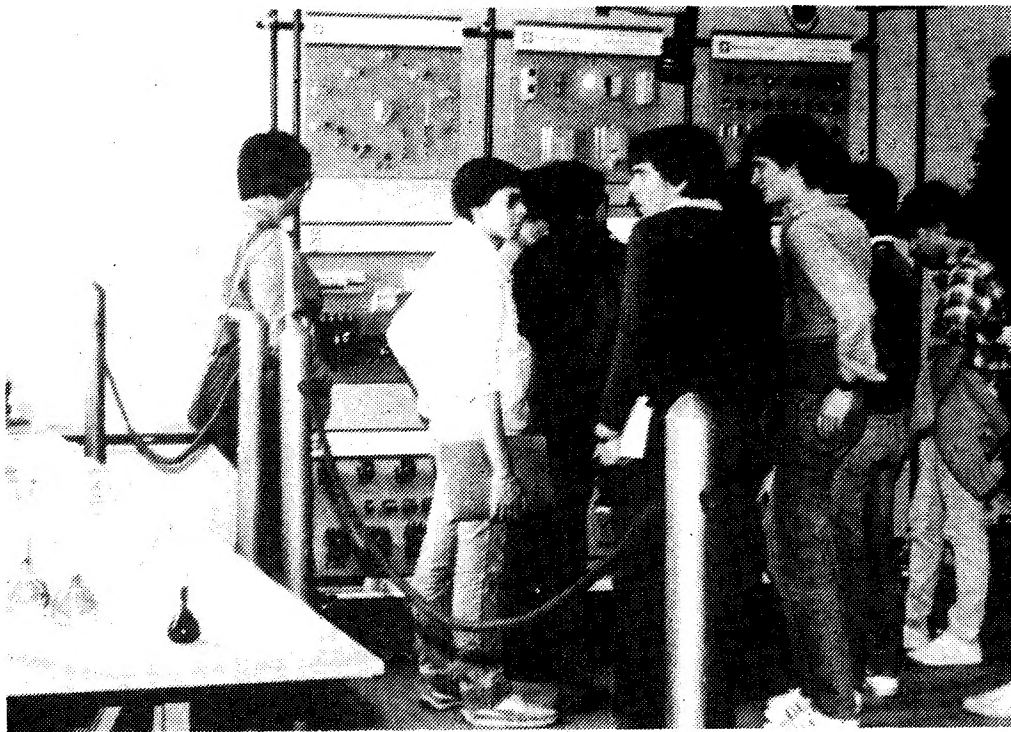
Na Junta de Freguesia de Alcântara termina amanhã uma exposição diferente: chama-se «A Química, a Escola e a Vida», e é da responsabilidade dos professores em profissionalização da Escola Fonseca Be-

nevides. Com esta exposição — que tem também uma parte de electrónica e outra de electrotecnia — os professores pretenderam, e conseguiram, relacionar a escola com o meio e com os fenómenos que os alunos observam no seu quotidiano.

Desde terça-feira — dia em que foi inaugurada — que é um regalo ver o interesse dos alunos, e também de muitas pessoas da zona que entram livremente nas salas da Junta, pela exposição. Os professores, e também muitos dos alunos, estão ali permanentemente das 9 às 18 horas, explicando e... experimentando.

A parte de química, então, é um espectáculo. Sabe o leitor, por exemplo, porque é que lava a cara com sabonete e não com detergente? Ou porque razão as pastilhas Rennie ajudam a tirar a azia mas podem, nalguns casos, fazer mal à saúde? Ou porque razão uma pasta dentífrica pode ser preferível a outra? Ou as quantidades de detergente necessárias para lavar a roupa conforme o tipo de água? Ou a razão que leva o pão a ter aqueles buracos (ou buraquinhos...) todos? Não sabe? Os professores, com a ajuda dos seus alunos, explicam. Exacto: é o mundo da química, com as suas fórmulas e as suas componentes que está ali ao vivo. Com as pessoas a poderem ver, na prática, como é. Tudo relacionado com o quotidiano que todos vivemos, inclusive com o recurso à desmontagem de anúncios que, sem cerimónia, nos entram todos os dias (noites) em casa via televisão. Lembra-se dos glutões?

E, sem dúvida, uma exposição bem interessante e diferente, a que até amanhã estará patente ao público, mas sobretudo aos alunos da Fonseca Be-



nevides, na Junta de Freguesia de Alcântara. Uma exposição que mostra igualmente como pode (e deve) ser exemplar a colaboração entre a escola e as autarquias e como a escola deve estar aberta à vida e ao meio em que se insere. E não fechada, como esteve muito tempo e se pretende novamente — vide os novos processos de profissionalização que agora os responsáveis (?) parecem querer impor.

Claro: as novas técnicas também lá estão. Isso mesmo: os computadores. Os professores em profissionalização quiseram também fazer a ligação entre as novas tecnologias e o ensino. E os computadores não são estranhos ao ensino da química. Alguns alunos — os que têm computadores em casa, pois os 48 K não servem apenas para os jogos, sendo mesmo incrível que um país como o nosso tenha já tantos pequenos computadores tão mal aproveitados, com as pessoas a imitarem os novos ricos... — alguns alunos, dizia, já

fizeram programas que são passados na exposição. Ali estão eles — e os que chegam e querem experimentar — a por nos ecrãs a descrição de determinadas experiências. E a gente vê, como se as experiências estivessem a ser feitas ali à nossa frente, ao vivo.

Obvio: na parte de electrónica e electrotecnia (outras áreas vocacionais) estão patentes numerosos equipamentos modernos e caros que não há na escola. Foram ali parar porque várias empresas resolveram — e bem — colaborar com a escola e com os professores. Claro que não perdem nada com isso. Pelo contrário — apontam um caminho que terá de ser seguido. Quem tiver dúvidas que dê uma saltada, se ainda tiver tempo, à Junta de Freguesia de Alcântara. Sabe bem ver a cooperação entre a escola, a autarquia e as empresas...

E para o gozo ser ainda maior os professores de química construíram um pequeno vulcão que os alunos podem «acender»

quando querem. Há por ali uns «toques de química» que fazem com que a chama suba e um simulacro de lava desça pelas «encostas». Segundo os professores, «é uma experiência apenas para dar gozo, pois o gozo, o aspecto é muito importante no ensino».

E por falar em gozo: há alunos que gozam à brava. Como os professores quiserem também mostrar os malefícios do tabaco e explicar a composição da nicotina, puseram em cima de uma mesa um cinzeiro com cinza de cigarros já fumados e... um cigarro apagado. Volta e meia o cigarro desaparece... provavelmente nas mãos, ou nos bolsos, de um aluno (a) mais distraído... mais viciado ou menos assustado com os malefícios da nicotina... Mas também isso faz parte do jogo: o cigarro é substituído e a explicação continua.

E se houvesse mais exposições deste tipo e mais professores com esta mentalidade?

RC

Eleições de Sabugosa: repetição à vista

O acto eleitoral realizado no domingo em Sabugosa (Tondela) para a Assembleia de Freguesia poderá ter que ser repetido em resultado de um empate entre o CDS e o PSD.

Segundo a Comissão Geral de Apuramento dos resultados da eleição, na primeira contagem, realizada domingo, o CDS tinha vencido o PSD por uma diferença de dois votos mas entretanto os sociais-democratas contestaram o critério de classificação de seis dos 20 votos considerados nulos.

Candidato a Belém absolvido na Guarda

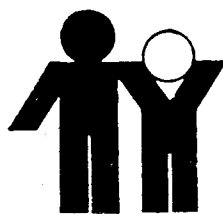
O candidato presidencial Fernando Neves foi absolvido pelo Tribunal da Guarda onde respondeu a um processo correcional ali pendente — apurou a NP.

Fernando Neves, natural do concelho de Seia, respondeu em Tribunal a um processo de desobediência, relacionado com uma caução que não pagara.

No decorrer da audiência, o Ministério Público pediu ao Tribunal a absolvição do réu «uma vez que — alegou — Fernando Neves possui o registo criminal limpo e não é agora, na sua terra, que vai ficar com ele sujo, no momento em que se vai apresentar como candidato à Presidência da República».

Disparo fatal de caçadeira

Em Penedo, concelho de Cabeceiras de Basto, uma caçadeira mal arrumada e municiada disparou-se acidentalmente matando uma senhora de 27 anos, Filomena Alves de Sousa, e ferindo com gravidade a sua filha, de dezasseis meses. A arma tinha sido municiada por um garoto de dez anos, na ausência do seu pai, provocando assim inadvertidamente a tragédia.



Associação Portuguesa para Protecção aos Deficientes Austistas

DISPENSÁRIO MÉDICO — Rua da Junqueira, 218 r/c 1300 LISBOA Telef. 63 85 67

AGRADECIMENTO

A Associação Portuguesa para Protecção aos Deficientes Austistas vem agradecer publicamente toda a colaboração prestada pela Câmara Municipal de Loures, no transporte dos seus Deficientes, durante a paralisção do seu autocarro por motivo de acidente.

**"A festa dos jovens
no ano dos jovens"**

"É possível mudar"

**-afirmam promotores
do desfile de amanhã**

A «participação na vida activa do País» é uma das principais exigências dos jovens que promovem o desfile de amanhã, em Lisboa, o qual conta com a adesão de mais de duzentas estruturas juvenis (Comissões de Juventude de Sindicatos, Associações de Estudantes, Grupos de Teatro, Comissões de Paz, etc.).

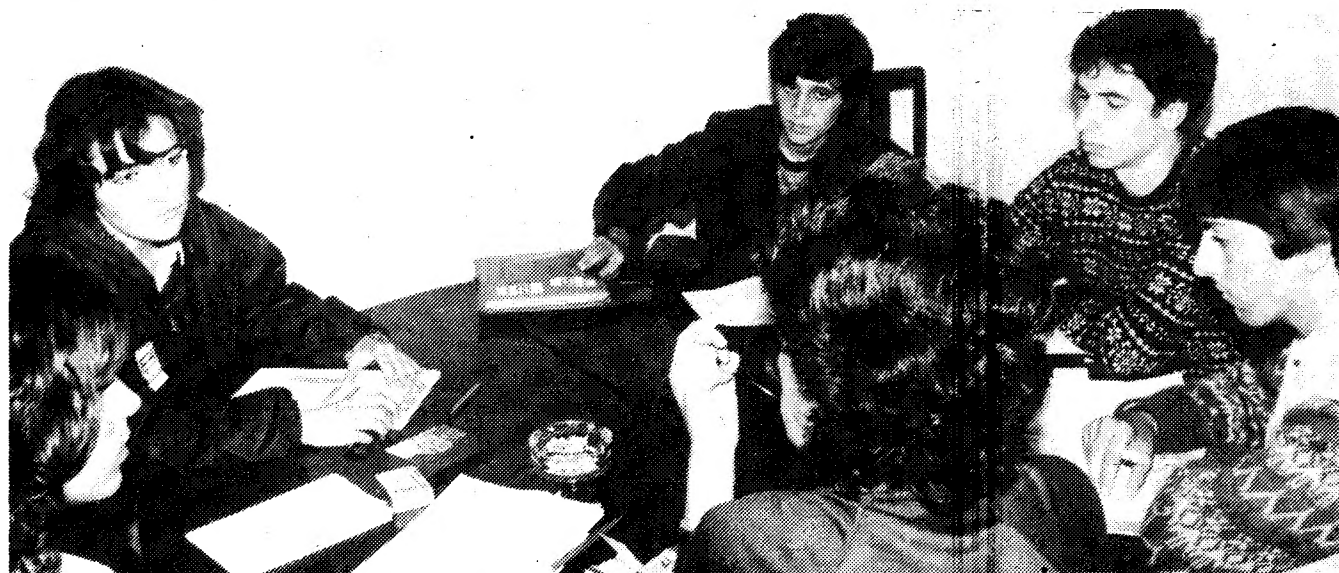
O desfile, que pretende em simultâneo ser a «festa dos jovens no ano dos jovens», tem como lema «agir para mudar» e, segundo os seus promotores, não conhece «limites ideológicos, políticos, sociais e religiosos».

A juventude não aceita passivamente a situação que lhe querem impor», disse ontem, ao DL, Alfredo Pereira, de 20 anos, da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma das estruturas que aderiu ao desfile. Situação que se caracteriza pelo facto de serem jovens «dois terços dos desempregados deste País», de «sessenta e cinco por cento de nos procurarmos o primeiro emprego», de termos «uma formação profissional nula que estimula à exploração que sobre nós se abate». No entanto, acrescenta Alfredo Pereira, «ao contrário do que nos querem fazer crer, isto não é inevitável. Existem alternativas. Acreditamos que, apesar de tudo, é possível mudar» e daí a razão do desfile.

Aquele dirigente associativo foi um dos cinco jovens que ontem conversaram com o DL a propósito da realização daquele desfile. São eles: Fernanda Pereira, de 26 anos, do Sindicato dos Têxteis, Wanda Reis, de 23 anos, do Sindicato da Função Pública do Sul e Ilhas, Sandra Fagundes, de 17 anos, estudante do ensino secundário e Pedro Lapa, de 20 anos, trabalhador-estudante. Segundo nos disseram, o desfile entre as Picoas e o Rossio será a «expressão dos vários problemas dos jovens e das soluções que eles apontam para cada um dos sectores».

Escolas fabricam «máquinas»

O ensino, o desemprego e a discriminação salarial foram alguns dos problemas ontem levantados pelos nossos interlocu-



Dois terços dos desempregados deste país são jovens...

Ano da Juventude é tema de conferência no Parlamento

O Parlamento vai estar aberto este fim-de-semana a título excepcional a fim de albergar a conferência nacional para o Ano Internacional da Juventude.

A conferência vai decorrer na sala da antiga câmara dos pares e é promovida pela Comissão Parlamentar de Juventude.

Os trabalhos iniciaram-se hoje de manhã e terminam domingo, devendo ter a participação de algumas dezenas de representantes de cerca de 20 organizações políticas, culturais e religiosas de juventude.

Segundo eles, a «falta de pessoal e de segurança nas escolas do ensino secundário em conjunto com os actuais programas e os métodos de avaliação são hoje motivo para um grande descontentamento» entre os estudantes daquele grau de ensino. Descontentamento que também se faz sentir nas faculdades onde a «asfixia financeira impossibilita o seu desenvolvimento», onde os «ritmos de estudo são cada vez mais intensos e os programas cada vez mais afastados da prática». «O ensino actual faz de nós máquinas, ao mesmo tempo que estimula o individualismo e uma competição doentia», dizem, para acrescentar: «No entanto,

nós não somos apáticos, temos uma consciência crítica e, sobretudo, queremos participar na decisão da nossa própria vida».

A estas questões juntam-se, por outro lado, as «restrições colocadas aos trabalhadores-estudantes»: redução das aulas nocturnas, cantinas e bibliotecas encerradas à noite, falta de professores e aulas superlotadas. Os trabalhadores-estudantes — acrescentam — enfrentam ainda a «repressão das entidades patronais, as quais se recusam a cumprir a lei em vigor». Pedro Lapa, electricista e estudante na Escola Secundária Marquês de Pombal conta-nos, a propósito, o seu caso concreto: o seu contrato na empresa onde

trabalhava não foi renovada devido ao facto de ser trabalhador-estudante e, durante o tempo que ali trabalhou, foram-lhe descontados os dias em que se ausentou para prestar provas de avaliação na escola, o que contraria o Decreto-Lei aprovado em 1981.

Mão-de-obra barata

Ele não é, contudo, o único dos nossos interlocutores que se encontra actualmente desempregado. Wanda Reis, da Função Pública, conta-nos que foi despedida da Associação Pró-Infância da Madragoa uma semana depois de ser eleita dirigente sindical. O caso foi para o Tribunal de Trabalho e ela ganhou a causa. Só que a direcção daquela Associação não acatou a sentença de reintegração dada pelo Tribunal.

Sobre a Função Pública, Wanda Reis refere que actualmente se verifica um «envelhecimento» daquele sector e que os jovens admitidos vão habitualmente para tarefas. No entanto, acrescenta, os «tarefeiros» chegam a trabalhar mais de oito horas por dia, fazendo o

mesmo tipo de serviço dos trabalhadores que estão no quadro, sem beneficiarem de nenhuma das regalias inerentes».

A discriminação salarial de que são vítimas muitos jovens foi também abordada por Fernanda Pereira, a qual nos disse que no sector têxtil a «maioria dos que têm menos de vinte anos são pagos abaixo do salário mínimo nacional». Segundo ela, a «mão-de-obra juvenil é aí sobreaproveitada através da instituição de prémios de produção».

Por outro lado, conta-nos, «é habitual a não renovação de contratos às jovens que ficam grávidas».

Situação esta que se torna possível devido à «prática de contratos a prazo». Aliás, os «abusos» registados à sombra destes foram denunciados unanimemente pelos nossos interlocutores, que afirmam ser prática corrente uma de duas alternativas: «ao fim de três anos, o trabalhador contratado a prazo ou é despedido ou renova o seu contrato com a mesma empresa que, para tal, se serve de um dos dois ou três nomes que tem de reserva».

Balanço ainda provisório

Adesão dos docentes à greve oscila de 40 a 100 por cento

As percentagens de adesão à greve nacional que os docentes dos vários graus de ensino hoje cumprem, oscilavam esta manhã entre os 40 e os 100 por cento.

De algumas percentagens recolhidas no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, a mais baixa verificava-se na Escola Secundária D. Dinis, com 43 por cento e a mais elevada numa escola primária numa zona degradada de Lisboa, com 100 por cento.

Um membro da direcção do SPGL transmitiu a posição optimista dos delegados que das várias escolas contactavam esta manhã o sindicato, comentando que «as percentagens são muitíssimo boas, dado que são consideravelmente superiores às das greves do passado ano lectivo».

Os números são, todavia, provisórios, visto que as escolas do ensino primário funcionam em muitos casos por turnos e as dos ensinos básico e secundário, os horários de grande parte dos professores também não são coincidentes. O balanço, a nível nacional, só mais tarde será conhecido.

Os professores ocupam uma forma geral o tempo de

greve em reuniões. Na Grande Lisboa dois pontos constam da ordem de trabalhos desses encontros: o balanço da greve e as formas de luta que se lhe devem seguir. Na última assembleia de delegados desta zona sindical foi aprovada uma moção que contempla as seguintes hipóteses: um dia de greve no período de avaliações do ensino secundário (17, 18 e 19 de Junho), um dia de greve no período de avaliações do preparatório (3, 4 e 5 de Julho); um dia de greve antes do final das actividades lectivas, realização de dias de greve a escalonar até 15 de Julho, data que marca o início das férias docentes.

No Porto, os professores completarão a sua jornada de luta com uma concentração a partir das 17 horas, na Praça da Batalha.

Durante a concentração será entregue ao governador civil um «dossier» dos problemas dos professores e as ra-

zões que os levaram à greve.

«Respeito, negociação e emprego» é a consigna desta paralisação decretada pela FENPROF, com vista a protestar contra a política da actual equipa do Ministério da Educação que, na opinião daquela Federação, legisla sem atender aos problemas e interesses dos professores. O caso mais recente, flagrante e lesivo dos interesses da classe docente foi a publicação do decreto-lei que altera a profissionalização em exercício e que, além do mais, constitui uma ameaça de desemprego no próximo ano lectivo para milhares de professores provisórios.

O ministro João de Deus Pinheiro declarou à ANOP, a propósito da alteração do esquema da profissionalização em exercício, que a Fenprof fora consultada através de ofício enviado pelo ministério a 15 de Março e tivera um prazo de 15 dias para se pronunciar, mas não o fez.

Considerando que tais declarações do ministro da Educação «atestam ou uma total desorganização e incompetência do ME ou uma fértil imaginação do ministro com vista à manipulação da opinião pública», a Federação Nacional dos Professores

divulgou um comunicado em que relata, minuciosamente, esse processo, contradizendo as afirmações daquele membro do Governo.

Em resumo, repõe a federação que: ao ofício do ME respondeu o seu secretariado nacional «com um documento fundamentado, entregue no gabinete do ministro no dia 28 de Março. Não se tratavam de respostas vagas, semelhantes a títulos de jornais, como usa dizer o responsável do ME, mas antes de um documento de oito páginas com posições precisas e inquestionavelmente importantes, como, aliás, reuniões ulteriores o comprovaram».

No início de Abril, o Secretariado da Fenprof, ao ter co-

nhecimento de que fora aprovado em Conselho de Ministros um decreto-lei sobre a alteração da profissionalização em exercício, voltou a dirigir-se por telex ao ministro, afirmando: «Consideramos estar perante uma situação de extrema gravidade, agindo o Ministério da Educação e o Governo de uma forma que reflecte uma concepção de poder nada conforme com o Estado de direito democrático que ainda somos».

Salienta a Fenprof, no seu comunicado, que a 2 e 9 de Maio, se realizaram reuniões com os secretários de Estado adjuntos do ministro e dos Ensinos Básico e Secundário com os quais o assunto foi analisado.

Na reunião do passado dia 21,

em que esteve presente João de Deus Pinheiro, salienta a federação sindical que curiosamente, foi, precisamente, após a saída do ministro da Educação, e enquanto este fazia o seu depoimento à ANOP, que aquela matéria foi analisada e profundamente debatida com os secretários de Estado (...).

«O ministro e a sua equipa poderão não concordar com as posições da Fenprof que visam defender os interesses dos professores e acautelar a qualidade do ensino. O que não lhes assiste é o direito de falsear os factos, inverterem as posições, proferirem acusações sem o mínimo fundamento e sentido (...). conclui a Federação Nacional dos Professores.

Nota oficiosa do Ministério da Educação

Do Ministério da Educação recebemos a seguinte nota oficiosa que publicamos ao abrigo da Lei de Imprensa;

1. Chegou a conhecimento do Ministério da Educação que tem estado a ser difundida pelas escolas a ideia de que haveria uma pretensa intenção de diminuir o estatuto remuneratório e de car-

reira dos actuais professores do ensino primário, face à expectativa de existência de novos diplomas para esse nível de ensino.

2. O Ministério da Educação esclarece que essa ideia carece de qualquer fundamento pois, pelo contrário, nos termos do protocolo negocial estabelecido

entre o Ministério da Educação e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores, será estritamente mantido o princípio da igualdade de tratamento dos professores do ensino primário diplomados pelas escolas do Magistério Primário (da antiga ou nova reforma) ou pelas Escolas Superiores de Educação.



100 mil contos de prejuízos

Fogo destruiu fábrica de móveis em Odivelas

Um violento incêndio destruiu esta madrugada, em menos de três horas, a fábrica de móveis «A. Carmo», na estrada da Paia, Odivelas, às portas de Lisboa. Durante o ataque às chamas ficou bastante ferido o subchefe dos Bombeiros Voluntários locais, José Manuel Marques, o qual foi assistido no Hospital de Santa Maria.

Ao fim da manhã não eram ainda conhecida a origem do pavoroso incêndio que entre as 5 e 30 e as 8 horas destruiu completamente aquela grande fábrica de móveis, neste momento propriedade de sócios indianos que o «DL» não conseguiu contactar. O recheio da unidade, fundamentalmente constituído por madeiras secas, prontas para o fabrico de móveis, não apenas propagou o fogo a todas as divisões da empresa, como o facilitou.

A meia centena de bombeiros de Odivelas que, apoiados pelas corporações de Loures e da Pontinha, num total de cerca de duzentos homens, nada pode fazer para evitar a destruição da fábrica «A. Carmo» que era um verdadeiro braseiro quando a maioria dos cidadãos que circulavam na estrada da Paia se dirigiam para os seus empregos em Lisboa e não contavam deparar com tal espectáculo.

Aquelas três corporações de bombeiros vieram a conseguir, contudo, que se não estendessem às unidades fabris em volta, sobretudo no alinhamento da estrada em que ocorreu este pavoroso incêndio cujo rescaldo ainda não tinha terminado ao fechar esta edição do «Diário de Lisboa». Nesse momento, segundo um informador dos BV odivelenses, havia ainda aí destacados duas dezenas e meia de bombeiros ocupados com o rescaldo, na ocasião sob o comando dos chefes Arlindo e Simões. Ao fim da manhã, o subchefe José Manuel Marques voltou ao quartel dos BV de Odivelas, depois de tratado no Hospital de Santa Maria, «mas vinha todo partido», confiou-nos uma funcionária da corporação. Havia fracturado um braço e parecia ter problemas na coluna...

Os prejuízos foram avaliados pelos Bombeiros Voluntários de Odivelas em cerca de cem mil contos.

Descontentes com condições de habitabilidade

Moradores de Santo André ameaçam isolar Sines do Algarve

Os cerca de doze mil habitantes da «Cidade Nova de Santo André», na sua maioria empregados nas indústrias do Complexo de Sines, poderão vir a bloquear o trânsito para o Algarve e a não pagar colectivamente as rendas de casa e o gás, se não lhes for facultado um Centro de Saúde, um mercado, a distribuição domiciliária do correio e a iluminação pública.

Deste modo, uma «Comissão de Luta», constituída por dezoito elementos, foi ontem mandatada para apresentar ao

Conselho de Gestão do Gabinete da Área de Sines (GAS) um caderno reivindicativo constituído por trinta pontos.

Durante o próximo fim-de-semana a comissão irá recolher assinaturas porta-a-porta para, na segunda-feira, sob a forma de abaixo-assinado, entregar ao GAS um caderno reivindicativo. O GAS é a entidade que gere a «Cidade Nova de Santo André», começada a construir há quinze anos.

Segundo um membro da Comissão, há um Centro de Saúde, já concluído mas ainda encerrado, a Escola Secundária

e os arruamentos estão inacabados e existem actualmente cerca de mil pedidos de obras para casas degradadas. Por outro lado, os moradores afirmam estar fartos de ter de percorrer 19 quilómetros até Sines ou catorze rumo a Santiago para atestarem as suas viaturas, dado que em Santo André não existe nenhuma bomba de combustível.

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Santia-

go do Cacém disse que no concelho há carência de habitações, mas em Santo André existe mais de um milhar de casas devolutas, há cerca de quatro anos. Aquele autarca referiu ainda que enquanto o GAS previa no ano passado, só para Santo André, um investimento de um milhão de contos no sector da construção civil, a Câmara de Santiago contava para o mesmo período somente com um orçamento de cem mil contos.

Administração dos CTT responsabilizada por morte no elevador

Palácio dos Correios é "construção clandestina"

O Palácio dos Correios, nas Picoas, onde na passada segunda-feira um funcionário dos serviços de limpeza perdeu a vida na queda de um elevador, é uma construção clandestina, sem projecto aprovado e com o alvará não renovado pela CML, segundo afirmou ontem em conferência de Imprensa, Jorge Martins, porta-voz da Comissão de Trabalhadores dos CTT.

Referindo-se aos elevadores, a mesma fonte apontou diversas deficiências no seu funcionamento, afirmando estarem muitos deles fora de uso devido a avarias, que as paragens nos patamares são desniveladas e que o sistema mecânico que os integra não funciona frequentemente, provocando paragens bruscas e mantendo fechados nas suas cabines muitos dos seus utentes. Quanto ao elevador acidentado, montado inicialmente para percorrer apenas os quatro pisos subterrâneos, foi há cerca de um mês adaptado, de forma a poder subir até ao 1.º andar do «Forum», podendo residir nessa alteração as causas que levaram à queda livre que vitimou Cipriano da Silva, de 36 anos, casado, residente em Odivelas.

De acordo com a Comissão de Trabalhadores o edifício foi ocupado em Junho de 1984 com cerca de mil trabalhadores, e a CT afirma que ainda não foi efectuado o ensaio de evacuação em caso de incêndio, nem foi instalado um posto de socorros.

Face ao acidente ocorrido no dia 21, a CT do edifício das Picoas exigiu a abertura de um inquérito sobre o acidente para determinar as suas causas, e apurar as responsabilidades exigindo que a comissão de inquérito integre elementos da sua confiança (exigência já aceite pelo director-geral das Telecomunicações). A CT exige ainda a desactivação de todos os elevadores dos blocos A e B, peritagem aos sistemas instalados sob o ponto de vista de precisão funcional e de segurança (a Comissão de Peritagem deverá também integrarelementos da confiança da CT e elementos dos serviços de saúde operacionais).

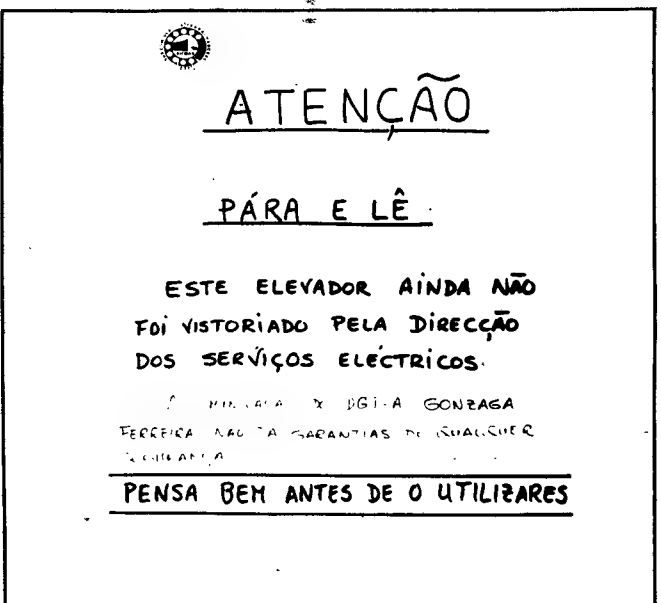
A CT exige que os elevadores

só sejam reactivados após a conclusão da peritagem com resultados que garantam operacionalidade e segurança a 100 por cento. Reivindicando que durante a peritagem os trabalhadores só utilizem as escadas, e que seja, por este motivo, concedida dispensa aos funcionários incapacitados fisicamente e tolerância de ponto de 30 minutos no início de cada um dos períodos de trabalho. A CT queixa-se ainda da falta de condições de trabalho em espaços interiores e da inexistência de uma cantina, facto que significa uma perda de regalias para 800 trabalhadores do edifício das Picoas.

Outras deficiências apontadas pela CT no Palácio dos Correios: a central de segurança de todo o edifício está apenas localizada no «FORUM» a existência de quadros eléctricos nos patamares das escalas de emergência e a sua deficiente iluminação; deficiências no sistema de ventilação que provocam a entrada de pó de lá de vidro pelas janelas de ventilação, infiltrações de água e o facto de o interior do edifício ser todo revestido de madeira material muito inflamável.

Administração refuta acusações

Contactada pela NP, a Administração dos CTT/TLP consideram as condições de trabalho e segurança no edifício das Picoas, como «boas, das melhores no país e até a nível europeu». Os projectos de instalação de equipamentos no Palácio das Telecomunicações foram desenvolvidas por firmas da especialidade, encontrando-se os equipamentos a funcionar segundo normas europeias em vi-



Um cartaz que constitui um "aviso a navegação"



Um edifício clandestino - abriga a Comissão de Trabalhadores dos CTT

gor — sublinhou a mesma fonte.

Quanto à afirmação feita pela Comissão de Trabalhadores, relativamente à construção do edifício das Picoas «ser clandestina, não tendo o seu projecto sido aprovado ou renovado o alvará da Câmara» a Administração dos CTT-TLP refutou-as sublinhando que «o edifício está legalizado».

Recorde-se que numa reportagem que ontem publicámos, dirigente da ANIEER (Associação Nacional de Industriais de Elevadores e Escadas Rolantes) denunciou a existência de «luvas» e de «mercado negro» no ramo. Albino Pires de Lima denunciou ainda a deficiências na montagem e manutenção de elevadores.

Conferência sobre Cabo Verde

O embaixador Carlos Reis, representante da República de Cabo Verde em Lisboa, pronunciará uma conferência na próxima segunda-feira, dia 27 de Maio, às 18 horas, no Anfiteatro 2 da Faculdade de Letras (Cidade Universitária). Promovida pelo Instituto de Estudos Portugueses e pelo Conselho Directivo da Faculdade de Letras, a conferência do embaixador Carlos Reis integra-se na série de conferências comemorativas do 10.º Aniversário da Independência das Antigas Colónias Portuguesas em África.

Espionagem nos EUA

O FBI anunciou quinta-feira que esperava ordenar a prisão de mais norte-americanos envolvidos numa equipa de espões que fornecia informações secretas à União Soviética.

Os principais envolvidos já foram detidos — Michael Lance Walker, 22 anos, um marinheiro do porta-aviões de propulsão nuclear «Nimitz», e o seu pai John Walker, 47 anos, um oficial aposentado da marinha que exercia funções de detective privado.

Um porta-voz do FBI disse haver provas de que a conspiração envolvia mais do que duas pessoas e que Michael e John Walker foram ajudados na missão de enviar material classificado para a URSS.

Entretanto, o Senado dos EUA denunciou que cerca de 200 dos 800 soviéticos que trabalham nas Nações Unidas, em Nova Iorque, são agentes de espionagem que usam aquela corporação internacional para «fazer propaganda da URSS».

Vernon Walters

Vernon Walters apresentou ontem as suas credenciais como embaixador dos Estados Unidos, perante a ONU e anunciou em conferência de imprensa que «não haverá mudanças substanciais em relação à filosofia do seu antecessor, Jean Kirkpatrick».

«Ambos representamos o mesmo país, o mesmo presidente, a mesma administração e a mesma filosofia, pelo que não haverá mudanças de estilo», assegurou o embaixador.

Afirmou que os principais problemas com a ONU se encontram no Médio Oriente e a África do Sul e expressou a sua firme condenação pela política racista do «apartheid» que «não tem lugar no Século XX, um sistema medieval».

Lotaria da morte

Estrangulado pelos seus companheiros de cela, o recluso Roberto Carlos Oliveira, de 19 anos, foi ontem a décima quinta vítima da Lotaria da Morte no Brasil.

Os recusos resolveram instituir o macabro sorteio entre os presos do Departamento de Roubos da Penitenciária de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Em vigor há três meses, a Lotaria da Morte destina-se a chamar a atenção das autoridades para as condições actuais dos cárceres.

Oliveira soube que lhe calhou a sorte quando o acordaram aos pontapes e empurrões. Os companheiros de cela estrangularam-no com uma mordaca chamada Teresa e arrastaram-no para um canto da cela, esperando o amanhecer para chamar os guardas.

Cristãos libaneses estão de luto

A comunidade cristã de Beirute observou ontem uma jornada de luto em memória das dezenas de vítimas do atentado de anteontem no sector Oriental da capital libanesa.

As lojas e estabelecimentos escolares não abriram em Beirute Ocidental e as emissoras de rádio substituíram a programação normal por música clássica.

Não se conhece ainda o número oficial de vítimas causadas pela explosão de um carro armadilhado com mais de 200 quilos de explosivos nas proximidades de um colégio no bairro cristão de Sinn El Fil.

A polícia libanesa não identificou os autores do atentado e não exclui que o carro tivesse explodido acidentalmente durante a fase de preparação de um ataque contra um alvo não identificado.

Segundo a Imprensa libanesa, a explosão teria causado 55 mortos e 174 feridos.

A Voz do Líbano, emissora das milícias cristãs, afirma que as equipas de socorros localizaram mais dois cadáveres soterrados debaixo dos escombros e que um dos feridos faleceu durante a noite, elevando o número de mortos a 58.

A maior parte das vítimas foram enterradas, quarta-feira à tarde numa vala comum depois da cerimónia religiosa que teve lugar na Igreja de Nossa Senhora do Bairro de Sinn El Fil.

A menos de cinco quilómetros do lugar do atentado, elementos do movimento xiita Amal e guerrilheiros palestinos prosseguiram ontem a luta pelo controlo dos três campos de refugiados palestinos.

Um porta-voz do movimento Amal anunciou que as forças xiitas se apoderaram dos campos de Sabra e Chatila, mas estas afirmações foram desmentidas por fontes palestinas que asseguram que os combates continuam nos arredores dos três campos.

A luta pelo controlo dos campos de Sabra, Chatila e Borj El Brajne iniciou-se segunda-feira, aparentemente em consequência de confrontos entre grupos palestinos fiéis e hostis à actual direcção da Organização de Libertação da Palestina, presidida por Yasser Arafat.

A Voz do Líbano e a emissora oficial Rádio de Beirute, informaram que roquetes caíram sobre os bairros xiitas de Beirute, disparados das colinas situadas a Leste e Sueste da capital, ocupadas por guerrilheiros muçulmanos drusos — quinta-feira, grupos palestinos dissidentes tinham reivindicado a autoria de bombardeamentos idênticos.

Todas as passagens entre os sectores Ocidental e Oriental de Beirute permanecem fechadas desde o dia 4 de Maio, e tiros esporádicos verificaram-se ontem em ambos os lados da Linha Verde que divide a capital libanesa.

A guerra civil libanesa não deixou de se agravar desde a desintegração e completa paralisação do governo de unidade nacional de Rachid Karamieh, que não voltou a reunir desde 10 de Abril.

O Exército libanês deixou também de intervir e Beirute está totalmente dominada pelas milícias armadas das facções rivais.



Dois mulheres choram por cima do caixão de um familiar morto pela explosão

Ontem foi anunciado um acordo de cessar-fogo entre o movimento Amal e a Frente de Salvação Nacional da Palestina. OLP-Líbia

As relações, entre a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e a Líbia experimentam uma «evolução positiva, ainda que lenta, mas segura», declarou na quinta-feira Abu Iyad, em Tunes.

Numa conferência de Imprensa, Abu Iyad, membro do Comité Central da Fatah, sublinhou com satisfação a declaração positiva de Kadafi perante as agressões de que são alvo os campos palestinos de Beirute.

Esta declaração coincide com a entrevista telefónica entre Yasser Arafat e Muammar Kadafi, em que o líder palestino agradeceu o seu apoio aos habitantes dos campos de Sabra e Chatila.

Este foi o primeiro contacto entre Arafat e Kadafi, desde 1982, e constitui, juntamente com a declaração de Abu Iyad, uma substancial mudança nas relações entre a OLP e a Líbia.

Finalmente Abu Iyad expressou a sua esperança de que esta solidariedade entre os combatentes palestinos de todas as tendências seja o prelúdio de «um diálogo nacional» global e aberto a todas as partes palestinas.

Acusações do Cairo

O Egipto anunciou ontem ter desmantelado uma conspiração da Líbia para fazer explodir, na quarta-feira, uma embaixada no Cairo.

Um comunicado do Ministério egípcio do Interior não identificou embaixada, mas esquadras da polícia antiterrorista cercaram quarta-feira a missão

EUA: Re despesa

Shultz acusa

A Câmara dos Representantes majoritariamente dominada por republicanos aprovou um projecto orçamental de despesas militares do país a partir de 1986, informaram fontes norte-americanas. Esta decisão equivale a uma Casa Branca e das intenções de Reagan, no sentido de prosseguir de rearmamento dos Estados Unidos.

O projecto da maioria democrata aprovado por 258 votos contra 170, rejeita igualmente a proposta governamental de redução das pensões de segurança social.

O Senado norte-americano, controlado pelos republicanos, aprovava há duas semanas, propostas diferentes, que incluíam um aumento das verbas para a defesa indexadas ao nível da inflação e o congelamento das pensões sociais durante um ano.

Em virtude da disparidade das propostas, a questão terá de ser resolvida numa reunião das duas Câmaras.

O projecto da Câmara dos Representantes consigna 292 mil milhões de dólares ao Pen-

Há 150 mísseis a mais

Escândalo à volta dos

As autoridades de Bonn manifestam uma certa «irritação» perante as reiteradas provas de «descuido» das forças militares norte-americanas estacionadas na República Federal da Alemanha, que aumentaram a desconfiança da opinião alemã em relação aos mísseis Pershing 2.

O mais recente incidente foi provocado pela descoberta, num caixote de lixo, de um manual secreto para a manipulação dos Pershing 2.

O documento militar ultra-secreto, de 230 páginas, elaborado pela firma Martin Marietta, fabricante do míssil, foi encontrado por um habitante da localidade de Schechingen num contentor de lixo, a 20 metros da entrada de uma escola.

O presidente da edilidade, Jürgen Scheich, que verificou o carácter secreto do documento que lhe fora entregue, tentou, sem êxito, devolvê-lo, directamente, aos militares norte-americanos da base mais próxima.

A revista «Stern», que publicou, quarta-feira, a história dos documentos encontrados no lixo, relata que Scheich fez três chamadas telefónicas para a base de Schwaebisch-Gmünd, identificando-se, mas que os militares norte-americanos não acreditaram nas suas palavras, trocaram dele e desligaram o telefone.

O autarca decidiu, então, tornar público o escândalo, enviando o manual para a redacção

Agitação em Seul

Edifício americano ocupado por estudantes

Setenta e cinco estudantes sul-coreanos continuam hoje a ocupar a Biblioteca do Serviço de Informações Norte-Americano (USIA) em Seul, recusando alimentos e ameaçando matar-se se for usada a força para os retirar do local.

Funcionários norte-americanos retomaram hoje as conversações com vista à evacuação do edifício, e os dois principais líderes oposicionistas sul-coreanos, Kim Dae-Jung e Kim

Young-Sam, enviaram representantes seus para ajudar na resolução do caso.

Os estudantes ocuparam na quinta-feira o segundo andar do edifício criticando os Estados Unidos e o governo sul-coreano pelo papel que teriam desempenhado na repressão de um levantamento popular na cidade de Kwangju, em 1980.

Os 75 estudantes, entre os quais 20 raparigas, garantem que permanecerão no local até que os Estados Unidos retirem o

seu apoio ao governo de SEUL e pegam desculpa pelo seu papel naquela altura.

Mais de mil polícias de choque cercam o edifício, prontos a tomá-lo pela força, mas funcionários norte-americanos pediram-lhes que não o fizessem.

Os ocupantes do edifício recusaram os alimentos que lhes foram oferecidos pelos norte-americanos e ameaçaram suicidar-se se a polícia intervisse.



RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

ORQUESTRAS SINFÓNICAS

DE LISBOA E DO PORTO

COLISEU DOS RECREIOS
25 DE MAIO DE 85 — 21.30 HORAS

CONCERTO COMEMORATIVO

DOS

60 ANOS DE RÁDIO EM PORTUGAL

MAESTRO: SILVA PEREIRA

SOLISTAS

ELSA SAQUE

CARLOS GUILHERME

HELENA VIEIRA

OLIVEIRA LOPES

MANUELA CASTANI

JOSÉ AGUIAR

PROGRAMA

Música Aquática..... J. F. Haendel
Israel no Egipto (1.ª audição em Portugal) J. F. Haendel

CORO DA SÉ CATEDRAL DO PORTO

MAESTRO: Dr. Ferreira dos Santos

(COLABORAÇÃO DO MINISTÉRIO DA CULTURA)

Representantes congelam despesas militares de Reagan

Acusa Congresso de sabotagem

Representantes dos Estados Unidos, dominada pelos democratas, congelam o orçamento que congela as despesas militares até ao próximo ano fiscal em fontes políticas da capital

Le a uma derrota das propostas das intenções do presidente Ronald de prosseguir com a sua política nos Estados Unidos.

tagonio (Secretaria da Defesa), o mesmo quantitativo deste ano, enquanto o Senado propõe uma verba de 302 mil milhões de dólares.

Ambos os projectos supõem uma redução total de 56 mil milhões de dólares de despesas orçamentais para o ano fiscal de 1986, que se inicia oficialmente a 1 de Outubro.

A administração de Ronald Reagan que havia solicitado inicialmente um aumento de 6 por cento para despesas militares, acedeu mais tarde a reduzir o aumento para 3 por cento e acabou por aceitar o incremento real nulo proposto pelos senadores republicanos.

A Casa Branca tentará agora,

com negociações legislativas, reconquistar uma parte das verbas solicitadas.

Não obstante, o presidente da Câmara dos Representantes, Tip O'Neill, declarou hoje que os democratas se manterão inflexíveis numa próxima reunião das duas Câmaras com vista à obtenção de um consenso.

A administração e o Congresso estão de acordo quanto ao interesse em reduzir o actualizado défice federal, que actualmente é avaliado em mais de 200 mil milhões de dólares.

O presidente Reagan prometeu já reduzir o défice para 100 mil milhões no termo do seu segundo e último mandato presidencial.

Casa Branca acusa Congresso de sabotagem

O secretário de Estado, George Shultz, criticou o Congresso, por interferir na formulação da política externa dos Estados Unidos e sabotar os esforços do presidente Reagan na procura de uma solução para o conflito centro-americano.

«A nossa política de promover paz, liberdade e justiça so-

cial e económica na América Central, incluindo Nicarágua, não pode ter êxito num clima de azedo partidário aqui, no nosso país», afirmou Shultz numa mensagem lida ante um grupo de juristas.

Os membros do Congresso têm todo o direito de visitar a Nicarágua para analisar a situação, mas não podemos elaborar uma política que tenha êxito quando eles viajam ou escrevem cartas ao «querido comandante», com o objectivo de negociar com emissários designados de si próprios ante o regime comunista — são palavras do secretário de Estado dos Estados Unidos da América.

Em Março de 1984, dez congressistas democratas, incluindo o líder da bancada, Jim Wright, enviaram uma carta ao «querido comandante» Daniel Ortega instando-o a conduzir um processo democrático pleno e aberto.

Desde então, outros congressistas visitaram a Nicarágua para negociar directamente com os sandinistas.

«O bipartidarismo deve in-

cluir o reconhecimento de que temos somente um presidente de cada vez. Ao abrigo da Constituição, só ao presidente cabe conduzir negociações com o exterior», recordou Shultz. O presidente desta vez, desnecessário será dizer, chama-se Ronald Reagan.

Também no Senado Reagan perde

O Senado norte-americano aprovou ontem à noite uma lei que limita a instalação dos controlos de missões «MX» a 50 unidades, colocadas em silos «Minuteman».

A lei, que foi aprovada por 78 votos a favor e 20 contra, significa uma derrota para o governo de Ronald Reagan, depois de três dias de negociações com os líderes do Senado.

Reagan, no entanto, proclamou vitória. Antecipadamente ele tinha chegado a um compromisso para reduzir a metade os «MX», arma que a opinião pública norte-americana teme que se volte contra os próprios Estados Unidos.

Segundo o «Star» de Joanesburgo Portugueses entre os «espiões» sul-africanos em Angola

Portugueses envolvidos nas operações secretas sul-africanas no Norte da República Popular de Angola é a hipótese que o diário «Star» de Joanesburgo levanta, depois de o chefe das Forças Armadas sul-africanas, general Vonstand Viljoen, ter reconhecido a presença de sul-africanos em missões de «espionagem» no Norte de Angola. Viljoen reconheceu ontem que tinha perdido o contacto com uma das equipas por ele encarregadas de tais missões.

Apenas «espionagem»?

Vejamos: segundo Luanda, um grupo de três sul-africanos foi apanhado quando se preparava para atacar uma refinaria de petróleo em Cabinda. Acrescentou Luanda que dois dos «sabotadores» foram mortos e outro se encontra prisioneiro.

Escudando-se descaradamente em actividades de «espionagem», o general Viljoen desmentiu que a equipa com a qual perdeu o contacto tivesse objectivos de «sabotagem».

Mas o «Star» de Joanesburgo insiste na «possibilidade» de haver nestas «operações» o envolvimento de portugueses que se refugiaram na África do Sul depois da independência de Angola.

Segundo fontes não especificadas por aquele jornal, alguns desses portugueses integraram-se no Exército sul-africano e, «possivelmente», juntaram-se à UNITA, o grupo de Savimbi apoiado pelos racistas de Pretória.

A força de defesa está envolvida na recolha de informa-

ção sobre elementos hostis que ameaçam a segurança do Sudoeste Africano (Namíbia) e da África do Sul, disse Viljoen numa declaração divulgada em Pretória.

Esta declaração é feita — recorde-se — cinco semanas depois de as Forças Armadas sul-africanas terem convidado inúmeros jornalistas a visitar a fronteira com Angola para testemunharem o que foi descrito como a retirada final das suas tropas do Sul de Angola.

Washington lamenta

Departamento norte-americano de Estado lamentou o envio de elementos sul-africanos para Angola, «para a recolha de informações», considerando-o contrário à pretendida retirada de forças estrangeiras dos países da região.

Muito ambiguamente, Bernard Kalb, porta-voz do departamento, disse que a diplomacia norte-americana na África Austral tem visado o fim da violência, através da retirada das tropas estrangeiras e assegurando o respeito pela soberania nacional e fronteiras internacionais dos países da zona.

Entretanto, Luanda promete para breve mais pormenores sobre a abortada tentativa de sabotagem em Cabinda. Sejam os pormenores quais forem, torna-se cada vez mais claro que a República Sul-Africana não está disposta a consentir que viva livre e independente a República Popular de Angola. O pretexto, citado por Viljoen, é, uma vez mais, a Namíbia, ocupada e explorada, ilegalmente.

mais...

Político na RFA Pershing-2

da revista «Stern».

O Quartel-General das Forças Norte-Americanas na Europa, EM Heidelberg, minimizou a importância dos documentos extraviados, mas agora ameaça processar o autarca por «colaboração na divulgação de segredos de Estado».

O Partido Social-Democrata, SPD, na oposição ao governo de Bona, qualificou o caso de «escândalo político de primeira magnitude» e ofereceu apoio incondicional ao presidente da Câmara de Schechingen.

A polémica suscitada pela notícia da revista «Stern» ultrapassa a acusação de desleixo contra as autoridades militares americanas: o documento secreto publicado contém ainda um plano para o armazenamento de 150 mísseis Pershing 2 suplementares, numa base norte-americana da Renânia-Palatinado, e à margem do planeamento da Aliança Atlântica.

Esta última revelação foi desmentida, oficialmente, mas a Imprensa alemã-federal salienta que a empresa Martin Marietta, que fabrica os 108 mísseis a instalar na RFA, produziu outros 150 mísseis do mesmo tipo, por encargo do Exército norte-americano, e cujo destino não foi revelado.

O manual de manipulação do Pershing 2 na posse da «Stern» precisa que os mísseis podem ser accionados embora se registre uma falha ou um erro de manipulação e que o sistema de

bloqueio automático do disparo só funciona quando se verificam mais de dois erros ou falhas.

A revista salienta que, embora o presidente dos Estados Unidos seja quem controla o mecanismo para dar ordem de disparar os «euromísseis», em caso de emergência a brigada norte-americana encarregada da manipulação dos Pershing 2 instalados na RFA pode desencadear um ataque sem esperar a ordem codificada normalmente necessária para disparar os mísseis ou activar as ogivas nucleares que transportam.

Conferência de Viena

As conversações Leste-Oeste sobre redução das forças convencionais na Europa Central foram ontem retomadas sem perspectivas de se chegar a acordo, 11 anos depois de terem começado em Viena.

Porta-vozes do Leste e do Ocidente sublinharam a necessidade de se continuar a dialogar mas ativeram-se, uma vez mais, a posições que têm impedido o desbloqueamento das conversações.

O embaixador britânico nas negociações sublinhou a falta de confiança mútua como uma das razões para o beco sem saída que se verifica, presentemente.

O embaixador da RDA disse, por seu turno, que o Ocidente prejudica as negociações com «debates improdutivos» e sublinhou a necessidade de aplicar «medidas de redução de forças simples e práticas».

EMPREENHIMENTO DA AVENIDA

136 fogos de 50 a 376 m2 todos c/garagem
apartamentos simplex, duplex e
tipo moradia

Pormenores de construção:

- Anti-sísmica
- Estrutura em betão armado
- Paredes duplas de alvenaria

Acabamentos:

- Elevado índice de madeiras exóticas
- Pavimentos cerâmicos e alcatifados
- Mármore nas escadas
- Caixilharia em alumínio lacado
- Tectos estucados
- Casas de banho revestidas a grés cerâmico, de cores

Equipamentos:

- Fugas para lareiras nas moradias
- Antenas de rádio e TV
- Cozinhas tipo italiano com exaustor, instalações para fogão, esquentador e máquinas de lavar
- Contadores gerais exteriores às habitações
- Redes de águas quentes isoladas, em cobre

a tranquilidade
e o panorama
do Restelo

o ideal para viver em Lisboa

comercialização

visite-nos e verifique a elevada
qualidade de construção que oferecemos

Rua Gonçalves Nunes tel. 615158

(à Av. Ilha da Madeira)

ENCOSTA DO RESTELO

todos os dias úteis, Sábados e Domingos



A greve na TAP

Gerência pôs em causa segurança dos passageiros

A greve de 24 horas, ontem observada pelos trabalhadores de terra da TAP-Air-Portugal, segundo um informador sindical, foi uma das mais conseguidas de sempre, tendo registado uma adesão da ordem dos 90 por cento. Os seus reflexos, em termos de movimento aéreo, fizeram-se sentir sobretudo pelos atrasos verificados nas partidas e pela supressão de algumas carreiras. Isto porque o conselho de gerência da TAP, desrespeitando a legislação que regula as operações, realizou grande parte dos voos em condições que, segundo a mesma fonte, «puseram em causa a segurança dos passageiros, tripulações, aviões e instalações aeroportuárias».

De referir que ontem, nos aeroportos portugueses, sobretudo em Lisboa e Faro, registou-se um autêntico caos, com milhares de passageiros a descarregar as suas próprias bagagens dos aviões e a andarem a pé pelo meio das pistas. Em al-

guns casos as bagagens foram descarregadas por pessoal não habilitado. Nas pistas também circularam autocarros e outras viaturas, tendo até uma carrinha chocado com um avião.

Esta situação, segundo o porta-voz sindical, só se verificou

devido à prepotência do conselho de gerência da TAP que, numa tentativa de ignorar por completo a greve decretada pelo sindicato maioritário da empresa recorreu a todo o tipo de arbitrariedades.

Não obstante a manobra do C.G. o sindicato diz que a greve produziu os seus efeitos e obrigou ao cancelamento ou adiamento de diversos voos, não só da própria TAP como de outras companhias estrangeiras.

A NP informa que os trabalhadores da TAP dos Açores, afectos ao STAVA, não aderiram à greve mas que, mesmo assim, os voos ontem realizados em Ponta Delgada sofreram alguns atrasos.

Os cerca de 4000 trabalhadores de terra da TAP lutam contra a tentativa do conselho de gerência e do Governo de lhes im-

porem um regime sucedâneo que supprime regalias consignadas no acordo de empresa, alguma das quais já vigoravam antes do 25 de Abril. Estão em causa, dizem os dirigentes sindicais, entre outras questões, o agravamento do regime de horários e a retirada de regalias sociais.

O presidente do C.G. da TAP, Gomes Mota, já tinha em 1977 tentado alterar os horários de trabalho, quando esteve pela primeira vez à frente da empresa, mas acabou por desistir.

Aqueles trabalhadores já tiveram antes do 25 de Abril um regime de trabalho que os fazia trabalhar sete dias seguidos, com apenas um dia de descanso. Deste regime passaram para 6/2 e após o 25 de Abril para o regime de 4/2, que é o que vigora actualmente.

Enfermeiros criticam legislação para o sector

O Sindicato dos Enfermeiros do Sul afirmou que a legislação saída para o sector não contempla os compromissos assumidos no diálogo entre o ministro e os sindicatos. A direcção sindical diz que para o ano de 1985 não há admissão de enfermeiros, embora o «ministro da Saúde, como representante do Governo, tenha prometido o descongelamento de 3000 admissões para enfermeiros» no ano corrente. Acrescentou que os enfermeiros a trabalhar à tarefa não têm direito a subsídio de férias, nem de Natal, nem a assistência médica, não descuram dos direitos referentes à maternidade e não têm cobertura em caso de acidente de serviço. A manter-se esta situação — adverte a Direcção do Sindicato dos Enfermeiros — «os serviços de saúde degradar-se-ão cada vez mais e tanto os utentes como os profissionais são as vítimas desta política».

Centenário do 1.º de Maio

José Luís Judas, da CGTP-IN, apresentou à Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que decorrerá em Genebra entre 7 e 27 de Junho, uma proposta de resolução sobre as comemorações do centenário do Primeiro de Maio. Judas propôs que se tomem as disposições necessárias para que se comemore em 1986, no seio da OIT, e em toda a comunidade internacional, o centenário do Primeiro de Maio, sob o lema: «Direito ao trabalho — factor de progresso, justiça, democracia e paz».

Delegação da FSM

Uma delegação da Federação Sindical Mundial (FSM), chefiada pelo seu secretário-geral, Ibrahim Zakaria, chega no domingo a Lisboa, para uma visita ao nosso país, a convite da CGTP-IN. A delegação da FSM, que permanecerá em Portugal até dia 31 de Maio, inicia a sua visita pelo Porto, onde visitará uma empresa têxtil e manterá reuniões com dirigentes da União dos Sindicatos do Porto.

Greve na Rodoviária

O plenário de sindicatos da Festru decidiu a realização de uma greve de 24 horas no dia 4 de Junho na Rodoviária Nacional, à semelhança do que já fora anunciado para a Carris. A Festru indicou que no Metro está a desenvolver-se a discussão entre os trabalhadores dos problemas da empresa e as formas e acções a adoptar.

Jornada de 4 de Junho

A Federação Nacional dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármore anunciou a sua adesão à jornada nacional de protesto promovida pela CGTP-IN para 4 de Junho. A federação indicou que os seus objectivos são, entre outros, a defesa dos salários e postos de trabalho e o repúdio do pacote laboral, especialmente no que respeita à Lei dos Despedimentos e ao trabalho temporário.

Eleições no SIESI

Vão realizar-se nos próximos dias 29 e 30 as eleições para os corpos gerentes do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI). Concorrem duas listas: a «A», unitária, sob o lema «reforçar o sindicato, sindicalizar e organizar; defender a democracia; prosseguir Abril» e a «B», com a sigla «Uma direcção para unir e lutar, com os trabalhadores, contra o patronato e os seus governos».

Tribuna de solidariedade com os trabalhadores sem salários

Por iniciativa da USL/CGTP-IN, vai realizar-se no próximo dia 31, das 15 às 20 horas, no cinema Promotora, em Alcântara, uma Tribuna de Solidariedade com os Trabalhadores sem salários. Trata-se de uma iniciativa (em fase avançada de preparação) que, segundo um dirigente da central sindical, visa sensibilizar a opinião pública para o grave problema dos salários em atraso, prevendo-se ainda a formulação de exigências no sentido da sua resolução.

Esta tarde

Dirigentes da Função Pública deslocam-se a S. Bento

Um grupo de dirigentes da Função Pública desloca-se esta tarde a S. Bento, por decisão do Conselho Nacional da Federação do sector, que ontem se reuniu em Lisboa.

A delegação procederá à entrega ao ministro de Estado, Almeida Santos, das conclusões da reunião de ontem e do programa de acção aprovado no segundo congresso da Federação.

O Conselho Nacional da FFP, que ontem se reuniu pela pri-

meira vez, foi eleito no congresso realizado em 19 e 20 de Abril e integra 35 membros efectivos e quatro suplentes.

Os dirigentes sindicais, no final do encontro com Almeida Santos, prestarão no local declarações aos órgãos de Comunicação Social.

O Sindicato dos Têxteis do Porto decidiu adiar uma conferência de Imprensa que havia marcado para hoje, com a finalidade de denunciar a situação

dos trabalhadores do grupo Wandschneider, por a administração ser apresentado um plano de pagamento dos salários em atraso.

Diz o sindicato que a administração comprometeu-se ainda a prosseguir, a partir de segunda-feira, a discussão dos pontos constantes da moção aprovada pelos trabalhadores das quatro unidades do grupo, localizadas em Valongo, Maia e Crestuma.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

31 de Maio



SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; SE É MAIOR DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,

INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDÊNCIA PARA OUTRA FREGUESIA,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTÉM CORRECTA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA — Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE)



Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 26/05/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Almada (Lusitana) das 09.00 h. às 13.00 h. Almada (Mota) das 08.30 h. às 15.00 h. Monte de Caparica (Monte de Caparica, Guarda Mor, Serrado, Felisberto, Ensino, Formiga) das 06.00 h. às 15.00 h. Monte de Caparica (Joinal, Fomega) Porto Brandão (Porto Brandão, Amoreira) das 06.00 h. às 07.00 h. e das 14.00 h. às 15.00 h. Charneca de Caparica (Foros) das 07.00 h. às 13.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL:

Paivas (Páscoa) das 06.30 h. às 15.00 h. Fernão Ferro (Fernão Ferro) das 06.00 h. às 14.00 h. Fernão Ferro (Colorau, Contenda, Curvas, Piscina) Pinhal dos Frades (Vale dos Ossos) das 06.00 h. às 07.00 h. e das 13.00 h. às 14.00 h. Paio Pires (Paio Pires, Cruzamento) das 07.00 h. às 17.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO:

Rua de Timor, Rua S. João Baptista de Ajuda, Rua de Macau (entre a Rua de Maveio e a linha férrea) e Largo 3 de Maio (entre os n.º 2 e 16), No Barreiro, das 08.00 h. às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA O RESPONSÁVEL

Almada, 22 de Maio de 1985

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

PROC: 86/83
2.ª Sc.
2.º J

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, correm uns autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 86/83, movidos pela firma ZENDEL — CONFECÇÕES DO TORTOSENDO, LD.ª, com sede em Tortosendo, e Executada a firma FRANCISCO ABRIL SILVA, LD.ª, residente em parte incerta, e com última residência conhecida na Avenida Assis Chateaubriand, Lote 28, Loja 4 C — Bairro Dr. Augusto de Castro 2780 Oeiras, é esta ré citada para no prazo de cinco dias, que com correr depois de finda a dita cinco dias, contada da publicação do segundo e último anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 94.808\$30 (noventa e quatro mil oitocentos e oito escudos e trinta centavos) apresentada nos autos por quatro letras de câmbio, acrescidas de juros de mora vencidos e vencendo até efectivo pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido este direito ao exequente.

O duplicado da petição inicial fica na 2.ª secção deste Juízo à disposição de ré.
Covilhã, 9/5/85.
O Juiz de Direito, az José António Canaveira.
A Escriturária, as) Maria Alexandra Paulo Santiago Mendes.
D.L. 24/5/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES ANÚNCIO

O Doutor Rui Hilário Maurício, Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Loures, FAZ SABER QUE no dia CINCO de Junho próximo, pelas dez horas, no Tribunal Judicial de Loures, nos autos de carta precatória n.º 56/85, da 1.ª Secção do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e extraídos dos autos de execução sumária que Ultratral-Transportadora e Distribuidora Nacional de Papel, SARL, com sede na Rua Vale de Santo António, n.º 48/A, em Lisboa, move contra o executado Manuel Francisco Condeço Felício, casado, comerciante, residente na Rua de Moçambique, bloco C, lote 1, r/c, em Vale de Figueira, há-de ser posto em 2.ª praça para a venda por arrematação em hasta pública pelo maior lance oferecido acima da metade do valor indicado no processo, um balcão frigorífico, marca MAFIROZ, em inox, com o tamanho de comprimento de 1,50 metros.

Loures, 6.5.85.

O JUIZ DE DIREITO, (Rui Hilário Maurício)
O ESCRIVÃO, (Assinatura ilegível)

DL 24/5/1985



Em Conselho de Ministros

Soares quer relançar a economia com a execução do Plano/85

O Conselho de Ministros concluiu ontem a apreciação do projecto de Decreto-Lei que aprova o Plano para 1985. O projecto vai agora ser enviado pelo Governo ao Conselho Nacional do Plano que, produzirá um parecer, sendo finalmente sujeito de novo a apreciação governamental.

O porta-voz do Governo anunciou que o Primeiro-Ministro, a propósito do Plano para 1985, fez uma exposição durante a qual «sublinhou a necessidade de ser acelerado o relançamento da economia de molde a garantir os objectivos fixados pelo Governo».

«A manutenção da taxa de crescimento de 3 por cento, a baixa de preços de bens essenciais, conforme anunciado pelo ministro do Comércio e Turismo e com vista a um rigoroso controlo da inflação» foram os principais

objectivos referidos por Mário Soares, segundo o porta-voz.

No que respeita à construção civil, Mário Soares referiu a necessidade do seu relançamento, pela criação de condições para o lançamento muito em breve de sociedades de investimento imobiliário que irão culminar um conjunto de medidas que têm vindo a ser adoptados pelo Governo e Assembleia da República — afirmou Alfredo Barroso.

O Conselho de Ministros decidiu, ainda, que se reúna «o mais brevemente possível» o grupo de trabalho criado para analisar os efeitos da aplicação do Imposto sobre Valor Acrescentado — Iva, com o objectivo de apresentar «com urgência» ao Governo propostas de alteração quanto ao âmbito de aplicação do imposto.

O referido grupo de traba-

lho, constituído em Fevereiro, é composto pelos ministros de Estado, da Justiça, Finanças e Plano, do Comércio e Turismo. Vão ser também convocados para participar os ministros da Saúde e da Cultura.

Aprovou, ainda, resoluções que criam os Gabinetes Coordenadores dos Programas Integrados de Desenvolvimento Regional da «zona crítica alentejana», do Nordeste Alentejo, do Baixo Mondego e da Cova da Beira, fixando os objectivos de cada um dos programas.

O plenário aprovou, também, uma directiva que estabelece as orientações para a elaboração do Orçamento do Estado para 1986, a fim de «estabelecer a orientação dos serviços públicos que, dentro em breve vão iniciar os trabalhos preparatórios dos Orçamentos respectivos».

O Conselho de Ministros

não debate, conforme estava inicialmente previsto, o «pacote agrícola, devido ao pedido de adiamento por parte do ministro da Agricultura, uma vez que os diplomas não estão ainda concluídos».

Sobre o pacote laboral, Alfredo Barroso anunciou estar prevista para breve uma reunião entre representantes do Governo e os Grupos Parlamentares do PS e PSD, estando dependente dessa reunião o agendamento da legislação laboral para aprovação em Conselho de Ministros.

Uma primeira reunião esteve prevista para segunda-feira, mas não foi possível realizá-la — disse ainda Barroso.

O Conselho de Ministros reunirá-se terça-feira, dia 28, estando a agenda preenchida com assuntos de natureza económica e financeira. Espera-se, nomeadamente, a baixa das taxas de juro.

Hoje, reunião em Bruxelas

Negociações com a Comunidade ainda têm pano para mangas

O presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta, partiu ontem para Bruxelas para uma nova reunião de negociações, a realizar hoje, em que se procurará resolver de uma vez por todas as questões que ainda se encontram em aberto, sob pena de serem remetidas para o chamado período intercalar.

Com efeito, a menos de quinze dias da data fixada pelo presidente do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros italiano, Giulio Andreotti, para a conclusão dos trabalhos de redacção do tratado (6 de Junho), tudo indica que algumas dessas questões só venham a ser resolvidas depois da cerimónia de assinatura e antes da data da adesão.

Na ordem de trabalhos provisória da reunião de hoje estão, sobretudo, em análise, as-

pectos por resolver nos domínios da agricultura, pesca e recursos próprios.

A definição de um protocolo para o desenvolvimento económico e social das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (no qual a Comunidade se comprometerá a envolver esforços nesse sentido) e a assinatura dos protocolos automóvel e pré-adesão encontram-se também previstas.

No caso da agricultura, está sobretudo em causa a definição dos preços de base dos produtos agrícolas portugueses, a partir dos quais se iniciará a aproximação em direcção aos preços comunitários.

Consoante as soluções técnicas adoptadas resultarão, ou não, quebras dos rendimentos reais dos agricultores portugueses, durante o primeiro ano depois da adesão.

No caso da pesca, trata-se de aprovar o projecto de conclusões sobre as negociações no sector, projecto esse acerca do qual a delegação portuguesa levanta algumas dúvidas.

Entre as mais importantes conta-se a que diz respeito à ausência, ao contrário do previsto, de quaisquer critérios aplicáveis na definição do número de navios que podem exercer actividade de pesca nas águas sob jurisdição portuguesa.

Quanto aos recursos próprios, por último, continuam por resolver o problema do destino do produto da cobrança dos montantes compensatórios da adesão (orçamento português, como pretendem os negociadores nacionais, ou cofres da Comunidade) e a questão da participação portuguesa no reembolso ao Reino Unido.

dutos alimentares e energéticos (que têm um peso de cerca de 80 por cento na balança comercial), socorrendo-se, eventualmente, deste tipo de contrato — defendeu.

No entanto, considerou que, para que o «Countertrade» possa ter expressão é necessária uma maior dinâmica dos agentes económicos, adaptação da regulamentação bancária e de seguros a este tipo de operação, uma maior flexibilização das operações cambiais e a criação de empresas «trading».

Dívidas de pesca

à Mauritânia

As dívidas das pescas de Portugal à Mauritânia totalizam neste momento 1,5 milhões de dólares (258 mil contos) disse um informador da Secretaria de Estado das Pescas.

A visita de três dias do ministro mauritano das Pescas e Economia, Takio Sidi, a Portugal serviu para fazer o ponto da situação das relações bilaterais no sector.

As dívidas dizem respeito ao atraso nos pagamentos em dinheiro dos 27 por cento sobre o montante do total pescado pelos armadores portugueses em águas territoriais mauritanas.

Segundo uma fonte citada pela ANOP, a Companhia Portuguesa de Pescas, a Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca de Arrasto e armadores privados são os «responsáveis» pela dívida.

A Companhia Portuguesa de Pescas, em liquidação tem para com a Mauritânia uma dívida de 2 milhões e 150 mil dólares, dos quais falta acordar o pagamento de um milhão e 500 mil dólares.

A dívida da SNAPA ainda não está fixada mas fontes da Secretaria de Estado das Pescas disseram que deve ultrapassar os 700 mil dólares.

Em estudo está também o pagamento das dívidas dos armadores privados, que atingem, actualmente, o montante de 462 mil dólares. O total da dívida em 1984 era de 578 mil dólares, mas o Estado português substituiu-se aos armadores e adiantou 20 por cento do total devido.

Soluções concretas para a resolução deste contencioso serão apresentadas em Junho e servirão de base ao acordo futuro.

Empresas mistas com a Centrel pretendem cidades chinesas

A constituição de «joint ventures» entre empresas chinesas e a Centrel foi, a par da vontade de compra de centrais telefónicas, equipamentos de telex e telefones, a principal intenção manifestada pela delegação económica e comercial das Cidades do Norte da China, no final da visita que ontem efectuaram à Centrel e à Empresa de Investigação e Desenvolvimento (Eid), no Monte da Caparica.

O sr. Wang Wuchang comunicou à administração da Centrel a vontade de negociar todos os produtos desenvolvidos na divisão de rádio-transmissão e sistemas projectados pela Empresa de Investigação e Desenvolvimento. Nesse sentido, e na sua qualidade de vice-presidente da Companhia Geral do Desenvolvimento e Bases para a Exportação da República Popular da China, Wang Wuchang, comprometeu-se a estabelecer contactos com outras cidades, empresas e o próprio exército do seu país, tendo ainda formulado um convite à administração da Centrel para visitar a República Popular da China.

Por parte da Centrel, a administração manifestou a sua inteira disponibilidade para transferir todo o «know how» necessário ao fabrico de telefones, pequenas centrais telefónicas, rádios militares e equipamentos de telecomunicações, bem como apoio de engenharia para o desenvolvimento de projectos comuns.

Empréstimo de 24 milhões aberto à subscrição pública

A Junta do Crédito Público abrirá à subscrição pública, a partir de segunda-feira, um empréstimo de 24 milhões de contos, estabelece um decreto-lei publicado ontem no «Diário da República».

O empréstimo, denominado «Obrigações FIP/1985», visa fazer face ao défice orçamental do Estado e será colocado à subscrição pública por montantes sucessivos de seis milhões de contos.

O decreto-lei estabelece que as obrigações serão colocadas na Junta de Crédito Público, nas instituições de crédito e em instituições que para o efeito venham a ser definidas pelo Ministério das Finanças.

A representação do empréstimo far-se-á em títulos de cupão de uma e cinco obrigações, no valor nominal de 3000 escudos cada uma, ou em certificados de dívida inscrita correspondente a qualquer quantidade de títulos, dispõe o diploma.

O decreto-lei do Ministério das Finanças, acrescenta que os títulos e certificados representativos das obrigações emitidas gozam da garantia de pagamento integral dos juros e reembolsos, a partir do vencimento ou da amortização.

Os juros das obrigações, que serão amortizáveis ao par, por sorteio, em cinco anuidades iguais, deverão ser pagas semestralmente.

A taxa de juro para o primeiro vencimento será de 26 por cento.

A seguinte será a correspondente aos depósitos a mais de seis meses e menos de um ano, a fixar pelo Banco de Portugal, de acordo com a taxa que estiver em vigor no primeiro dia de cada período semestral da contagem do juro, deduzida de 1 por cento.

COTAÇÕES CREDITO PREDIAL PORTUGUES

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68\$05	74\$05
ALEMANHA FED (marco)	55\$75	56\$85
AUSTRIA (xelim)	7\$85	8\$05
BÉLGICA (franco)	2\$608	2\$808
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$10	128\$10
(notas de 5 a 1000)	126\$60	128\$60
DINAMARCA (coroa)	1\$550	1\$590
ESPAÑA (peseta)	\$936	1\$056
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	172\$45	174\$45
(notas de 5 a 1000)	172\$95	174\$95
FINLÂNDIA (marka)	26\$80	27\$40
FRANÇA (franco)	18\$25	18\$95
HOLANDA (florim)	49\$35	50\$35
IRLÂNDIA (libra)	17\$520	179\$20
ITÁLIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$660	\$695
NORUEGA (coroa)	19\$35	19\$85
REINO UNIDO (libra)	217\$60	221\$60
SUÉCIA (coroa)	19\$25	19\$85
SUIÇA (franco)	66\$45	67\$55
VENEZUELA (bolivar)	12\$15	13\$15

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Operações de troca directa vão ser incrementadas

O Governo vai apoiar soluções concretas de operações de troca directa de mercadorias, por forma a que este tipo de comércio contribua para o desenvolvimento da indústria portuguesa — afirmou ontem o secretário de Estado da Energia.

Rocha Cabral falava em representação do ministro da Indústria e Energia, na sessão de encerramento do seminário sobre Countertrade, organizado pela Comissão da Associação Industrial Portuguesa para a Exportação e Cooperação Internacional (CAIPEX), que decorreu

durante dois dias em Lisboa.

Para o secretário de Estado, as operações de compensação são «uma actividade polémica», tendo citado a propósito organismos internacionais que consideram esta política «restritiva, discriminatória e deformadora do comércio internacional e que aceitam como medida temporária e esporádica apenas aceitável em momentos de crise económica».

«Portugal, que está inserido na crise mundial e tem alguns produtos excedentários poderá compensar a importação de pro-

Ginásio Clube Português com iniciativa cortada

Comunicado tornado público pelo Ginásio Clube Português:

1. A Direcção do G.C.P. esclarece a opinião pública e em especial os adeptos da corrida com particular destaque para os largos milhares que participaram nas edições anteriores (1982 e 1983) da prova de corrida designada «PONTE A PÉ» (Travessia da Ponte sobre o Tejo) e que por certo esperavam de novo correr em 1985 que a referida manifestação de atletismo (marcada para o dia 19 de Maio) não foi autorizada pela Secretaria de Estado das Obras Públicas.
2. A argumentação para o indeferimento refere dificuldades para o trânsito na Ponte 25 de Abril. Foram-nos desfavoráveis os pareceres quer da Junta Autónoma de Estradas, quer da Brigada de Trânsito da GNR, que, para além de condicionalismos de ordem legal, citam a experiência realizada em Maio de 1983 como tendo trazido graves inconvenientes para o trânsito.
3. A Direcção do GCP lamenta esta argumentação, até pela simples razão de que não se observaram os referidos inconvenientes, porque não houve qualquer acidente, não houve qualquer atraso horário e o trânsito esteve parcialmente cortado (fez-se circulação ao lado dos atletas, sobre a grelha da ponte, no sentido Almada/Lisboa).
4. Comparando os inconvenientes com outras provas de outras modalidades (futebol, ciclismo, etc.) ou até com as longas filas nos domingos de Verão para as praias, pensamos que não colhe fundamento a referida argumentação.
5. Posto isto, é com mágoa que informamos desistir de voltar a organizar tão grandiosas movimentações de corrida e exercício físico, para bem da saúde (física e mental) dos amantes do desporto. Lembremos que a prova tinha o alto patrocínio da CML e o apoio da Fundação de Cardiologia, estando inserida no movimento «Mês de Maio, Mês do Coração».

Farense recebe medalha de Mérito Desportivo

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, estará presente na entrega dos emblemas aos sócios do Farense com mais de 75, 50 e 25 anos de filiação clubista, que se efectua amanhã em Faro.

Miranda Calha entregará ao clube mais representativo da capital algarvia a medalha ao mérito desportivo, distinção atribuída ao Farense, pelos seus serviços prestados ao desporto. São cerca de 400 os associados que irão receber os emblemas de ouro, prata dourada e prata.

O emblema de distinção por 75 anos de associado é apenas um, que será entregue ao sócio número um, **António Guerreiro da Silva Gago**, o único fundador do Farense ainda vivo.

Olhanense alarga estádio

A DGERU concedeu ao Olhanense a verba de 45 mil contos para a construção da nova bancada do Estádio José Arcanjo.

A direcção do clube de Olhão vai agora proceder à abertura do concurso para os empreiteiros, para posterior concessão. A bancada terá uma lotação para 6000 espectadores e será destinada especialmente aos associados com lugar cativo e para nova bancada central. A restante verba em que está orçamentada a obra — 80 mil contos — será suportada pelo clube e outras entidades locais.

O Estádio José Arcanjo foi inaugurado no início da presente temporada, estando neste momento equipado com uma bancada que alberga 8000 espectadores, para além de 50 camarotes.

O estádio, que tem uma capacidade actual para 15 000 espectadores, dispondo de balneários considerados eficientes e modelares é propriedade do Olhanense, bem como toda a área circundante, estando para breve o início das obras do novo complexo desportivo de Olhão para o qual, já o clube garantiu a atribuição das respectivas verbas, compondo-se o complexo de um pavilhão gimnodesportivo, piscinas, uma das quais olímpica e courts de ténis, bem como um complexo de apartamentos.

Ciclismo: "GP" das Beiras

Carlos Ferreira é "canarinho" e Lousa contraria Sporting

Carlos Ferreira, do Lousa, conquistou o direito a envergar a primeira camisola amarela do Grande Prémio de Ciclismo das Beiras, ao vencer a etapa inicial, disputada entre Pombal e Castelo Branco.

Aquele ciclista, que cobriu os 158 quilómetros do percurso em quatro horas, dezanove minutos e quarenta e nove segundos, chegou isolado à meta instalada em Castelo Branco, com dois minutos e cinco segundos de vantagem sobre o segundo classificado.

No segundo posto classificou-se o ciclista **Carlos Marta**, também do Lousa, logo seguido por **Paulo Ferreira**, do Sporting e por um grupo significativo de ciclistas.

A primeira etapa do Grande Prémio de Ciclismo das Beiras, disputada num traçado sinuoso e com o piso em mau estado, foi caracterizada por constantes fugas e «escaramuças» no pelotão, onde os ciclistas do Sporting e do Lousa lutaram pelo domínio da corrida.

Aos primeiros quilómetros da prova, o Sporting desferiu um ataque muito forte na tentativa de ganhar terreno aos homens do Lousa, colocando **Paulo Ferreira** em fuga conjuntamente com **Manuel Neves** (Boavista), **Eugénio Passos** (Tavira), **José Fernandes** (Ajaceto) e **Carlos Ferreira** (Lousa).

Este grupo de fugitivos, que chegou a ter uma vantagem de cinco minutos sobre o grosso do pelotão, foi-se desfazendo aos

poucos, a exemplo do que também acontecia com o grosso da coluna, incapaz de suportar o rigor do percurso e o mau estado da estrada.

A escassa quilómetros de Castelo Branco, apenas **Carlos Ferreira** e **Paulo Ferreira** persistiam isolados na frente, procurando levar o esforço até ao fim. Todavia, **Paulo Ferreira** acabou por não aguentar a pedalada do seu adversário, mais rodado e em melhor forma, que prosseguiu em bom ritmo até à meta.

A classificação por equipas após a primeira etapa é comandada pelo **Lousa**, seguido pelo **Sporting** e pelo **Ajacto**.

Na **Montanha** lideram ex-aequo os ciclistas **Manuel Neves** (Boavista), e **Eugénio Passos** (Tavira).

A segunda etapa disputa-se hoje entre Castelo Branco e Manteigas, a partir das 14 horas e num percurso que totaliza 160 quilómetros.

Classificação geral: 1.º **Carlos Ferreira**, Lousa 4.19.49; 2.º **Carlos Marta**, Lousa, 4.21.14; 3.º **Paulo Ferreira**, Sporting, mt; 4.º **Jacinto Paulinho**, Lousa, mt; 5.º **Fernando Fernandes**, Sporting, mt.

«Giro» de Itália; Acácio entre os melhores

O ciclista italiano **Orlando Manini** venceu a sétima etapa do «Giro», disputada entre Cervia e Jesi, na distância de 183 quilómetros, em cinco horas 10 minutos e 40 segundos.

Manini impôs-se ao «sprint» aos seus cinco companheiros de fuga, o suíço **Zimmermann**, os italianos **Marco Giovannetti** e **Fabrizio Vannucci** e os franceses **Dominique Arnaud** e **Philippe Poissonnier**, com os quais se tinha escapado ao pelotão a 100 quilómetros da meta.

Este grupo chegou a desfrutar de uma vantagem de cinco minutos em relação ao grosso dos ciclistas. O pelotão, conduzido por **Giuseppe Saronni**, entrou na meta 1 minuto e 52 segundos depois do grupo da frente.

A etapa desenrolou-se com constantes ataques logo no seu início, nenhum dos quais surtiu porém efeito e só na subida para a República de S. Marino, contagem de terceira categoria, o prémio da montanha, é que se produziu o primeiro corte sério no pelotão, que se revelou bastante importante para o posterior desenvolvimento da corrida. Gado que no troço da frente ficaram os seis corredores que mais tarde chegariam isolados a Jesi.

Acácio Silva manteve a 13.ª posição, estando a três minutos e 42 segundos do camisola rosa, o italiano **Roberto Visentini**.

A classificação actual dos 15 primeiros é a seguinte:

1.º **Roberto Visentini** (Ita.) 36h07.16; 2.º **Bernard Hinault** (Fra.) a 28s; 3.º **Marino Lejarreta** (Esp.) a 1.16; 4.º **Stefan Muter** (Sui.) a 1.25; 5.º **Francesco Moser** (Ita.) a 1.31; 6.º **Hubert Seiz** (Sui.) a 2.04; 7.º **Greg Lemond** (EUA) a 2.09; 8.º

G. Barroncheli (Ita.) a 2.34; 9.º **Silvano Contini** (Ita.) a 2.48; 10.º **Haraldo Mayer** (Aust.) a 2.49; 11.º **Johan Van Der Velde** (Bel.) a 3.07; 12.º **Toni Primm** (Suéc.) a 3.16; 13.º **Acácio Silva** (Port.) a 3.42; 14.º **Michael Wilson** (Aust.) a 3.44; 15.º **Ennio Salvador** (Ita) a 3.50.

«Tour»: duas horas diárias na TV

A Volta a França em bicicleta terá este ano, pela primeira vez na sua história, mais de duas horas diárias de transmissão em directo pela televisão.

Desde a primeira etapa, a 28 de Junho em Lorient (Nordeste do País), até à chegada aos Campos Elíseos em Paris, a 21 de Julho, a Televisão francesa vai transmitir em directo não só a chegada, como fazia habitualmente, mas as fases cruciais de cada uma das etapas.

Todos os prémios de montanha de primeira categoria serão transmitidos em directo, durante todo o percurso de subida, tal como as principais fases das contagens de segunda categoria.

A tradicional emissão do final de cada etapa, com o vencedor e outros convidados, vai passar dos anteriores 10 minutos para meia-hora de duração, e será também maior a reportagem diária a enviar para a rede da eurovisão.

Para este esforço técnico sem precedentes no «Tour», a Televisão francesa duplicou as equipas móveis, com mais helicópteros e motos.

Modalidades

Voleibol feminino: Portugal, 0-Polónia, 3

A Polónia impôs a Portugal a segunda derrota, por 3-0, na fase de qualificação do europeu de voleibol feminino em Viana do Castelo, ganhando pelos parciais de 15-2, 15-7 e 15-2 e demonstrando uma manifesta superioridade no índice técnico. A Polónia obteve uma fácil vitória frente a uma equipa portuguesa que esteve ao seu nível habitual.

Sendo uma das mais fortes equipas candidatas ao triunfo, a Polónia, possuindo um conjunto muito harmonioso, averbou uma vitória em três «sets» com resultados expressivos, apenas se verificando uma maior réplica no segundo «set».

Na primeira jornada, a Polónia vencera a Inglaterra por 3-0 e Portugal perdeu com a Espanha por 3-0. Portugal alinhou com: **Palмира Bastos**, **Ana Cristina**, **Rosário Mengo**, **Júlia Lascasas**, **Maria José**, **Maria João**, **Sandra Mendonça**, **Luísa Oliveira**, **Mafalda Patrício**, **Olga Tavares** e **Margarida Almeida**.

Outros resultados: Jugoslávia - Inglaterra, 3-0 (15-8, 15-3 e 15-9) e Checoslováquia - Espanha, 3-0 (15-2, 15-4 e 15-3).

Boxe: indisciplina

A Associação de Boxe do Porto castigou com trinta dias de suspensão quatro atletas, por faltas consideradas «graves» no decorrer do recente campeonato regional.

Aquele organismo suspendeu **Abílio Magalhães** (Fontainhas) e **Carlos Caldas** (Gueifões), por terem faltado sem justificação aceitável aos combates que estavam programados, relativos aos quartos-de-final do campeonato regional.

O atleta do Ramaldense **Germano Oliveira** incorreu no referido castigo por se ter recusado a disputar os quartos-de-final do campeonato, depois de ter sido eliminado nas pesagens, o que, mesmo assim, o obrigaria a combater.

Fortunato Álvaro, do Ermesinde, foi igualmente castigado por ter abandonado o ringue «numa clara atitude de indisciplina, como também de desrespeito para com o adversário, árbitro e demais presentes», segundo um comunicado da A.B.P.

Andebol: «Nacional» de juniores fase final na Madeira

A fase final do campeonato nacional de andebol de juniores masculinos realiza-se no Funchal e no Machico, entre 6 e 10 de Junho.



Esta é a equipa portuguesa que em Viana do Castelo está a disputar o Europeu de voleibol

NA SUA AGENDA

Atletismo na Guarda

O Núcleo de Atletismo da Guarda realiza domingo a prova de «24 Horas a Correr», no âmbito das actividades do «Mês do Coração». «Pretende-se com esta competição sensibilizar as populações para a prática desportiva, como forma de defender a saúde», disse à ANOP **José Paúlos**, da organização da prova.

Colaboram nas «24 Horas a Correr» na Guarda a Associação de Atletismo, Centro de Medicina Desportiva, Direcção-Geral dos Desportos e entidades oficiais locais.

BATAS PROFissionais

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA

Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)

R. Infância 16, 55-C - 1300 LISBOA

Barcelona e Venables: renovação adiada

O treinador inglês de futebol Terry Venables recusou um contrato por quatro anos com o Barcelona depois de ter conduzido o clube ao título de campeão. Venables, 43 anos, deu o primeiro título de campeão ao Barcelona nos últimos 11 anos, e tem um contrato a cumprir até ao fim da temporada. «Há muito tempo para se pensar num contrato mais alargado», disse Venables acrescentando que a proposta do presidente José Luís Nunez significaria mais dinheiro.

Venables está ao serviço do Barcelona com um contrato de 140 mil dólares por ano e já foi sondado para regressar a Inglaterra e tem outras propostas para treinar clubes italianos.

Reservas: Sporting vence Benfica



Ontem sob a orientação de Pedro Gomes a turma reservista do Sporting venceu o seu rival (Benfica) por 3-1. As equipas alinharam:

SPORTING: Sérgio; Pedro Brito, Zezinho (cap.), Germano e Fernando Mendes; Gabriel, Romeu (Dito, aos 46m), Virgílio e Jorge Tavares (Emanuel, aos 46m); Lito e Forbs.

Treinador: Pedro Gomes.

BENFICA: Delgado; Carlos Pereira, Samuel (Ronaldo, aos 46m), Paulo José e Bento do O; Shéu, Tô-Zé, Nivaldo e Arlindo (Frade, aos 63m); Jorge Silva e Padinha.

Ao intervalo os «leões» já venciam por 3-0 e os golos foram da autoria de Germano, Romeu e Forbs pelo Sporting, enquanto Nivaldo marcou o solitário tento dos encarnados. Outros resultados da jornada: Estoril, 1-Belenenses, 2 e Amadora, 5-Odivelas, 1. Na «geral» o Sporting comanda com 53 pontos seguido do Benfica com 48 (menos um jogo). Na imagem a defesa «leonina» mostra a eficácia do sistema com Germano a proteger o «mergulho» de Sérgio.

Chalana "versus" Bordéus

Treinador ignora o jogador e dirigentes não o recebem

A reunião entre Chalana e os dirigentes do Bordéus, marcada para o princípio da tarde de ontem, não se efectuou por falta de comparência dos franceses.

Não há decisão nenhuma ainda, porque o presidente do Bordéus não apareceu à reunião. O Fernando esperou ainda uma hora, enquanto do clube telefonavam para os escritórios dos dirigentes, mas não se encontrou ninguém diria a mulher do futebolista. Anabela.

Os jornalistas franceses, que esperavam Chalana na sede do Bordéus, tentaram também localizar o presidente ou o secretário-geral do clube, mas não tiveram êxito, referiu Anabela. Continuamos a aguardar uma decisão para esta situação, que se está a tornar insuportável para o Fernando, acrescentou, salientando que Chalana se deslocou de manhã ao estádio, para o treino de equipa, mas perante o alheamento do treinador à sua presença, que formou duas equipas sem o integrar, resolveu regressar a casa.

Pretendo a rescisão, porque não estou em boas condições psicológicas. Encontro-me muito em baixo de moral, e isso torna difícil provar o meu valor

em campo. Para o presidente do clube tudo o que eu faço, é considerado mal feito», afirmou, entretanto Chalana aos jornalistas quando abandonava o estádio sem treinar.

O treinador Didier afirmou-se contrário à saída do jogador português da equipa, embora não esteja satisfeito com o seu rendimento. Chalana deve demonstrar nos jogos e nos treinos o grande futebolista que é, salientou o técnico.

Aimé Jaquet, «manager» do Bordéus, criticou Chalana por manifestar publicamente, em entrevista a um jornal português, o seu desejo de sair do clube, salientando que «não foi uma atitude correcta do jogador».

O secretário-geral do Bordéus chegou a dizer-me ontem que quando eu fosse de férias a Portugal poderia dizer aos dirigentes do Benfica ou do Sporting que se quisessem o poderiam contactar, e que enquanto eu cá estivesse, durante o período de contrato, não me preocupasse, pois embora não jogasse pagavam-me», afirmou Fernando Chalana à Anop, antes da reunião prevista com o presidente do Bordéus para o princípio da tarde.

Futebol por cá

Transferências na "ordem do dia"

A duas jornadas do termo dos campeonatos nacionais de futebol das três divisões, são já conhecidas várias transferências dos artistas do espectáculo futebolístico. Boavista e FC Porto parecem os mais expeditos, enquanto cá pelo Sul Benfica e Sporting estão necessariamente atentos, mas mais preocupados com reorganização do sector técnico, já que Toshack de desligou e Csernai prepara as malas cedendo o lugar ao já nosso conhecido Mortimore.

O clube das Antas depois de haver assegurado o concurso dos excelentes futebolistas de Guimarães Laureta e Paulo Ricardo acaba de negociar a contratação de Paquito. Entretanto surge o Atlético de Madrid a acenar com 75 milhões de pesetas para conseguir o «passe» do prodigioso Futre não se sabendo se Pinto da Costa e seus pares do executivo portista, estarão dispostos a ceder um dos seus mais credenciados atletas e tão pouco é conhecida a disposição do «miúdo» do Montijo quanto à proposta madrilena. Lá que é muito dinheiro é, mas será o bastante para tentar Futre e o Porto?

Por seu turno o Boavista depois de conseguir a transferência do acadêmico Ribeiro entra na «corrida» para tentar incluir no plantel Pires do Rio Ave. Valentim Loureiro parece disposto a colocar o seu Boavista a voar bem mais alto.

Como primeira aquisição benfiquista surge a notícia de que Fernando Martins chegara a acordo com os dirigentes do Rio Ave para trazer para a Luz o promissor Rui Lopes. Entretanto o dedicado e experiente Fernando Caiado percorre os diversos estádios do país em tarefa de observação.

No que se refere ao Vitória de Setúbal apontam-se como muito desejáveis o portista Ademar e o sportinguista Kostov. Se quanto ao primeiro se admite muito possível o seu ingresso na turma de Manuel Oliveira, pensamos que Kostov poderá continuar a interessar ao grémio sportinguista admitindo-se mesmo que Pedro Gomes o coloque no onze inicial a realizar no próximo domingo no Estádio da Luz.

A dança de treinadores

Entre os técnicos que deverao abandonar os seus actuais postos, para além do já afastado técnico galês do Sporting, de confirmada abalada de Csernai para terras germânicas e da ida de Quinho para a zona dos protodolares outras mudanças certamente se irão verificar. Assim, parece confirmada a saída de Manuel José do Portimonense e tudo aponta para o seu ingresso no clube de Alvalade. Por seu turno, decorrem conversações entre os dirigentes de Braga e Pedro Gomes no sentido deste ir ocupar a vaga deixada por Quinho, todavia e avaliar por notícias vindas a público os futebolistas do clube minhoto não parecem receptivos à ideia. Radisic já não virá para Lisboa e no caso de Manuel José merecer a escolha de João Rocha é seu desejo trazer consigo o actual adjunto Valdemar Custódio.

Shuster recebe caneca de ouro

O centro-campista alemão-federal Bernd Schuster, do Barcelona, foi galardoado com o troféu fabuloso de ouro, atribuído anualmente por uma marca de vinhos espanhola ao futebolista mais regular do campeonato da primeira divisão.

O troféu principal (uma caneca de prova de vinhos em ouro) está avaliado em um milhão de pesetas.

Seleção brasileira muda de comandos

Evaristo Macedo foi "despedido" e Telé Santana retoma o cargo

Tele Santana é o novo técnico da seleção brasileira de futebol, substituindo Evaristo Macedo que ontem foi «despedido» — revelou a Federação Brasileira de Futebol.

Giulite Coutinho, presidente da federação brasileira, confirmou que Tele Santana aceitou o convite.

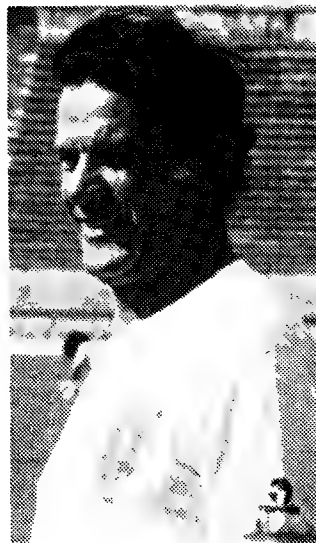
Falei com Evaristo de Macedo e disse-lhe que a equipa estava em dificuldades. Por isso dispensámos os seus serviços referiu Coutinho.

Santana, que orientou a selecção do Brasil no Mundial de 1982, conseguiu um acordo para se libertar do contrato que possuía com uma equipa da Arábia Saudita e assume o comando da selecção canarinha dias antes dos jogos cruciais para a fase de qualificação.

Chile desloca-se à Europa

A selecção de futebol do Chile desloca-se em Agosto à Europa, para jogos particulares na Irlanda, Escócia, Noruega, Dinamarca e Espanha, anunciou o empresário Alfredo Afura, coordenador da equipa chilena.

As datas dos encontros estão ainda dependentes da realização dos jogos de repescagem entre



Telé Santana: o regresso

os segundos classificados dos grupos sul-americanos que vão determinar a última equipa da zona a qualificar para a final do Mundial.

Suécia vence

A Suécia, adversária de Portugal no Grupo Dois Europeu de qualificação para o Mundial-86, venceu a Noruega (1-0) em jogo particular, disputado em Göttemburgo.



Manuel José: sim ou não no Sporting?

Disciplina

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa, na sua última reunião, aplicou, entre outros, os seguintes castigos disciplinares: com três jogos de suspensão, foram punidos Sobrinho (V. de Setúbal), Toni e Pinto (Vizela), Fortes (Farense) e Gilberto (Salgueiros); com dois jogos: Litos (Sporting), José Carlos (Vizela) e Valério, Laureta e Isima (todos do V. de Guimarães); com um jogo: Vítor Manuel (Varzim), Dudu (Belenenses) e Chico Faria (Rio Ave).



E Pedro Gomes, que destino?

Juniões da Académica partiram para Estrasburgo

A equipa de juniores da Académica partiu para Estrasburgo (França) onde vai participar num torneio internacional de futebol.

A prova, denominada Torneio dos Oito Países, vai ser disputada pelas equipas do Anderlecht (Bélgica), PSV Eindhoven (Holanda), Verona (Itália), Académica (Portugal), F. C. Bale (Suíça), Estrasburgo (França) e Desportivo Mirandês (Espanha). O torneio, que se realiza de seis em seis anos, começa amanhã com a realização da cerimónia de abertura e dos jogos do Grupo B: Estrasburgo - F. C. Bale e Académica - Anderlecht.

MAGONOL QUÍMICA INDUSTRIAL, LIMITADA NOTARIADO PORTUGUÊS VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA
LÍDIA PEREIRA NUNES DE MENEZES

Eu abaixo assinado Ajudante do Cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e nove de Abril findo, lavrada a folhas trinta e quatro e seguintes do Livro Vinte e Sete-G, destas notas, foi feita cessação de quotas na sociedade com a denominação em epígrafe, na qual JOAQUIM ROSA RIBEIRO e mulher NATIVIDADE DE JESUS INÁCIO RIBEIRO, dividiram a quota de um milhão e quinhentos mil escudos, titulada em nome do outorgante varão, em duas distintas: uma de quinhentos mil escudos que cedeu a MARIA HELENA NOGUEIRA GONÇALVES e outra de um milhão que reservou para si.

JOAQUIM ROSA RIBEIRO, MARIA HELENA NOGUEIRA GONÇALVES e JOSÉ MANUEL MENDES QUARESMA, procederam ao aumento de capital de cinco milhões de escudos para dez milhões de escudos, mediante reforço das quotas.

A MARIA HELENA NOGUEIRA GONÇALVES tem duas quotas uma de três milhões e a adquirida de quinhentos mil escudos, que unifica.

Em consequência do aumento de capital e da unificação das quotas, procederam à alteração do Artigo Quarto do pacto social que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO
O capital social é de dez milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de oito milhões de escudos pertencente à sócia Maria Helena Nogueira Gonçalves; uma de um milhão de escudos pertencente ao sócio Joaquim Rosa Ribeiro; uma de um milhão de escudos pertencente ao sócio José Manuel Mendes Quaresma.

Para constar se passou a presente certidão que vai conforme ao original no qual nada há em contrário além do que se certifica.

Lisboa, onze de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco

A Ajudante,
Illegível

"D.L." 24/5/1985

Volta GALP a Portugal

Despiste de Moutinho leva McRae ao comando

O inglês McRae, num Opel Manta 400, era esta manhã, à partida dos Jerónimos para a segunda etapa, o «leader» da Volta GALP A Portugal, com uma vantagem de 17 segundos sobre JOAQUIM SANTOS (Ford Escort RS). McRae assumiu o comando na segunda prova classificativa, na sequência de um despiste ligeiro de Joaquim Moutinho mas que o fez perder cerca de 20 minutos, precipitando-o para o final da classificação.

Quarenta e um concorrentes partiram ontem para a primeira etapa que teve início às 10 horas junto ao Mosteiro dos Jerónimos, num belo cenário emoldurado por muito público.

Apesar da boa categoria do inglês McRae, o português JOAQUIM MOUTINHO demonstrou logo na 1.ª prova especial de classificação, na Lagoa Azul, que era nitidamente mais rápido, pelo menos nos pisos de asfalto. Ali ganhou com relativa facilidade 7 segundos ao piloto inglês e poderia ter melhorado essa marca se não tivesse encontrado bastantes dificuldades para ultrapassar o inglês Lovell, que sofreu um furo nesta primeira classificativa.

Embora sem consequências

significativas, o despiste de Moutinho cortou-lhe teoricamente todas as possibilidades.

Fomos a uma valeta e embatemos num marco quilométrico tendo o carro ficado num posição que não dava para sair. Tivemos que chamar pessoas que nos ajudaram a tirá-lo, mas depois fomos obrigados a fazer todo o troço com as rodas completamente abertas, explicou o piloto da Renault Galp.

Com a descida de Joaquim Moutinho, McRae passou a dominar completamente o resto da etapa, encontrando em Joaquim Santos o único adversário relativamente próximo, seguido de José Miguel e Carlos Bica. Santinho Mendes, era o quinto classificado da geral mas a 2.02 do leader, o que não é muito

significativo. Sintra não é um terreno especialmente adaptado ao seu Nissan 240 RS. Nos pisos de terra e com maior dureza terá oportunidade de melhorar.

Para já a tarefa de fazer frente ao inglês McRae que na ausência de outros pilotos mais cotados é a vedeta da prova — pertence ao piloto da Diabolique. Não se poderia esperar que o seu velho Escort desse para muito mais mas, mesmo assim, Joaquim Santos não ficou muito longe do seu adversário, apesar de nunca ter forçado o andamento e de ter chegado ao final da etapa com um certo ar de passeio.

«Não andámos devagar mas andámos com precaução», disse-nos à chegada. McRae anda muito bem mas amanhã nos pisos de terra e que vamos ver como é.

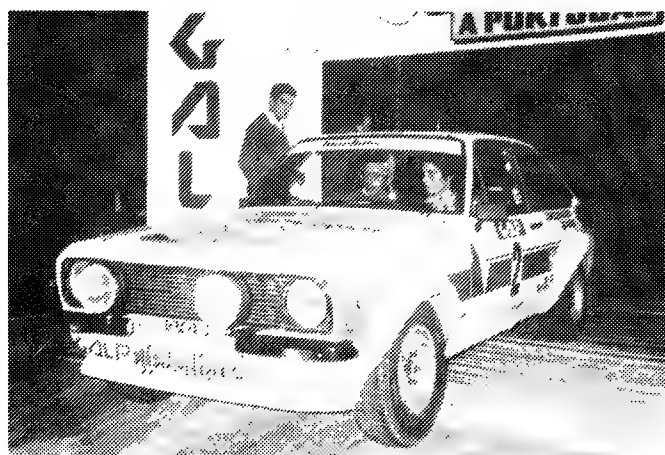
Dos 41 concorrentes que

A nossa equipa de reportagem

viaja com

LUBRIFICANTES

GALP



Joaquim Santos, a 17 segundos de McRae é agora o seu principal adversário

Com o despiste de Moutinho, que o obrigou também a fazer a etapa em deficientes condições devido ao facto da sua assistência não dispor de tempo nesta curta sequência de classificativas para proceder às reparações necessárias, o inglês do Opel Manta foi daí para a frente o vencedor, se-

fora já seis concorrentes. Logo na Lagoa Azul, Pedro Vilar (Renault 5 Turbo) bateu abandonando em seguida. Pedro Senna bateu também e fez a segunda classificativa com a direcção berta. João Vasco (Visa) deslocou um braço. Outros abandonos foram Luís Henriques (Peugeot GTI) e



Os Jerónimos, local privilegiado para cenário da partida e chegada da Volta Galp a Portugal, atraiu bastante mais público do que na edição anterior

Lages, Manuel Russo, António Onofre, Fernando Peres e José André.

Compreendem-se as razões dos pilotos e de resto o regulamento do Troféu era isso que previa, mas a verdade é que a prova ficou profundamente desfalcada. Os Visas fazem-lhe falta pois dariam certamente a grande nota de competitividade.

O que vai passar-se agora? É sempre difícil prever. Joaquim Moutinho nem sequer em termos teóricos poderá recuperar o tempo perdido. É natural que recupere muitos lugares que inicie um percurso ascendente na classificação mas, se nada acontecer aos favoritos, por muito que onde não chega para os alcançar. Joaquim Santos esse mantém intactas as suas possibilidades. Mas McRae terá também que ter em conta José Miguel e Carlos Bica! Se as coisas se tornarem duras haverá igualmente que contar com Santinho Mendes, um piloto que joga na distância e na «endurance».

Apesar do azar que perseguiu Joaquim Moutinho, sem dúvida um grande favorito, não se pode dizer que o interesse competitivo da Volta Galp a Portugal tenha desaparecido completamente e que McRae tenha uma tarefa fácil até Viseu.

guido de Joaquim Santos, José Miguel, Carlos Bica e Santinho Mendes. Esta ordem só na última classificativa da etapa seria alterada quando Mário Silva conseguiu colocar o seu Visa Chrono na quinta posição.

No final da etapa estavam

Veloso Amaral (Renault 5 Alpine Turbo).

Em relação aos Grupos A e N os «leaders» eram naturalmente Jorge Ortigão e Manuel Mello Breyner. Não se afigura provável que venham a ter grandes dificuldades para consolidarem as suas posições.

Classificativas da 1.ª Etapa

1.ª PEC — Lagoa Azul — Peninha — 1.

1. Moutinho (Renault 5 Turbo) 6.36;
2. Mc Rae (Opel Manta) 5.35;
3. J. Santos, 6.57;
4. J. Miguel, 7.01;
5. C. Bica, 7.02.

2.ª PEC — Sintra-1

1. Mc Rae, 7.01;
2. J. Santos, 7.17;
3. J. Miguel, 7.22;

4. C. Bica, 7.27;
5. S. Mendes, 7.37

3.ª PEC Lagoa Azul — Peninha-2

1. McRae, 6.58;
2. J. Santos, 7.00;
3. J. Miguel, 7.08;
4. C. Bica, 7.10;
5. S. Mendes, 7.32.

4.ª PEC — Sintra-2

1. McRae, 7.26;
2. J. Santos, 7.19;
3. C. Bica, 7.32; 4. M. Silva, 7.40.

Classificação no final da 1.ª etapa

1. Jimmy McRae (Opel Manta 400), 28.16;
2. Joaquim Santos (Ford Escort RS), 28.33;
3. José Miguel (Ford Escort RS), 29.00;
4. Carlos Bica (Ford Escort RS), 29.11;
5. Santinho Mendes (Nissan 240 SR) 30.18;
6. Mário Silva (Citroën Visa Chrono), 30.34;
7. Mirador Santos (Ford Escort RS), 30.38;
8. Pedro Mello Breyner (Citroën Visa Chrono), 30.50;
9. Jorge Ortigão (Toyota Corolla GT), 31.02;
10. Rui Souto (Ford Escort RS), 31.09

CONFIRMANDO A ALTA QUALIDADE COMPETITIVA DOS LUBRIFICANTES GALP



CAMPEONATOS NACIONAIS DE AUTOMOBILISMO/83

JOAQUIM SANTOS MIGUEL OLIVEIRA
JOSE PEDRO BORGES / HUI BEVILACQUA
NUNO MADEIRA / JOAO VICENTE
MELO BREYNER / ALFREDO LAVRADOR
MIGUEL RUSSO / JOAO SENA
SIDONIO CABANELAS

A MÁQUINA É EXIGENTE
LE MOTEUR EXIGE LE MEILLEUR
THE ENGINE DEMANDS THE BEST



utilizam exclusivamente **GALP super**

"Purple Rain"

de Albert Magnoli

Jorge Leitan Ramos

A intromissão da estética «video clip» no campo do cinema prossegue mas de um modo, as mais das vezes, indigente. Não se andarão longe da verdade se se disser que «Purple rain» mal balbucia o vocabulário cinematográfico.

Por esta e por outras fitas sempre olhei a intrusão do **video clip** no cinema com reservas. Não porque tema a contaminação de uma linguagem suposta bacteriologicamente pura, por uma que tivesse em si germens de destruição: já há muito que sei que isto de imagens e sons a misturarem-se é coisa que não tem patente registada, cada um arruma-as como pode e sabe em estruturas que, se não forem sempre mutantes, estiolam e fenecem.

Acontece é que a linguagem

do **clip** está mais perto da publicidade que do cinema tal como o conhecemos, destina-se a impressionar de chofre e em tempo limitado, deve convencer e não enlear. O **video clip** não tem, as mais das vezes, nada a dizer, organiza-se como sucessão de efeitos, de modo a mais depressa levar o consumidor até ao disco. O **video clip** é uma actividade subsidiária.

Purple Rain é uma série de **video clips** colados entre si, existe apenas como fundamento do álbum de Prince (seria, aliás,

curioso saber a génese deste filme que parece decorrer de canções prévias); como cinema mal existe, o fio narrativo é débil, convencional, mal interpretado, etc. etc. etc. No meio do desconchavo aparece uma cena forte (o suicídio do pai), o palco até nem é mal filmado, Apollonia Kotero é lindíssima, o visual de Prince, decadentista mas de tocante fragilidade, impressiona, mas o conjunto é organizado de modo tão primário que apetece sair a meio da fita.

Dizem as crónicas que «**Purple Rain**» foi um êxito de monta nos Estados Unidos. Conclusão: o público do **video clip** vai ao cinema e não se importa de ver hora e meia seguida de canções ilustradas. Há gente para tudo, essa é que é essa.

FICHA:

Realização: Albert Magnoli (EUA-1984).

Argumento: Albert Magnoli, William Blinn.

Fotografia: Donald L. Thorin.

Cenários: Ward Preston.

Canções: Prince, The Time, Apollonia 6.

Montagem: Albert Magnoli, Ken Robinson.

Interpretação: Prince (The Kid), Apollonia Kotero (Apollonia), Morris Day (Morris), Olga Karlatos (a mãe), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinema: Roma.

Classificação: Pra maiores de 12 anos.

Duração: 104 minutos.



Apollonia Kotero, um sopro «sexy»

"Purple Rain": um disco

Se «Purple Rain» — filme não vai mais além da bitola de colectânea de video clips do álbum de Prince, como é, então, a música que lá acontece?

Quando o disco de Prince me veio parar às mãos, os ouvidos amadores que tenho quedaram-se em perplexidade: aquilo não se parecia com coisa nenhuma, dançável seria (mas apenas porque a componente rítmica estava puxada para o primeiro plano das sonoridades), tauteável não. A primeira audição foi uma espécie de intrigante aproximação a um conjunto sonoro que não me agradava de chofre, nem me repelia de modo liminar.

Pus segunda vez o disco a rodar — olá! bom sinal — que nunca gostei de alimentar objec-

tos interpelantes sem lhes dar resposta.

A música de Prince não é **fast food**: exige uma pedagogia do ouvido, atenção aos dizeres, talvez mesmo a ultrapassagem de uma batida que, de tão imposta, incomoda. Diz quem sabe que é filha do **funky**, será o que quiserem mas não está na sua raiz ser mais uma. Lá pelos States parece bater-se, sem complexos, com a de Springsteen e de Michael Jackson, em termos de volume de vendas. A mim não me conquista sem reticências. Começo a gostar — **ma non troppo**.

Terceira audição: aquilo começa a fazer sentido. Ofegante, muitas vezes gritada, cheia de efeitos sonoros dissonantes, mas também reconhecível em muitos dos seus componentes, a música de Prince trabalha palavras e sons de um modo onde o cansaço e o decadentismo se aliam a uma real capacidade de criar contrastes produtivos, harmonias em que a linha melódica e as sonoridades supletivas ora se completam, ora se afastam. Digamos que «**Purple Rain**» é um trabalho musical muitíssimo interessante, talvez ainda a caminho da maturação mas cheio de sinais inquietos que o afastam do «vira o disco e toca o mesmo» que é a maioria da produção discográfica internacional.



A música de Prince não se parece com coisa nenhuma e, no entanto, tem pistas de reconhecimento



"Bola de Sabão", dos Papa-Légua: qualidade do seu trabalho leva-os à Galiza

II Mostra de Teatro Infantil Galego

Representação portuguesa a cargo dos Papa-Légua

O Teatro de Animação «Os Papa-Légua» foi convidado a participar na II Mostra de Teatro Infantil «Xeración Nos» que decorre de 2º de Maio a 2 de Junho na região de Ferrol.

O grupo interpretará o seu mais recente trabalho, «Bola de Sabão» (que tem estado em cena no Salão das Fúrnas, a Sete Rios) em Ferrol no dia 28. No dia seguinte, o grupo desloca-se à Sociedade do Seixo, em Mugardos. No dia 3º de Maio, estará na Casa da Cultura de Neda. Finalmente, realiza uma representação especial na sessão de encerramento do Festival, em Valdiviño, pelas 18 horas do dia 1 de Junho.

Durante todo o Festival, duas equipas dos «Papa-Légua» realizarão um trabalho contínuo

de animação em ateliers de expressão dramática em Neda; no Parvullario San Isidro, para crianças de 4 a 6 anos, e em Valdiviño, no Colexio Público Atios, para crianças dos 6 aos 8 anos.

Estão ainda previstas intervenções em mesas-redondas sobre «Teatro e Escola» e «Teatro Infantil».

Esta presença culmina uma época de intenso trabalho do grupo, que já realizou mais de 20 espectáculos, ultrapassando os mil espectadores. Paralelamente, os «Papa-Légua» desenvolveram acções de formação com cerca de 20 professores e educadores, animando ainda com carácter permanente actividades culturais com 60 crianças e jovens da zona de Sete Rios.

O espectáculo em discussão

Realiza-se no próximo domingo, às 2º e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o primeiro de uma série de debates públicos com o título genérico «O Mundo do Espectáculo em Discussão», numa iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos.

«O Ensino e a Profissão» é o tema deste primeiro debate, em que participarão, entre outros, Glória de Matos, Elisa Worm, Paco Bandeira, Curado Ribeiro e António Reis.

Estes debates, que têm como objectivo o levantamento das questões fundamentais da actividade artística profissional,

prosseguirão na próxima segunda-feira em duas sessões, às 18 e às 20,30 horas, subordinadas, respectivamente, aos seguintes temas: «A Lei que nos rege» e «A Produção do Espectáculo e a Política Cultural».

No último dia, terça-feira, estará em foco «A Segurança que não temos», às 18 horas, culminando os trabalhos, na sessão das 2º e 30 com «A Informação, o Público e a Crítica».

Participarão em todos os debates especialistas das várias áreas, empresários e produtores de rádio, televisão e cinema, além de profissionais de teatro, circo, canção, bailado e variedades.

Angel Peralta regressa domingo ao Campo Pequeno

Lenda e glória, cavaleiro de grande estirpe, Angel Peralta, o mais velho dos irmãos com o mesmo nome (o outro é Rafael) volta domingo ao Campo Pequeno, na 5.ª corrida formal desta época naquela praça. Com Angel Peralta alternarão Joaquim Bastinhas e o jovem Afonso Lopes.

O espectáculo é domingo às 17 e 30 horas, sendo os toiros da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão. Nas pegas estarão os Grupos de Forcados de Montemor e de Évora. Afonso Lopes, recorda-se, foi o triunfador da Feira Taurina da Moita de 1984, começando no sábado e prolongando-se até domingo a edição deste ano daquele certame ribatejano.

Esta corrida é a primeira do

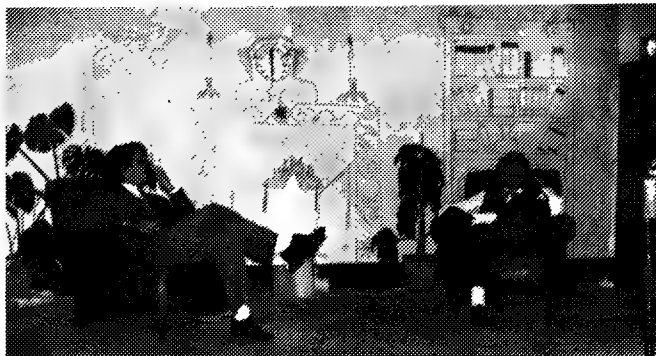
Crédito Agrícola Mútuo, uma instituição ao serviço da agricultura e dos agricultores.

Entretanto, na terça-feira (dia 28), haverá na «Palha Blanco» a primeira nocturna de Vila Franca de Xira, curiosamente também com um cavaleiro espanhol, porventura o maior de todo o mundo: Manuel Vidrié, que substitui João Moura por razões especiais. Com Vidrié alternarão Emídio Pinto e, ainda, Joaquim Bastinhas, cavaleiro em foco neste princípio de época. Os forcados de Santarém e de Vila Franca encarregar-se-ão das pegas. O curro para esta «Corrida Mitsubishi», da responsabilidade do empresário Humberto Pardal, é da ganadaria «Oliveira e Irmão», de Samora Correia.

Na Escola Secundária Passos Manuel

É sempre agradável noticiar acontecimentos válidos sobre o ensino. No nosso vizinho Liceu Passos Manuel os alunos do 11.º ano, turma D3, devidamente enquadrados pela prof.ª Filomena Rocha e prof. João Cruz, mostraram ter aprendido bem o espírito queiroziano. A apresentação dum trabalho teatralizado sobre os "Maia's" foi o seu "exame" nessa matéria.

No passado dia 21 houve demonstração de trabalho intelectual porque, esses alunos, fizeram uma perspectiva histórico-social dos fins do séc. XIX, apresentaram "slides" da Lisboa de Eça e teatralizaram cenas dos "Maia's". A modéstia com que o trabalho foi apresentado é o seu mais significativo valor pois revela um estudo sério e desprestencioso.



ANDARES — VENDEM-SE

Aproveite a Campanha de Lançamento com preços especiais

100 andares de luxo, com 4 assoalhadas, c/ou sem garagem. Acabamentos à escolha do comprador ou prontos a habitar. Localizados em Odivelas, mais baratos que habitação social. Venda e empréstimo tratados pelo construtor.

Informa pelos telef. 981 16 53 — 758 00 03

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES



ATENÇÃO esta circunstância trar-lhe-á graves problemas.
NUNCA FAÇA ISTO!!!



Mãe e filha

Carlos Porto

ELA NÃO SABIA SONHAR, de Denise Chalem. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Manuel João Gomes. Encenação: Jacinto Ramos. Cenografia e Figurinos: Manuel José Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: São José Lapa, Fernanda Borsatti e Filipa de Melo (ou Carla Cristina ou Maria José). Teatro Nacional D. Maria II. Sala Garrett, às 18.30. Estreia: 17.5.1985.

Foi o Baptista-Bastos quem, no dia seguinte à estreia deste espectáculo, que certamente não tinha visto, escreveu as palavras que melhor definem a razão deste texto: «Pouco se sabe de ti, porque pouco te ligamos. És como aquelas fontes antigas. De tão antigas, esquecemo-las, embora as saibamos ali, presentes sempre para nos dessentar. (...) Ah! Mãe, como sabes estar na sombra dos instantes, e tão às claras quando és urgência! Só sabemos quando não estás quando fazes falta, e, nessa altura, já é tarde para te reclamar, para te dizer que sempre te amámos, na negligência dos nossos grandes silêncios, na perversidade das nossas distâncias consentidas...» («D.P.»)

O que vemos na Sala Garrett, do D. Maria II, é uma filha que recorda, e uma mãe que vive, com ela, essa presença-ausência. Curiosamente, num texto assinado pela autora, lê-se uma evocação de um poema de Yannis Ritsos («Crisotemis», «Sonata»), de que grande parte foi lida neste mesmo teatro por Fernanda Alves, evocação que, ainda mais curiosamente, é retomada por Jacinto Ramos, encenador. É curioso porque esse poema canta a ausência não de uma mãe mas de uma filha, ou filho, mas a similitude não é disparatada porque também aqui existe, e dói, uma ausência filial (a mãe vive só e assim morre), embora a peça consista na formulação da história da ausência definitiva da mãe e do que isso significa para a filha.

A jovem é uma escritora, o que está longe de ser indiferente para a forma como esta peça se estrutura: em segmentos da narrativa, em que a filha escreve a ficção da mãe morta, num estilo forte e intencionalmente literário, numa voz a que a intérprete (São José Lapa) deu os matizes de evocação e ao mesmo tempo de distância que, a certa altura, se quebra como a corda de um violino; em segmentos de representação, rebuscadamente naturalistas (em contraste, portanto, com a poética da narrativa), em que a presença da mãe, digamos, a sua humanidade, estiliza as defesas da filha, embora aquela acabe por perder, como não podia deixar de ser.

Não é certamente por acaso

que as duas primeiras evocações que Gabriela faz da mãe tenham a ver com o regresso desta do emprego; como não é por acaso que sempre vemos a mãe a trabalhar, a mexer e a mexer-se (também aqui Baptista-Bastos sintoniza com a peça ao escrever: «Ah! Mãe... És só verbo: parir, amar, lavar, amar, enxugar, amar, limpar, amar, tratar, amar, arrumar, amar... etc.»). É que a visão que a filha tem da mãe é uma visão classista, se calhar inevitável, ou seja: é a visão de quem observa o outro, exclusivamente sob a óptica do fazer e não sob a óptica do ser. Só quando Gabriela se apercebe que a mãe é também ser, e não apenas trabalho, é que entende o que as ligava, mas então já é tarde porque a mãe está morta. Não se veja nisto qualquer crítica, mais ou menos moralista, à atitude da filha porque se houvesse críticas a fazer também a mãe não poderia escapar-lhes. É muito débil, se não é nulo, o entendimento que ela tem dos problemas da filha, o que também é normal. É foi sobretudo normal num período recente (anos 60, talvez antes) em que houve uma grande ruptura geracional, com os filhos a transformarem em história a revolta contra os pais sem que estes entendessem o que se passava.

Se não é indiferente à estrutura dramática do texto o facto de ser uma escritora a personagem que narra, também não lhe é indiferente o facto de ter sido escrita por alguém que conhece o teatro por dentro (Denise Chalem é actriz). Desse facto resulta o que na peça funciona como forma de comunicação situando-a entre o que nessa comunicação pode haver, para o público, de mais forte: os sentimentos do riso e das lágrimas. O espectáculo diverte e comove porque é ao mesmo tempo autêntico e falso. Autêntico e falso, ao mesmo tempo, nos lugares comuns, propositados, do discurso da mãe, mas também nos lugares-comuns a que o discurso da filha, pese embora o seu estatuto literário, e por isso involuntários, não escapa. Aqui cabe dizer que se a tradução de Manuel João Gomes é duma grande oralidade e por isso teatralmente boa, nem sempre escapa a essas armadilhas do texto (se calhar não quis, ou não po-

dia, escapar). Embora pareça estar a falar de uma peça, é de um espectáculo que estou a falar porque esta peça, flagrantemente teatral, exige o palco, exige as actrizes, os corpos, as vozes e as lágrimas das actrizes, e exige o resto, o cenário, o trabalho do encenador que é um bom trabalho, a meu ver. Mas é em Fernanda Borsatti e em São José Lapa que a peça e o espectáculo existem. E como existem! Diz-se que se está a voltar ao actor. Penso que o actor nunca deixou de estar: acontece tão-só que há textos e espectáculos em que essa presença é necessariamente mais forte. A sorte do espectáculo do Teatro Nacional, e portanto a sorte do público, foi ter encontrado duas actrizes que não só compreenderam até ao fundo as suas personagens como transformaram essa compreensão num acto teatralmente muito forte e muito sensível. Cada uma a seu modo, quer dizer, cada uma de acordo com a sua personagem Fernanda Borsatti e São José Lapa agarram-nos e não nos largam mais, apetece dizer que são perfeitas. Podemos, de resto, convir que elas são melhores do que a própria peça. É que «Ela Não Sabia Sonhar» não é de facto um grande texto teatral, nem que este espectáculo é um grande espectáculo. Mas o trabalho destas duas actrizes não pode deixar ninguém indiferente.

Se eu soubesse, cantava aqui as alegrias que devemos não só a estas actrizes como à maioria dos que trabalham no palco português. Ficar-me-ei por este aviso e por este apelo ao leitor. Trata-se de um espectáculo apresentado a horas convidativas, em certos casos, que dura entre as 18.30 e as 20.00, a preços de cinema, que conta uma história humana como o público gosta (e faz muito bem) e com o inesquecível trabalho de duas grandes actrizes. A quem peço licença para saudar. Sem esquecer a jovem Filipa de Melo que passou rapidamente, mas bem, pelo conflito, num cena capital. Sem esquecer ainda os outros responsáveis pelo espectáculo: a autora, Denise Chalem, o encenador, Jacinto Ramos, o cenógrafo e figurinista, Manuel José Ramos, o autor da música, César Batalha, que fez um trabalho discreto mas ajudando à criação da atmosfera certa do espectáculo.

Aí está, pois, uma oportunidade de ver bom teatro a preços e horas acessíveis, que se espera não seja desaproveitada.

(Impalpável lembrança
Sorriso de ninguém,/Com
aquela esp'rança/Que nem
esperança tem...)

Cursos de bailado em Benfica

No Centro Cultural da Junta de Freguesia de Benfica estão abertas as inscrições para os alunos que pretendam frequentar os Cursos Especiais de Bailado que terão lugar nos meses de Julho, «Curso de Verão», e de Setembro, «Curso de Férias».

As diversas classes que funcionarão nos dois estúdios de dança do Centro de Bailado, destinam-se a: alunos já iniciados na prática de ballet; bebés; iniciação; manutenção; e moderno.

Regem os cursos os professores Fernando Lima, Magda Cardoso e Isabel de Sousa.

O Centro Cultural da Junta de Freguesia de Benfica tem as suas instalações na Av. Gomes Pereira, 17, em Benfica.

Alfas Triplex

— T. 806496

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Terra Sangrenta

de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. N. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

DIFAMAÇÃO
de Alfred Hitchcock
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

ATENÇÃO ÀS CURVAS
(n. ac. a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

O GRANDE CONQUISTADOR
Woody Allen
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

CALORES DE MULHER
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

COMANDOS
de Armando Crispino
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

A ADOLESCENTE
(n. ac. a menores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Último Combate» realizado por Luc Besson. Galardoado com o Prémio do Júri e Prémio da Crítica do Festival Avoriaz, Grande Prémio, e Prémio da Realização do Fantasporto. Em exibição no cinema Quarteto

Cine 222

— T. 579460

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
A CORAGEM DE UM HOMEM
de Alain Delon
(para maiores de 13 anos)
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

O PREÇO DO ESCÂNDALO
de Yves Boisset
(para maiores de 16 anos)
16 e 21.45 h

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

AEROPLANO
de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
de John Landis
(para maiores de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O EXTERMINADOR-IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
de Bob Rafelson
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PURPLE RAIN — VIVA A MÚSICA
de Albert Magnoli
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 21.30 e 24 h
VASSA
de Gleb Panfilov
18.45 h

Fonte Nova

— T. 7145109

OS DESTEMIDOS
de Henry Verneuil
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

CASANOVA
de Federico Fellini
19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e
23.45 h

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 18.45 h
COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 16 anos)
21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
14, 17.45 e 21.15 h

Las Vegas

— T. 631162

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O MACACO DE FERRO
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FOGO NO RABO
de Sigi Gotz
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

ESTÍMULO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

O DESTRAVADO DO TAXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

O MONSTRO
de Walerien Borowczyk
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotor

— T. 637180

O SUPERDINÂMICO
(n. ac. a men. de 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

COMÉDIA ROMÂNTICA
de Arthur Hiller
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

A CORDA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
15, 17 e 19 h

VERTIGO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
21.15 h

O CASO MATTEI
de Francesco Rossi
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

O ÚLTIMO COMBATE
de Luc Besson
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
de Hector Batenco
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

ANTES DA REVOLUÇÃO
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

UM CADAVER DE SOBREMESA
de Robert Muller
(n. ac. a men. de 13 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

AMOR À PRIMEIRA DENTADA
de Stan Dragoti
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

O GRANDE ATAQUE
de Umberto Lenzi
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCANTAMENTO
de Uta Lorenz
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
O CASO ODESSA
de Ronald Neame
(para maiores de 18 anos)
24 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

COMANDO ESPECIAL HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O ÚLTIMO FÓLEGO
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
MOMENTOS DE GLÓRIA
de Hugh Hudson
(n. ac. a men. de 13 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Fúria da Besta» — às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Breakdance 2» — às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «Breakdance 2» — às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Hooper, o Maior Duplo do Cinema» — às 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)

AMADORA — Babilónia — «Os Destemidos» — às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Vidas em Jogo» — às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby — «Os Sonhos Proibidos de Mona Q» — às 21.30 (maiores de 18 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Fme — «No Limiar da Realidade» — às 21.30 (maiores de 12 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Os Caça-Fantasmas» — às 21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — 2000 — «Negócio Arriscado» — às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Copa 78 — o Poder do Futebol» — às 23.45 (maiores de 6 anos)

ALGÉS — Stadium — «Momento da Verdade» — às 21.30 (maiores de 12 anos)

PAÇO DE ARCOS — Cine Chaplin — «Os Deuses Devem Estar Loucos» — às 21.15 e 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)

OEIRAS — Oeiras Cine — «Os Caça-Fantasmas» — às 21.15 (maiores de 6 anos) — «Ouro» — às 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Passagem para a Índia» — às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Fúria de Vencer» — às 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL — São João — «A Mulher Pública» — às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

ESTORIL — Casino — «O Caça-Polícias» — às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CASCAIS — Impala — «Caçada ao Homem» — às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Caçadores de Diamantes» — às 24 (maiores de 13 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Confronto» — às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «O Caça-Polícias» — às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «Breakdance 2» — às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Marginal» — às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «O Abismo» — às 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)

ALMADA — Incrível — «Metropolis» — às 15.30 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «Borsalino & Companhia» — às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «História do Soldado» — às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Silcine — «007. Ordem para Matar» — às 15.30 e 21.45 (não aconselhável a menores de 13 anos) — «A Montanha do Deus Canibal» — às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «Scarface» — às 15.45 e 21.30 (maiores de 18 anos) — **Sala 2** — «Foi-se o Tesouro. Ficou o Amigo» — às 16.15 e 21.45 (não aconselhável a menores de 13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ARA: Proibida. R. Alameda, 15-A-B (T. 885859);
ALMIRANTE
COUTINHO: Estados Unidos, 16-B (T. 885859);
AMOREIRAS - ESTACAO DA CARRIS: Ivone. R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760);
CANOES - SANTA CATARINA: Combro. C. do Combro, 2 (T. 326059);
CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge. L. do Leão, 3-A-B (T. 534027);
ENCARNAÇÃO: Ascenso. P. do Norte, 11-A (T. 311216);
GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu. Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969);
GRAÇA: Almeida Dias. L. da Graça, 38-39 (T. 862909);
LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda. L. do Campo Pequeno, 36 (T. 770776);
OLIVAIS VELHO: Olivais. R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237);
PALHAVA: Curie. Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220);
RESTEIRO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental. R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256);
BRANDÃO - AMADORA: Tavares Matos. R. 8, lote 308 (T. 993220);
PONTINHA: Cruz Correia. L. Santo Elói, 41-A (T. 99242);
QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida. P. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO

AJUDA: Lopes Ribeiro. R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288);
ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Iberia. R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 892070);
ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José. R. dos Anjos, 41-A (T. 570730);
BAIXA: Internacional. R. do Ouro, 228-230 (T. 322017);
BEATO: Grijó. R. do Grilo, 25 (T. 385264);
BENFICA - CHARQUINHO: Macedo. R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697);
ESTRELA - POSSIDONIA DA SILVA: Tagus. R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485);
LAPA - SANTOS: Eduardo A. César. R. das Trinas, 102-A (T. 662631);
SALDANHA: Cruz Nunes. P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845);
TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica. R. das Pretas, 12-14 (T. 322588);
BURACA - AMADORA: Vaz Martins. R. António Ferro, 6-A (T. 970660);
OLIVAL BASTO: Nova. R. dos Açores, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO: Matos. T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALFADA: Galeno. R. Capitão, 85-B (T. 2760565);
PERMANENTE: COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues. L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121);
PERMANENTE: COSTA DE CAPARICA: Chana. Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas;
FEIJÓ: Feijó. R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas;
SESIMBRA: Leão. Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas;
LAVRADIO: J. Consolado. Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas;
BARREIRO: Higienica. R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente;
BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima. E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas;
CORROIOS: Lino. Até às 19 horas;
AMORA: Matos Lopes. R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas;
SEIXAL: Soromenho. P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas;
MONTIJO: São Pedro. Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas;
MOITA: Silva Rocha. P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Gusmão. R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas;
ALCOCHETE: Gamero. L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234400). Até às 19

horas; SETÚBAL: Lisboa. R. Dr. Paulo Borge, 70 (T. 22248). Permanente; Bairros. R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; Cunha Pinheiro. E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita. P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna. Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães. L. Duartes, lote A. r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; AL-CABIDECHÉ: Carvalho. B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos. R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz. E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás. R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; OEIRAS: Godinho. R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central. R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira. R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Brandão. Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; MURTAL: Primavera. R. das Palmeiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; SASSOIEIROS: Amaral Semblano. Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani. lote 7-B, Hera (T. 2852121);
MADORNA: Madeira. R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes. Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Ostende. R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; CASCAIS: A. Costa. R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solla. loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; FLAMA: R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; Igreja. P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos. R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; QUELUZ: Zeller. R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; CAMARATE: Flores. Catujal. Até às 19 horas; CACÉM: Araújo e Sá. E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; MEM MARTINS: Cristina. Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; MERCES: Claro Russo. R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Araújo. Até às 22 horas; SINTRA: Marrazes. Estefânia (T. 9230058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bárbara. R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518151). Até às 22 horas; SACAVÉM: Cortes. Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; LOURES: Saraiva. Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

HERCULANO. R. Alexandre Herculan, 384; TERREIRO. R. da Reboleira, 21; BARROS. R. do Bonjardim, 1292; VITÓRIA. R. de São Roque da Lameira, 756; MAIA. R. do Campo Alegre, 192.

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRÓ. R. da Preciosa, 35; ORDEM DA TRINDADE. R. Heróis e Mártires de Angola; CARNEIRO BARBOSA. R. da Firmeza, 99-A; DA AREOSA. R. D. Afonso Henriques, 1-5; AREOSA; ALMEIDA. R. Castelo de Numão, 37.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROIBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SIMBRA». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Garret
às 18.30

ELA NÃO SABIA SONHAR de Denise CHALEN. Encenação de Jacinto Ramos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(As quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(As segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«O QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).

«QUATRO PARA QUATRO». (Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
MESTRE MEU MESTRE QUERIDO». (Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Comuna-Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00).

«S. CRISTÓVÃO», pelo grupo O BANDO.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

S. CARLOS

R. Serpa Pinto — Tel. 368408

A Ópera em 5 actos de Jules Massenet

«MANON»

Hoje às 20 horas

Elenco: Elsa Saque. John Fowler. Lia Altavilla. Helena Vieira. Helena Cláudio. José de Freitas. Costa Coutinho. Nico Castel. António Saraiva. José Manuel Coelho. José Manuel Araújo. Fernanda Rovira. Alcino Vaz.

CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Maestro titular: GIANNI BELTRAMI

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO DE S. CARLOS

Direcção Musical: JOHN NESCHLING

Encenação: NICO CASTEL

Cenografia: ALFREDO FURIGA

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 439

HORIZONTAIS:

- 1 Fantasia. Criminoso.
- 2 Cantigas. Cidade da Alemanha.
- 3 Bromo (s.q). Gálio (s.q). Ensejo.
- 4 Empregaras. Sadio (inv).
- 5 basta! Nome de jogo. Ósmio (s.q).
- 6 Vagueia. Bromo (s.q).
- 7 O mesmo que ion. Vila e conselho do distrito de Setúbal.
- 8 Agarrei. Ofereces.
- 9 Ataviar. Cidade da URSS.
- 10 Transpiraria. Arsénio (s.q).
- 11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Filtraria.

VERTICAIS:

- 1 Medida de capacidade hebraica (litro). Obstinado.
- 2 Dividiria em ruas. Artería.
- 3 Letra grega. Murmurar.
- 4 Greta na pele ou na mucosas. Apellido.
- 5 Rio de França. Cidade de França.
- 6 As duas juntas.
- 7 Prov. da Ásia Menor, na Tróade, onde se julgou reconhecer, segundo Schliemann, o lugar em que se ergueu a Tróia homérica.
- 8 O mesmo que oh! (Bras). Íntimo.
- 9 Recusa. Transige. Nome de letra.
- 10 Justiça. Limpar com água.
- 11 Endurecidas. Apellido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 279

HORIZONTAIS:

- 1 Corsários. Romeiro de Meca.
- 2 Matizar. O mesmo que três.
- 3 Cefe etíope. Ilha chilena da Polinésia.
- 4 Preposição e artigo. Pingentes (fig).
- 5 Sela pequena e rasa.
- 6 Livro de orações. Germe.
- 7 Ferro temperado. Prendeis com elos.
- 8 Sadias. Jeito. Seguiu.
- 9 Apreciados.
- 10 Vagoroso. Cidade da Argélia.
- 11 Preposição. Antigo indefinido. Herdade delimitada por marcos.

VERTICAIS:

- 1 Cidade do Estado de Alagoas, Brasil. Mulo.
- 2 A Pérsia. Poente.
- 3 Zombas. Bois selvagens. Rénio (s.q).
- 4 Carta de jogar. Preposição.
- 5 Abafásemos.
- 6 Referente à Arábia. Distribuiu em lotes.
- 7 Posta em salmoura.
- 8 Duzentos e um em romano. Cubro de iodo.
- 9 Levamos à sirga. Reze.
- 10 Grandes. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- 11 Isto é (abrev). Conquista. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 438

HORIZONTAIS:

- 1 A. BURRA. Ara.
- 2 Acabais. Més.
- 3 Miram. Abana.
- 4 La. Sararas.
- 5 Chovera. El.
- 6 As. Mel.
- 7 Oc. Cama.
- 8 Risota. Oc.
- 9 Lianas. Rema.
- 10 Havana. To.
- 11 Amararas. Sá.

VERTICAIS:

- 1 Aam. VELHA.
- 2 CILHA. Iam.
- 3 Barão. Orava.
- 4 Ubá. Vacinar.
- 5 Ramsés. Sana.
- 6 Ri. Ar. Tosar.
- 7 Asaram.
- 8 Ba. Ecaras.
- 9 AMARELA.
- 10 Renal. Momos.
- 11 Asas. Pacata.

PROVÉRBO: A burra velha, cilha amarela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 278

HORIZONTAIS:

- 1 Zarelha. Zea.
- 2 Ural. Atcu.
- 3 Remoera. Lar.
- 4 Caá. Casca.
- 5 Ad. Ocaram.
- 6 Atar. At. Ba.
- 7 Olearas.
- 8 Odeia. Ena.
- 9 Dá. Amaria.
- 10 Empar. Osa.
- 11 Aio. Sus! Uma.

VERTICAIS:

- 1 Zurca. Códca.
- 2 Areada. Dami.
- 3 Rama. Toe. Pó.
- 4 Elo. Dalila.
- 5 EC. Rea. Rs.
- 6 Harão.
- 7 Atascaremos.
- 8 Catanas.
- 9 Zular. Sarau.
- 10 Ab.
- 11 Arremangara.

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.45: O harpista Nicanor Zabaleta; 17.00: Ciclo Beethoven; 18.00: Poesia; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Chopin; 19.15: Sonata n.º 3, em lá menor, de Vivaldi; 19.30: As palavras dos músicos; 20.00: Música de câmara; 20.40: «A Juventude de Hércules», op. 50, de Saint-Saëns; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Discurso do feminino; 22.30: Música de viola dedilhada; 23.00: Edições portuguesas de óperas; 00.00: Grandes intérpretes; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Automóvel Clube de Portugal; 20.00: Conta corrente; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passatempo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé de vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas; 22.00: Blues index; 23.00: Musical; 24.00: Só com gelo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Opção; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

Animação: prossegue a apresentação da série «A Ilha das Crianças» com segmentos intitulados «Trajectórias», «Garatuja» e «O Mágico». O convidado deste programa é Ricardo Jaime Lusignan Castro.

18.35 — «Notícias»

A primeira síntese informativa da tarde.

19.00 — «O Mundo em Extinção»

A vida das mulheres Masai, uma tribo que vive num vale da costa Oriental da África, desde a sua infância até à velhice, passando pelo casamento. As mulheres, totalmente dependentes dos homens, falam, neste episódio, sobre os seus sentimentos, sobre o amor, o casamento e os filhos e sobre a estrutura da sociedade em que vivem.

20.00 — «Telejornal»

Notícias, propaganda e alguma informação.

20.25 — «Boletim Meteorológico»

O tempo de amanhã nos céus de Portugal



Em «Tempo dos Mais Novos», veremos hoje «A Ilha das Crianças»

20.35 — «A Sucessora»

Miguel recusa-se a ir ao teatro. Não tanto por causa de Pedro Monte, mas por causa de Adélia, que actualmente evita o mais possível. Quando D. Guilhermina e Luísa partem, muito excitadas, ele sente-se extremamente só. E para se animar, põe uma música alegre na gronofona e bebe um copinho de licor de ameixa. À medida que o tempo vai passando, bebe mais um copo, e ainda mais outro. E vai ficando cada vez mais «contente». Na manhã, Marina, Roberto e Munhoz jantam. A dona da casa mostra-se exuberante, espirituosa. Surpreendendo o marido, diz-lhe que lhe veio finalmente uma vontade de viajar. Mas a boa disposição não a impede de dizer alguns sarcasmos, especialmente dirigidos a Juliana e à sua «filha». Quando D. Guilhermina e Luísa chegam a casa, vindas do teatro, encontram Miguel na sala, dormindo a sono solto. As duas soltam exclamações de surpresa. Mas a senhora, ao ver a garrafa de licor de ameixa quase vazia, percebe logo o que se passou. A rapariga, preocupada, quer saber se ele vai morrer. Mas a tia conhece bem os efeitos e virtudes do seu licor. António e Isabel procuram Roberto e Marina para lhes pedirem licença para se casarem. O dono



«Directo/2» vai debater as economias de Portugal e Espanha face à CEE, num debate orientado por Pedro Luís de Castro (foto)

da casa dá a sua autorização, e descansa o morador, assegurando-lhe que, ao contrário do que Juliana lhe afirmou, os dois continuarão a trabalhar lá em casa depois de casados. Como Isabel não mostra grande entusiasmo ao pensar que vai passar a lua-de-mel na fazenda, Marina promete emprestar-lhe a casa de Petrópolis, e ela fica ainda mais feliz. No dia seguinte, Miguel está com uma ressaca violentíssima. E está de tão mau humor que ameaça ir-se embora daquela casa. O que deixa Luísa muito aflita.

21.15 — «Columbo»

Num cruzeiro rumo ao México, um caso de homicídio vai alterar os planos do tenente Colombo que se encontra a bordo. Intérpretes: Peter Falk, Robert Vaughn, Poupee Bocar, Den Stockwell e Patrick Macnee. Realização Bernie Kowalski

22.55 — «Concerto — Primavera em Viena»

Concerto gravado na Wiener Musikvereinsaal, em Viena, com a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Leopold Hager. Solistas: Robert Holl (baixo), Gabriele Benackova (soprano), Erich Ho-



«A Minha Vida no Klondike»: estreia hoje na RTP-2

ebarth (violino). Serão interpretadas obras de: Mozart, Beethoven, Brahms, Smetana, Johann Strauss e Josef Strauss.

00.10 — «Último Jornal»



19.30 — Desenhos animados

«Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa» e «Terry Toons»

20.05 — A Minha Vida em Klondike

Uma série baseada na biografia de Laura Béatrice Berton (publicada no Canadá em 1954). É a história de uma jovem professora de Toronto que, em 1907, ao aceitar um contrato de dois anos para ensinar em Dawson, estava a tomar a decisão que iria marcar o seu futuro. Intérpretes: Leure Wiloughby, Angela Fusco, Donna Goodhand e Lenore Zann. Realização: Graham Parker

21.00 — Directo/2

«Economia de Portugal e Espanha face à CEE»: adaptação das economias de Portugal e Espanha, face à CEE é o tema do programa em que participam economistas portugueses e espanhóis, num contacto directo Lisboa/Madrid.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

- 13.05 — «Tempo dos Mais Novos»
- 14.00 — «O Pai Murphy»
- 15.00 — «Revista de Toiros»
- 16.00 — «Tommy's Pop Show Extra»
- 16.55 — «História das Invenções»
- 18.05 — «A Semana que Vem»
- 19.00 — «Aquele Bar»
- 19.40 — «Totoloto»
- 20.35 — «Concurso 1, 2, 3 — O Fado»
- 23.10 — «Cinema — O Cowboy da Meia-Noite»

RTP-2

- 18.30 — «Troféu»
- 20.00 — «RTP-Brasil»
- 20.30 — «D. Quixote»
- 21.30 — «O Renascimento»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

21.15
«Columbo»

19.55
A minha Vida no Klondike

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

21.15 — «Columbo»

Num cruzeiro rumo ao México, um caso de homicídio vai alterar os planos do tenente Colombo que se encontra a bordo.
Intérpretes: Peter Falk, Robert Vaughn, Poupee Bocar, Dean Stockwell entre outros.



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS:	
PRAIA-MAR	BAIXA-MAR		
05.47 3,40 m	11.13 1,40 m	BRAGANÇA	6°
17.57 3,50 m	23.49 1,30 m	VIANA DO CASTELO	12°
		VILA REAL	6°
		PORTO	11°
		COIMBRA	8°
		CABO CARVOEIRO	12°
		PORTALEGRE	8°
		LISBOA	11°
		ÉVORA	10°
		BEJA	8°
		FARO	11°
		SAGRES	10°
		PONTA DELGADA	16°
		FUNCHAL	16°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ
Nas regiões do Norte e Centro: céu geralmente muito nublado, vento moderado do sul soprando por vezes forte. Períodos de chuva a partir da tarde.
Nas regiões do sul: céu geralmente pouco nublado, ventos de sul a sudoeste moderados a partir da tarde. Vento moderado do sul.

Distinguida pelo Presidente da República

Casa da Imprensa de Lisboa: 60 anos ao serviço do País

A Casa da Imprensa comemorou o seu 60.º aniversário como Associação Mutualista, entregando o seu «Premio da Imprensa» de mutualismo a Vitor Melícias Lopes, presidente do Montepio Geral.

Numa intervenção subordinada ao tema «Mutualismo: desafio da Modernidade», Vitor Melícias Lopes afirmou que não haveria verdadeira integração na Europa económica se não houver integração na comunidade social europeia.

Vitor Melícias denunciou a crise generalizada dos sistemas oficiais de protecção social e, criticando as reconhecidas influências do Estado-Providência, apreciou os caminhos inovadores e o dinamismo do sector mutualista, bem como os 150 milhões de mutualistas existentes na Comunidade Europeia, dos quais 26 milhões em França e seis milhões na vizinha Espanha.

O presidente do Montepio considerou que as Grandes Opções do Plano para 1985 consagram a dinâmica do movimento mutualista como uma das prioridades da sociedade portuguesa e que Portugal não poderá aspirar a uma integração europeia sem modernização e dinamização do sector da economia social — em que se integram o mutualismo, cooperativismo e o associativismo.

O presidente do Montepio Geral alertou ainda para a urgência de se sensibilizar a população portuguesa, e designadamente os trabalhadores e os jovens para os valores da liberdade e para a necessidade cada vez mais sentida de cada um complementar, através da livre participação mutualista, os insuficientes serviços públicos de saúde e segurança social.

A Casa da Imprensa, que está a comemorar 80 anos de existência, acaba de ser distinguida pelo Presidente da República e chanceler das Ordens Portuguesas, general Ramalho Eanes, com o título de membro-honorário da ordem de benevolência.

Apresada embarcação luso-marroquina

A embarcação de pesca «Atle-Mar», propriedade de uma sociedade mista luso-marroquina, encontra-se retido no porto de Portimão às ordens das autoridades marítimas portuguesas.

O barco foi interceptado e conduzido pela Polícia Marítima para o porto de Portimão, no passado dia 14, quando navegava a cerca de quatro milhas a sul do Cabo de S. Vicente.

Na altura do apresamento, a embarcação — registada em Marrocos mas propriedade de uma sociedade mista luso-marroquina — levava a bordo 30 toneladas de carapaus com destino a Lisboa.

A multa a aplicar ao «Atle-Mar» poderá elevar-se a oito mil contos uma vez que as autoridades alegam que o barco foi surpreendido «em preparativos de pesca».

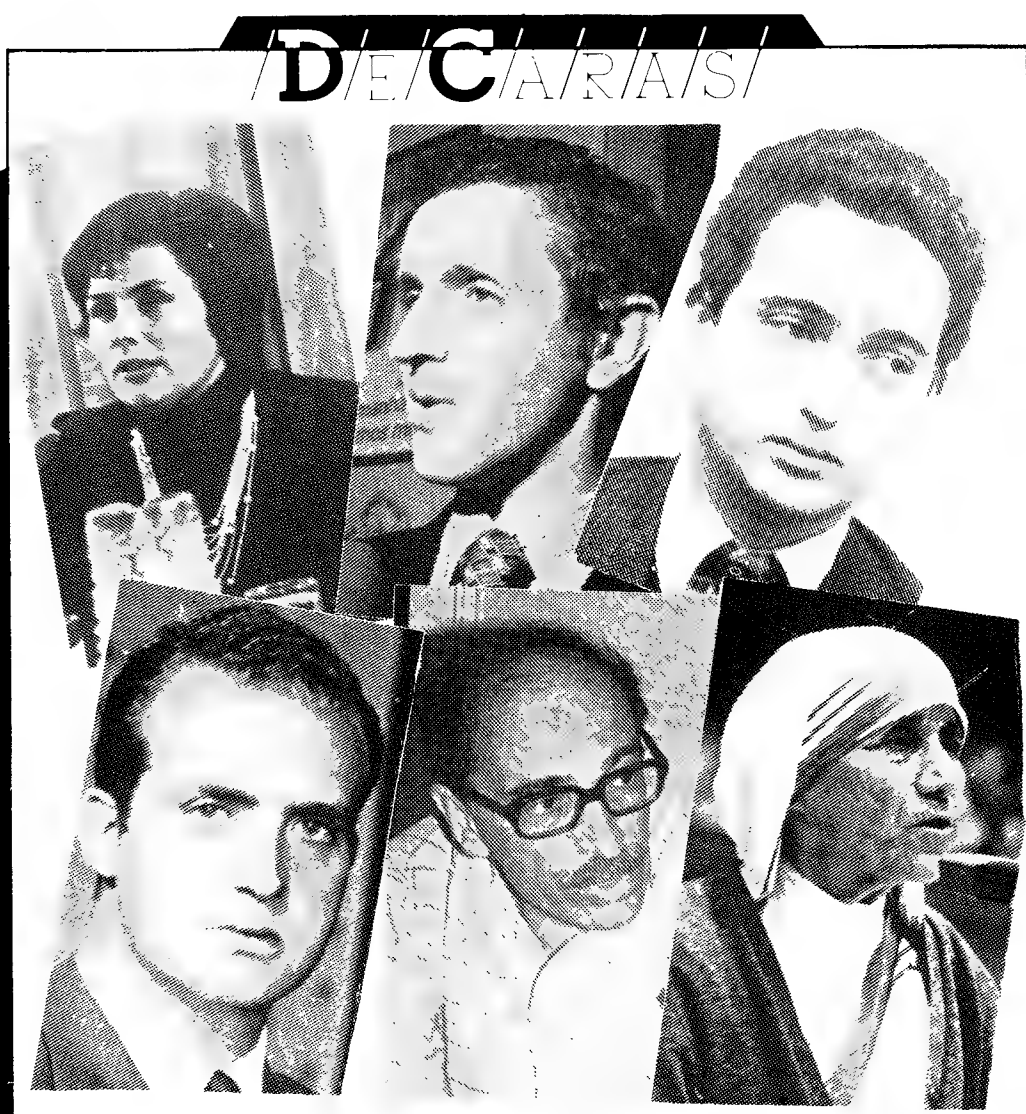
Para o cônsul de Marrocos no Algarve, que tem acompanhado o caso, o «Atle-Mar» não estava a infringir os regulamentos portugueses de pesca e navegava de Marrocos para Lisboa «sem problemas a temer».

Setúbal: encerrada passagem de nível

A passagem de nível das Fontainhas, em Setúbal, estará fechada ao trânsito de 27 a 31 de Maio — informou uma fonte da CP.

A mesma fonte explicou que o encerramento daquela passagem de nível, que dá acesso rodoviário a toda a margem direita do Sado, onde se situam as principais indústrias, se deve a obras de beneficiação e substituição do pavimento, para permitir uma mais rápida circulação do trânsito.

Acrescentou que, devido ao encerramento, a sinalização indicará aos automobilistas o trajecto a seguir.



LUISA AMORIM em representação de Portugal, integra uma delegação de representantes de organizações de mulheres e de individualidades civis e religiosas da Europa que formam a «Grande Jornada de Paz». Trata-se de uma iniciativa que visa sensibilizar os governos europeus a favor da paz. A «Grande Jornada de Paz» começou no passado dia 11 e terminará no dia 28 em Estocolmo. Ontem Luís Amorim e as restantes componentes do seu grupo estiveram em Portugal, tendo hoje seguido para Espanha. Antes visitaram Roma, onde foram recebidos pelo Papa.

MOTA AMARAL deslocou-se à Madeira no dia 10 de Junho para assistir ao final dos jogos desportivos insulares. Nessa altura assentará com João Jardim na data da realização da cimeira anual entre os governantes das duas regiões autónomas. Mota Amaral e João Jardim estarão em Lisboa a 11 de Junho para assistirem às cerimónias relacionadas com a adesão de Portugal à CEE e das quais consta a assinatura de um protocolo adicional ao Tratado de adesão respeitante às regiões autónomas.

RIBEIRO E CASTRO demitiu-se do cargo de secretário-geral do Instituto Fontes Pereira de Melo. «A minha decisão é motivada pelos sucessivos bloqueios de que o Instituto tem sido alvo», revelou Ribeiro e Castro, actual vereador da Câmara Municipal de Odivelas e um dos mais destacados apoiantes da candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República. O Instituto Fontes Pereira de Melo é presidido por Roberto Carneiro, que sucedeu a Rui Pena.

JUAN CARLOS, rei de Espanha, foi condecorado com a medalha de ouro da cidade de Belgrado como recompensa pelos seus esforços em prol da paz. O monarca, que visita oficialmente a Jugoslávia, recebeu a medalha depois de um discurso em que instou as super-potências a conseguirem uma ordem internacional mais segura e mais justa. Durante a sua estada em Belgrado, Juan Carlos planta também uma árvore no Parque da Amizade, gesto simbólico que marca o empenho a favor da paz dos visitantes oficiais à Jugoslávia.

distinguido, com o premio de ensaio «Jaime Cortesão», atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores. Jacinto Baptista foi contemplado «ex-aequo» com Joaquim Magalhães. O júri que premiou «O Sócio Número Um», Jaime Cortesão, Herói Cívico», de Jacinto Baptista, e «No Trilho de uma Ambição: o Poeta-Historiador Jaime Cortesão», de Romero Magalhães, era constituído por Urbano Tavares Rodrigues, Maria Lúcia Lepecki e Fernando Piteira Santos.

MADRE TERESA DE CALCUTÁ, prémio Nobel da Paz, que desde há mais de 30 anos cuida de doentes e pobres na Índia, foi distinguida em Washington pelo presidente Reagan com a medalha da liberdade. Madre Teresa não esteve, porém, presente na cerimónia. A mais alta condecoração civil dos Estados Unidos foi também atribuída ao actor e cantor Frank Sinatra, ao investigador e cientista francês Jacques-Yves Cousteau, à ex-embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Jeane Kirkpatrick, ao pianista de jazz Count Basie e ao piloto de ensaios Charles Yeager.

Num «prazo de razoabilidade»

Rui Machete fica

Rui Machete está disposto a ficar no Governo num prazo de razoabilidade. A afirmação é do próprio vice-primeiro-ministro e foi feita ontem quando o ex-líder do PSD regressava de Bruxelas, onde representou o Governo português numa cimeira da NATO.

Machete disse que ficará no Executivo de Mário Soares enquanto «não for possível encontrar uma solução» entre os partidos da coligação, mas apenas «dentro de um prazo de razoabilidade».

Este dirigente social-democrata recusou-se, no entanto, a comentar a possível participação de Cavaco Silva no Governo, embora reconhecesse que conforme o acordo PS/PSD os líderes dos dois partidos deviam estar no Executivo.

Com o vice-primeiro-ministro, regressou também ontem a Lisboa o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira.

Entretanto, na Madeira, as autoridades regionais congratularam-se com a possibilidade de serem comparticipadas pela Aliança Atlântica as obras de melhoria das infra-estruturas portuárias e aeroportuárias em Porto Santo. Este tema deverá ter sido abordado na reunião que Rui Machete manteve com o secretário-geral da NATO, Lord Carrington, nos bastidores da reunião de Bruxelas.

Clero deve ter remuneração 'digna e modesta'

O Conselho Presbiterial do Patriarcado acha necessária uma remuneração «digna e modesta» para o clero. A informação faz parte de um comunicado do conselho, que se reuniu esta semana sob a presidência do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

Segundo o comunicado, durante o encontro «o conselho debruçou-se sobre o estatuto económico do clero e foi salientada a necessidade de uma remuneração digna e modesta para o clero, que lhe permita «cultivar a simplicidade de vida e a partilha de bens».

Conforme o Conselho Presbiterial do Patriarcado, foi debatida a importância da «criação do fundo paroquial e do fundo diocesano», à luz das prescrições do Código de Direito Canónico sobre a administração de bens.



As estreias da semana

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL

A partir de hoje no Condes, Las Vegas e Fonte
Nota.

NA CINEMA

Um Cybore (meio homem/meio máquina) vem do futuro para assassinar uma jovem de Los Angeles. Nada lhe pode escapar — diz a publicidade. Vocês acreditam que a pobre rapariga va mesmo acabar às mãos do monstro?

A realizar: James Cameron.

Principais intérpretes: Arnold Schwarzenegger, Michael Biehn e Linda Hamilton.

COMANDO ESPECIAL:

HOMEM A ABATER

A partir de hoje no Hollywood e Xenon.

Um homem assalta um banco, entra em pânico, mata os cúmplices e toma como refém um casal. Os apaniguados dos «policiais» têm portanto uma fita em mira.

A realizar: Daniel Duval.

Principais intérpretes: Marlène Jobert, Jacques Villeret e Bruno Cremer.

CIDADE ARDENTE

Desde ontem no S. Jorge e Imperio.

Há um tenente da Polícia muito duro (Clint Eastwood) e um detective privado cheio de manhas (Burt Reynolds). Aacção decorre em Kansas City em 1933.

A realizar: Richard Benjamin.

Principais intérpretes: Clint Eastwood, Burt Reynolds, Jane Alexnader e Madeline Kahn.

ASAS DE LIBERDADE

A partir de hoje no 7.ª Arte.

Recém-chegado de Cannes — sem prémios na bagagem — o mais recente filme de Alan Parker.

A realizar: Alan Parker.

Principais intérpretes: Matthew Modine, Nicolas Cage e John Harkins.

O SEGREDO DA FLORESTA

PERDIDA

A partir de hoje no Alfa 2, Eden e Mundial.

Um casal encontra um bebé dinossauro durante uma expedição no interior de África. Um cientista malvado captura a mamã dinossauro e também quer apanhar o filho...

A realizar: B. W. L. Norton.

Principais intérpretes: William Katt, Sean Young e Patrick McGeehan.



Burt Reynolds é a vedeta de «Cidade Ardente» estreia em duas salas de Lisboa

CINEMACINEMACINEMA CINEMA



Nastassja Kinski e John Savage em «Os Amantes de Maria»: Konchalovski triunfa em território americano

Ele vem da guerra, a casa que busca é a de uma tranquilidade onde se não de fundir a mulher amada e o regresso pacificador ao fundo do corpo maternal. Ele vem da guerra e, antes que a paz se cumpra, passará pelo sofrimento purificador. Este filme fala, portanto, de travessia.

É espantoso como um cineasta russo (recordemos que é Andrei Mikhalkov-Kouchalovsky o autor da genial «Siberiada» que parece ir estreiar em breve Lisboa) consegue, na sua primeira incursão americana, agarrar com tão grande justeza alguns componentes que fizeram o melhor do cinema daquele país, permanecendo ao mesmo tempo, em particular através do sofrimento entendido como valor moral, etapa de libertação, tão fiel às suas raízes culturais. Talvez por isso Os amantes de Maria seja uma obra

que reconhecemos e, a um tempo, descobrimos, como se cada convenção houvesse, em si, um mistério, uma irrevelada pulsação interior.

Kouchalovsky filma a paixão inconsumada de um homem, mas prescrua sobretudo o rosto da mulher (nunca Nastassja Kinski foi olhada com tal luminosidade, mágoa, belíssima névoa), o seu desejo, a sua força, a sua tristeza. E ama os seus personagens, pobre gente de coração preso a amores que se não cumprem, que só a paixão é possível em quem muito esperou pelo dia da alegria plena.

Cinemas Alfa 3, Berna e Tivoli
(para maiores de 16 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

O SEGREDO DA FLORESTA

PERDIDA

de B. W. L. Norton

* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

TERRA SANGRENTA

de Roland Joffé

A tragédia do Camboja sob o alucinante reinado dos khmers vermelhos filmada com secura e atormentada precisão. E Haing S. Ngor é — em rigor — inesquecível.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

OS AMANTES DE MARIA

de Andrei Konchalovski

* ver «Destaque»

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams

Qualquer comparação com o 2001 de Kubrick é inútil: esta «continuação» está anos-luz atrás do seu genial predecessor.
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319

DIFAMAÇÃO

de Alfred Hitchcock

Há quem defenda — com argumentos de peso — que se trata do cume da obra de Hitchcock. Tanto não direi, mas lá que se trata de uma fita apaixonante, isso creio incontestável.

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA

de John Byrum

Terceiro filme de John Byrum e, pela primeira vez, há a sensação de que ele falha o alvo, muito embora a fita se recomponha por invios caminhos. Theresa Russell, porém, é portentosa.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h
Segundas, sextas e sábados: sessão também às 24 h

AVIS

— T. 547163

A PENSÃO ÀS CURVAS

de Gerard Pirès

(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA

de Andrei Konchalovski

* Ver «Destaque»

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

O ABC DO AMOR

de Woody Allen

Prossegue a quase integral retrospectiva de Woody Allen.
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

RESTAURANTE

PRAIA NOVA

COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL

PUB **QUIC**

MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)

Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

CAPITÓLIO

— T. 372358
VALORES DE MULHER
(Interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30
e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30,
16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
A reposição de um enorme sucesso. O romantismo revisitado com Meryl Streep no centro da paixão.
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
A revolta na Bounty revisitada. O fôlego não é muito mas o filme deixa-se ver sem encontros nem infortúnios particulares.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761
ESTÚDIO ANUSHA

O PREÇO DO ESCÂNDALO
de Yves Boisset
(para maiores de 16 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
Pela primeira vez um filme-rock destes dias é mais que um longo teledisco. Salvé!
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
AEROPLANO
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
* ver «As estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton
* ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES



«Os Carabinheiros», um dos filmes de Godard, estreando na Cinemateca

Godard na Cinemateca

Tocam os sinos pela Lisboa cinéfila e hoje Godard vai arrancar, segunda-feira, na Cinemateca. Inútil dizer que Jean-Luc Godard é um autor crucial no cinema moderno, os nossos leitores sabem-no. E os que o não sabem podem verificar agora que todos os qualificativos (e até mesmo as recusas) que têm sido dirigidos a este realizador são produtivos.

Até lá leremos os derradeiros filmes da homenagem a Walter Wanger, - onde os dois Fritz Lang de amanhã são o ponto dominante.

Eis o calendário das próximas sessões da Cinemateca.

HOMENAGEM A WALTER WANGER

6.ª às 18h30
Sundown/1941
(Traição ao Anolecer)
de Henry Hathaway
c/Gene Tierney, George Sanders
leg. em português
Sab. 25 às 18h30
I Married a Witch/1942
(Casal com uma Feiticeira)
de René Clair
c/Veronika Lake, Frederick March
leg. em português
às 18h30
Scarlett Street/1946
(Almas Perversas)
de Fritz Lang
c/Joan Bennett, Edward G. Robinson
às 21h30
Secret Beyond The Door/1948
(O Segredo da Porta Fechada)

de Bob Rafelson
Provavelmente aproveitando a sua não-exibição na RTP (e a sequente «publicidade», nos jornais), eis ue esta fita de Rafelson volta a estar visível. O filme vale bem mais que o escândalo e é pena que haja quem a ele vá com mira nos interditos.
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095
PURPLE RAIN
de Albert Magnoli
A música de Prince merece atenção. Este filme é apenas um teledisco - não particularmente brilhante - do álbum homónimo.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145038
SALA 1
OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

SOLTEIROS E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

de Fritz Lang
c/Joan Bennett, Michael Redgrave
CICLO GODARD

2.ª 27 às 21h30
A Bout de Souffle/1959
(O Acorado)
e
Savez Qui Poi (la vie)/1979
(Salve-se quem Puder)
3.ª 28 às 18h30
A Bout de Souffle/1959
às 21h30
Le Petit Soldat/1960
(O Soldado das Sombras)
4.ª 29 às 18h30
Une Femme est une Femme/1961
(Uma Mulher é uma Mulher)
às 21h30 **Vivre se vie/1962**
(Viver a Sua Vida)
5.ª 30 às 21h30
Les Carabiniers/1963
(Os Carabinheiros)
Nota: Todos estes filmes estão legendados em português.

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

5.ª 30 às 18h30
Mariana Alcoforado/1980
de Eduardo Guedes
A Mão Fechada/1983-84
de José Diogo Gonçalves
Jorge Martins/1979-84
de Jorge Martins, Carlos Saboga
e Maria Barroso

FORUM PICOAS

— T. 541037
ANA
de António Reis e Margarida Martins Cordeiro

Do infinitamente grande ao infinitamente pequeno vai o poeta e este filme. Nem sempre por caminhos seguros mas sempre trilhando a paixão do cinema.

Ana perturba, exalta, desilude, acalenta, ergue-se ativo e sereno, às vezes plana baixo. Parafraseando Truffaut podíamos chamar-lhe um grande filme doente.
(para maiores de 12 anos)
dias úteis: 19.30 h
sábados e domingos: 14.30 e 18 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
* ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
* ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45, 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.
Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combatido e de menos sentimentalão.
Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
FOGO NO RABO
de Sigi Gatz
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
ESTÍMULO SEXUAL
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
O MONSTRO
de Walerian Borowczyk
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

O BAILE
de Ettore Scola
Espectáculo teatral adaptado por Ettore Scola ao cinema. **O Baile** é um prodígio de estilização, de ironia, de materialização em gesto e som de muitos e variados factos e sentimentos, movido por uma onda musical que desvenda nostalgias e temuras, esperanças que se foram e agrestes realidades.

Quem quer que tenha do cinema a paixão da envolvimento, quem quer que busque no écran viagens inomináveis, sentirá que «**O Baile**» é um daqueles filmes onde a magia das imagens, sons na caverna escura acontece — e apetece nunca mais abandonar a pista.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

VERTIGO

de Alfred Hitchcock
De todas as recentes reposições de filmes do mestre, **Vertigo** é a mais sublime.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 3

O ÚLTIMO COMBATE
de Luc Besson
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 4

TESTEMUNHA DUM CRIME
de Brian de Palma
* Um filme que visita o cinema de Hitchcock — pela porta das traseiras... Brian de Palma assina uma desilusão onde apenas a actriz Melanie Griffith merece aplauso sem reservas.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
2010 — O ANO DO ENCONTRO
de Peter Hyams
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
AMOR À PRIMEIRA VISTA
de Stan Dragotti
* Os vampiros tratados em tom de comédia, mas sem que nem o medo nem o riso nos convençam por inteiro.
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O GRANDE ATAQUE
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
* A Índia, o império, olhados já sem nostalgia, culpabilidade ou orgulho ferido: admirável regresso de David Lean à primeira linha do cinema. E, se mais não houver, Peggy Ashcroft sozinha já valia o dinheiro do bilhete e o tempo consumido.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

SALA 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
Meryl Streep e Robert de Niro juntos, é algo que vale a pena ver? Claro: mas tudo o mais neste filme é débil até à exasperação.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
ASAS DE LIBERDADE
de Alan Parker
* ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
AMOR ETERNO
de Alain Resnais
O amor na morte ou o filme

TEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO

ASESTREIAS

Devem os amantes do teatro preparar-se para as emoções fortes que os aguardam. Para já anotemos que o Teatro da Cornucópia vai estrear, possivelmente a 29 deste mês, o seu mais arriscado projecto dos anos recentes: um Shakespeare, mais precisamente o **Ricardo III**. Projecto arriscado tendo em conta de que não há muito tempo Peter Brook pensava não estar o teatro português apto para representar Shakespeare.

E o que vamos ver...

Lembramos, entretanto, que no Porto o Pé de Vento estreou um novo texto para crianças do poeta M. António Pina. «A Guerra do Tabuleiro de Xadrez».

TEATRO ABC

Parque Mayer

Tel. 36 67 45

(De quarta a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Fininho e mais fininho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

Um bulevar que veio do calor e foi arranjado para português ver e em especial para a personagem televisiva que dá pelo nome de Carlos Miguel. Um bom nível de interpretação e um espectáculo feito com cuidado. É alguma coisa no Parque.

TEATRO MARIA

VITÓRIA

Parque Mayer

Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Não Batam mais no Zezinho!, de Mário Zambujal. Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

O grande espectáculo do Parque. A não perder de maneira nenhuma.

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II

Rossio

Tel. 37 22 46

Sala Garrett

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Gebo e a Sombra, de Raul Brandão. Encenação: Rogério Paulo. Cenografia: João Hogan. Música: Carlos Paredes. Interpretação: Barroso Lopes, Carlos Daniel, Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Maria Amélia Matta e Rogério Paulo.

Só até 2 de Junho, um dos grandes textos do teatro português deste século, um notável conjunto de intérpretes. Absolutamente indispensável.

(De terça a domingo, às 18.30.)

Ela Não Sabia Sonhar, de Denise Chalem. Encenação: Jacinto Ramos. Cenografia e figurinos: Manuel João Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: Fernanda Borsatti e São José Lapa.

Teatro à Hora de Ponta: agora no Rossio, das 18.30 às 20.00 um espaço para ver um belo espectáculo que nos fala das coisas tristes e alegres da vida através da relação entre mãe e filha. Trabalho fabu-

loso de duas grandes actrizes: Fernanda Borsatti e São José Lapa.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30)

Ciclo de Raul Brandão. O Rei Imaginário. Interpretação: Jacinto Ramos. **O Avejão.** Interpretação: Carlos Duarte, Catarina Avelar, Costa Ferreira, Josefina Silva, Lúcia Maria, Madalena Braga e Paula Mora. **Eu Sou um Homem de Bem.** Interpretação: Rui de Carvalho. **O Doido e a Morte.** Interpretação: António Anjos, António Banha, Carlos Pimenta, João de Carvalho, Luz Franco e Varella Silva.

Oportunidade única para ver o Teatro Completo (quase) de Raul Brandão. Vá à Sala Garrett mas não deixe de ir à Sala Experimental. Ficará assim a conhecer alguns dos nossos fantasmas postos em teatro por um grande escritor. Alguns belos trabalhos de interpretação, em especial Rui de Carvalho e Jacinto Ramos.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Boeing! Boeing!!, de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Um bulevar excessivamente datado, como se pode ver comparando-o com o do ABC. Os costumes evoluem, o teatro também.

O outro teatro

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

Sala 1

(Quintas, sextas e sábados, às 21.45; domingos, às 17.00.)

Quatro para Quatro, de Michel Garneau. Encenação: João Mota. Música: Carlos Guerreiro. Interpretação: Isabel Bezelga, Júlia Correia, Teresa Garcia Fernandes e Teresa Mónica.

Os problemas de quatro gerações de mulheres num texto duma grande poesia. Um trabalho sóbrio de João Mota num espectáculo dominado pela interpretação de Júlia Correia.

Sala 4

(Sextas, às 19.00; sábados, às 21.45)

Mestre, Meu Mestre Querido. Encenação: João Mota. Exercício do 2.º ano do Curso de Formação de Actores da Comuna. Interpretação: Alfredo Brissos, Cecília Sousa, Edite Martins de Carvalho, Leonor Conceição e Vitor José.

Os 60 anos da S.P.A.

Das instituições privadas que em Portugal têm a ver com a Cultura, e sem contar com a Fundação Gulbenkian, a Sociedade Portuguesa de Autores é certamente aquela cuja actividade é mais importante e tem uma maior projecção.

É a S.P.A. uma instituição conhecida, ao menos para os lisboetas ou visitantes de Lisboa, pelo excelente edifício de que dispõe para sede, à Av. Duque de Loulé; é uma instituição útil pela defesa intransigente que ao longo dos anos vem fazendo dos direitos dos que produzem obras de arte, do livro à música, do fado à encenação teatral, do bailado à realização radiofónica, do filme à ópera, etc., portanto do direito do autor a ver compensado pelo trabalho que produz e que é essencial, mesmo que não pareça, para a saúde da sociedade humana; é uma instituição importante pela forma como se tem incessantemente batido pela dignificação da Cultura e da actividade artística em geral, pela defesa dos autênticos valores democráticos, pela liberdade de expressão, e portanto pelas condições de criação sem as quais a arte e a cultura são extremamente difíceis, além de serem por vezes degradantes, como aquelas em que desgrazadamente vivemos durante os quase cinquenta anos de fascismo. Esse combate constante pela defesa dos valores culturais, que são os valores da liberdade, tornou-se uma acção prioritária como se está a verificar neste momento em relação ao inaceitável Código do Direito do Autor com que um Governo, pelo menos distraído, se preparava para recuperar ameaças que julgávamos para sempre desfeitas.

O que faz, além disso, a inegável força e a indiscutível respeitabilidade de que a S.P.A. desfruta é o facto de se tratar duma organização extremamente bem estruturada, dotada dos mais avançados processos de gestão, como é o caso da computadorização dos seus serviços, e por isso capaz de responder a todas as exigências que a sua missão implica. Acrescente-se a isto a permanente actividade de carácter cultural que se regista no auditório Frederico de Freitas, com

a projecção de filmes, realização de concertos, recitais e colóquios, a criação de espectáculos teatrais, lançamento de livros etc; a edição de uma colecção de originais portugueses de teatro e a publicação de músicas.

Tenha-se ainda em conta o facto da S.P.A. dispor actualmente de uma casa em Reguengos de Monsaraz, a bela vila alentejana, que recebeu por doação e na qual os seus associados, por uma importância simbólica, podem passar alguns dias de repouso ou de trabalho, bem como o apoio financeiro que a S.P.A. dispensa aos sócios com mais de 60 anos.

Como dizia há tempos o António Vitorino de Almeida, num país como este, o caso da S.P.A. até parece impossível.

É claro que não haveria explicação para o fenómeno se não estivesse à frente desta organização complexa alguém cuja competência, talento e capacidade de trabalho, são reconhecidos não só nacional como internacionalmente. Referimo-nos, como já se percebeu, a Luiz Francisco Rebello que transformou a antiga Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses numa realidade económica, de carácter cooperativo, e numa instituição cultural quase sem paralelo entre nós. Não se pode homenagear a S.P.A. sem do mesmo passo homenagear o seu presidente, não esquecendo os colaboradores que o têm ajudado para concretizar esta bela obra. É o que aqui estamos a fazer com a certeza de praticar um acto de justiça.

No entanto, ao falar da S.P.A. e de Luiz Francisco Rebello, não queremos deixar de recordar um homem e um dramaturgo que fez parte dos órgãos directores da S.P.A. e contribuiu com o seu talento para o prestígio dessa instituição. Referimo-nos a Bernardo Santareno, o amigo que continua presente na vida da S.P.A. e que neste momento de festa não pode deixar de ser recordado.

Carlos Porto

Um espectáculo de um grande ascetismo num espaço bem organizado por João Mota. A grande poesia e o pequeno teatro de Fernando Pessoa.

OCARINA

Trav.º do Poço da Cidade, 40

(ao Bairro Alto)

Tel. 37 29 99

(Segundas, quartas e sextas, às 19.00.)

O Paraíso Não Está à Vista. de R. W. Fassbinder. Tradução: Leonor Sá e Anabela Mendes. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Joana Almeida Rosa. Interpretação: Ávila Costa, Carlos P. Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira. Grupo Maizum.

Um dos mais fortes espectáculos desta temporada. Absolutamente indispensável.

TEATRO

DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15

(Estreia anunciada para 29 do corrente.)

Ricardo III, de William Shakespeare. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia: Cristina Reis, col. de Ana Jota. Música: Paulo Brandão. Interpretação: Aida Rodrigues, Ângelo Teixeira, Dalila Rocha, Francisco Costa, Fernando José Oliveira, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, Márcia Breia e Rogério Vieira. Teatro da Cornucópia.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário)

Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00 e 21.30.)

Todos os Cômicos Acabam com uma Canção, de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. **Teatro Hoje.**

Agora em últimas, para quem não viu, um grande trabalho de Anna Paula num espectáculo que deve ser visto.

TEATRO MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras, 52

Tel. 89 70 17

(De quarta a sexta, às 21.45; sábados e domingos, às 16.15)

Conferência de Alto Nível, de Robert David MacDonald. Encenação: Herminia Tojal e Sande Freire. Interpretação: Herminia Tojal e Lucinda Loureiro. **Teatro de Todos os Tempos.**

Se em teatro as boas intenções valessem alguma coisa, é possível que este espectáculo se justificasse. Assim serve só para confirmar que em teatro as boas intenções de nada valem. Evitar.

TEATRO

DO NOSSO TEMPO

Praça José Fontana, 12-B

Tel. 57 40 37

(Quintas, sextas e sábados, às 21.45.)

Candidatura Zero. Texto e encenação: António Vasco. Cenografia: João Pedro Costa. Cenografia: Maria José Pascoal. Interpretação: Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Uma candidatura presidencial que não vem nos jornais ou de como o teatro aplica a sua técnica (inocente) de subversão pelo riso.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.45)

Artimanhas de Scapin, de Molière. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Michel Ribó. Interpretação: Carlos Borges, Célia Barroca, Isabel Bernardo, Isabel Lopes, João Romão, José Lourenço, José Nogueira Ramos, Vítor Ramires e Vítor Soares.

Um grande clássico trabalhado por Rogério de Carvalho com um agradável grupo de intérpretes em que se salienta um jovem actor que vai dar que falar: José Nogueira Ramos. A não perder.

TEATRO VILLARET

Av. Fontes Pereira de Melo, 20-A

Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30;

domingo, às 16.00 e 21.30)

O Beijo da Mulher-Aranha, de Michel Puig. Tradução: Linda Silva e Morais e Castro. Encenação: Castro Guedes. Cenografia: Mário Alberto. Interpretação: António Capelo, Manuel Mendonça e Morais e Castro.

Falou-se nos jornais desta peça a propósito de um filme projectado no recente Festival de Cannes. Desta vez estamos actualizados. Resta saber se terá valido a pena. Para isso nada melhor do que um salto ao Villaret onde poderá apreciar um bom trabalho interpretativo de Morais e Castro.

Teatro & copos

ACAPULCO

Rua Sousa Martins

Tel. 55 68 72

Olá Boa Noite. Espectáculo de Camacho Costa. Interpretação: Carlos Quintas, Michel, Mónica, Mizé, José Raposo e Maria João.

Para os que gostam da noite (olá).

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

Sala do Bar

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30.)

Pó de Palco. Textos de vários autores, entre eles Jorge de Sena e Herberto Helder. Encenação: João Mota. Coordenação: Carlos Paulo. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

Que rico espectáculo! Você não viu? Incrível!

(Às quartas, às 22.00)

Docemila, de João Grosso. Encenação: Guilherme Filipe. Cenografia: João Pedro Costa. Filme animado: João Leitão. Interpretação: Ângela Pinto e João Grosso.

Um espectáculo de café-teatro saudado pela crítica.

OCARINA

Trav. do Poço da Cidade, 40

Tel. 37 29 99

(Quartas, às 23.30.)

Palácio do Suicídio, de Al-

varo Faria e José Neto. Encenação: Alvaro Faria. Interpretação: Celso Cleto, José Neto, Paulo B. e Teresa Borges. Grupo **Teatro da Fábula**.

Para ver uma noite destas (mas só à quarta).

O melhor do mundo

BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70

Tel. 68 63 00

(Sábados e domingos, às 11.00)

O Caminho do Comboio. Criação colectiva de Celina Afonso, Eurico Pires e Victor Pi. Grupo **Fio d'Água**. Para as crianças.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 72 08 18

Sala 3

(Sábados e domingos, às 15.00.)

Os Cágados, de Almada Negreiros. Adapt., encenação e cenografia: João Brites. Interpretação: António Terrinha, Cândido Ferreira e Paula Só. Grupo **O Bando**.

Outro espectáculo cheio de imaginação, nem sempre fácil, do grupo **O Bando**. Para as crianças a partir dos 7 e para os papás e mães das ditas (os tios também servem).

SALÃO DAS FURNAS

Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)

(Terças, quintas e sextas, às 9.30, 11.00 e 13.30.)

Bola de Sabão. Criação colectiva de Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge. Música: Zé Calhau. Grupo **Os Papa-Léguas**.

Agora em novo horário, o último e belo espectáculo de um grupo especializado em teatro para a infância.

TEATRO INFANTIL

DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, (ao Largo do Calvário)

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Graças e Desgraças na Corte de El-rei Tadinho, de Alice Vieira. Adapt., encenação, cenografia e figurinos: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: Agostinho Macedo.

António
Carlos
tos.
que
Cape
Clem
Natá
D
Viel
dive
mes
AC
ALI
Rui
Tel.
(Hoj
O
50:
30:
an
O
Can
clar
CA
TE
EXI
DE
Av.
Tel.
(Sex
dom
An
Iheir
leiz.
Cast
Fons
tradi
Inter
Aug
Ceci
Cort
Vas
Paul
Freit
Jo
con
des
port
Cas
trab
a pe
pec
ura
da p
Gra
qua
rial
indi
LEI
AUD
Rua
Tel.
(Ter
Fa
Alme
José
taça
but,
Wald
- Te
ria.
Ur
dad
SAN
CAS
Larg
da S
Amar
Falar
meid
nto
cent
Fati
Duel
pelo
do A
- Am
Belis
Lorca
Domi
Teatr
A. Lo
saio:
Ruz
pelo
Mar
MUS
DO
Estra

TEATROTEATROTEATROTEATRO

MÚSICA

Shis

D'ELFO

Um grupo constituído por Mário Jorge, Chico Zé e Rui Alves. O primeiro, guitarrista, e o segundo, baixista colaboraram com Fernando Girão e Carlos Mendes. Rui Alves é baterista e colaborou com António Variações e o músico moçambicano produzido por Rui Veloso e Zé Carrap, Zé Mukavele. Este trio actua nos dias 24 e 25, na Oca-rina.

DINA

A cantora realiza um concerto em Vila Maior, no dia 27.

CARLOS DO CARMO

No dia 30, no Porto, e no dia 31, em Freamundo, Carlos do Carmo actua na Discoteca Tocatá Disco Clube.

QUINTETO DE MARIA JOÃO

No dia 29, às 22 h., no Forum Picoas, a cantora realiza um espectáculo depois das digressões por Espanha e Alemanha.

SHISTETO

Hoje, pelas 22.00, no Forum Picoas actua o Shisteto, constituído por José Peixoto, na guitarra, Paulo Curado, na percussão, José Salgueiro, na bateria, Rui Júnior, na percussão, João Lucas, no piano e Fernando Júdice, no baixo.

RAUL

Um dos elementos do ex-Duo Ouro Negro actua, amanhã, em S. Mamede do Coronado.

RODRIGO

O fadista realiza um espectáculo no D. Rodrigo em Cascais no dia 25, e no dia 26 estará no Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Sines.



PELAS COLECTIVIDADES

● **A Nossa Era Nuclear** é o tema de uma conferência que a especialista alemã Rose Herbeck profere hoje às 21.30 horas na sede da Associação Waldorf, (Rua S. Francisco Borja, 44-Loja). A conferência desenvolverá o tema segundo uma perspectiva antropológica, inspirada no pensamento de Rudolf Steiner.

● Iniciam-se hoje, e prolongam-se até ao próximo domingo, as comemorações nacionais do **Ano Internacional da Juventude**, traduzidas numa jornada de convívio e animação cultural e desportiva, produzida pela colaboração do Governo Civil de Viseu, FAO e Direcção-Geral de Desportos, conjuntamente com a Câmara Municipal de Lamego. O ponto de encontro é a Casa de Cultura da Juventude, em Lamego (Rua Almacave, 56).

● O tradicional **Passeio de Domingo** do Centro Nacional de Cultura vai levar no próximo dia 26 100 pessoas ao Palácio Sousa Leal, na Rua de S. José, onde está instalada a administração daquela empresa pública. O tema é «Os CTT ontem e hoje». O encontro é às 10 horas junto ao palácio.

● Prossegue o ciclo de colóquios **Para um Novo Conceito de Ambiente**, orientado por Carlos Pimenta, uma iniciativa do Centro Nacional de Cultura, a decorrer na sua sede (Rua António Maria

Cardoso 68-1.ª, em Lisboa), com a terceira sessão no próximo dia 28, pelas 18.30 horas. O orador é o dr. Almeida Fernandes que falará sobre «Parques Naturais» — porquê e para quê?.

● No âmbito da mesma iniciativa, decorre no dia 30 de Maio a quarta sessão a partir das 18.30, animada pelo professor Santos Oliveira e engenheiro José Macário, incidindo sobre **A Organização do Espaço**.

● Até ao fim do corrente mês, continua patente ao público, às terças e sextas-feiras, das 17 às 22 horas, a exposição de Alberto Cardoso, **Imagem Parada — fotografia de espectáculo**, organizada pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica na sua sede (Rua das Chagas, 17.2.º dt.º em Lisboa).

● Até ao próximo domingo, ainda pode ser visto um conjunto de poemas visuais: **Poemografias**, expostos na Galeria Municipal de Arte, em Évora (Rua das Fontes).

● Uma exposição colectiva de **fotografias sobre jazz** está patente no Café-Concerto/Bar «Os Infantes» em Beja.

● A pintura de **H. Mourato** continua exposta no Museu Municipal de Santiago do Cacém, terra-natal do artista.

● Prossegue no Museu de Évora o **II Festival de S. Lucas**, reunindo 160 trabalhos de 85 artistas olásticos.

Tel. 79 11 02

(Amanhã, sábado, às 11.30)

Maria Helena Matos fala de **Maria Matos, Uma Herança Teatral**.

RTP 1

No Tempo dos Mais Novos, às 12.00: **Corda Bamba**, de Lygia Bogimga Nunes. Realização de Cecília Neto. Pelo Centro Cultural de Évora. **Lembre-mos só de que se trata de um daqueles sublimes espectáculos de José Caldas**.

RTP 2

(Segunda-feira, 27, às 21.00) **Inimigo de Classe**, de Nigel Williams.

Atenção: Peter Stein e a Schaubühne de Berlim na RTP2. Atenção!

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rua de S. José, 41-2.º

Tel. 36 39 49

(Segunda, 27, à 18.30)

Curso sobre Gil Vicente. Mário Barradas fala de «Uma Experiência de Leitura Cénica de uma Farsa de Gil Vicente», e Carlos Porto das «Encenações contemporâneas de Gil Vicente».

A Letra do Teatro

Às Portas do Sol, de António Júlio Valarinho. Col. Palco Giratório — n.º 1. Edição da Lixa. Lisboa/1984.

Já está, há meses, nas livrarias mas vem sempre a tempo a falar de um dos grandes textos do teatro português dos últimos anos. A história das revoluções e das contra-revoluções do nosso século XX vista através de Brecht, da revista, do fado e de A. J. Valarinho. Não haverá por aí um grupo com coragem para representar este belo texto?

Sublinhados

Enquanto espero, eu canto/Se desespero eu canto... (Dulce Nunes: Canto Livre).

(Homenagem do CARTAZ-TEATRO a Nara Leão.)

Hoje pede-se aos profissionais de teatro que sejam trapezistas sem rede, voando a muitos metros de altura: nós lá vamos, voando sempre. Mas gostaríamos também de ver lá em cima, voando, alguns dos senhores que esperam cá em baixo, tranquilamente sentados, a nossa queda. (Carlos Fragateira — «Diário de Notícias» — 20-4-1985.)

Última hora

PRÉMIO DE TEATRO NA SPA
Um júri constituído pelos dramaturgos Romeu Correia e Mendes de Carvalho e por Carlos Porto atribuiu por unanimidade o Prémio de Teatro comemorativo do 60.º aniversário da SPA ao original «Principal Personagem», de Hélder Prista Monteiro. Também por unanimidade foram atribuídas as seguintes menções honrosas: **Anáxis**, de Abel Neves (dramaturgista da Comunidade); **Pata de Leão**, de Hélder Costa; e **O Regresso**, de José Joaquim d'Oliveira F. de Faria.

A FAMÍLIA NO TEATRO AMERICANO

Hoje, sexta-feira, pelas 18.30, na Sociedade Portuguesa de Autores (7.º andar), o prof. Henry Schvey, especialista em dramaturgia, profere uma conferência sobre «O Tema da Família no Teatro Americano Contemporâneo».

António Crispim, Carlos Costa, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Boavida, José Capelo, Kim Cachopo, Maria Clementina, Maria João Vieira, Natália Teles e Zita Esteves.

De uma história de Alice Vieira um espectáculo que diverte as crianças e mesmo os adultos.

ACADEMIA ACADEMENSE

Rua Capitão Leitão, 64

Tel. 275 21 75

(Hoje, sexta-feira, às 21.30)

O Capote, de Gogol. Encenação: Joaquim Benite. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide.

O novo espectáculo do Campolide. A não perder, claro.

CASCAIS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Av. Marechal Carmona, 6

Tel. 286 79 33

(Sexta e sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Arraia Miúda, de Jaime Gralheiro. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: José Manuel Castanheira. Música: Luís Pedro Fonseca. Recolha de música tradicional: Michel Giacometti. Interpretação: António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luís Salgueiro, Luís Rizo, Paula B., Santos Manuel e Vitor Freitas.

José Manuel Castanheira confirma ser um dos grandes encenadores do teatro português. Vale a pena ir a Cascais só para ver o seu trabalho. Mas vale também a pena pelo resto e em especial pela audaciosa leitura que Carlos Avilez fez da peça histórica de Jaime Gralheiro, utilizando, quase sempre bem, material vídeo. Um espectáculo indispensável.

LEIRIA

AUDITÓRIO DO TELA

Rua Afonso Lopes Vieira, 38

Tel. 2 73 24

(Terças e sábados, às 21.30)

Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett. Encenação: José Valentim Lemos. Interpretação: Carlos Frade, José Belbut, Rui Sérgio, Sophia Amar e Waldemar de Sousa. Pelo TELA — Teatro Experimental de Leiria.

Um espectáculo saudado pela crítica.

SANTARÉM

CASA DA CULTURA

Largo Padre Francisco Nunes da Silva.

Amanhã, sábado, às 11.00 —

Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett, pelo grupo Teatro

António Aleixo; às 14.30 — **A**

Enfina Inês Pereira, de Gil Vicente, pelo **Grupo de Teatro**

Fatias de Cá; às 16.30 — **O**

Duelo, de Bernardo Santareno, pelo grupo de **Teatro da Casa**

do Povo de Pontével; às 21.30 — **Amor de D. Perlílim com**

Belisa em seu Jardim, de Lorca, pelos **Borda d'Água**.

Domingo, às 11.00 — **História do**

Teatro de Grande Atracção, de A. Lopes, pelo **Teatro de Ensaio**;

às 14.30 — **O Falatório de**

Ruzante Deserto da Guerra, pelo **Teatro da Rainha**.

Margens

MUSEU NACIONAL DO TEATRO

Estrada do Lumiar, 10

RÁDIO

Jaime Fernandes acaba de deixar a Direcção de Programas da Rádio Renascença e regressa à sua velha casa, na Sampaio e Pina. Mais do que o trajecto pessoal, importa reflectir um pouco sobre as consequências da sua estadia: por pouco mais de meio ano, na Renascença.

Com Jaime Fernandes autonomizou-se o FM (Estéreo) da Renascença, com programas e profissionais próprios e um som e um estilo insusceptíveis de confusão com a Onda Média: maior atenção aos jovens e aos ouvintes urbanos, música, muita música, maioritariamente de origem anglo-saxónica, um estilo leve e moderno, atributos típicos, aliás, do FM.

O defeito mais claro no FM da Renascença é a quantidade insuportável de programas em que os realizadores se limitam a «cruzar» discos, como se fossem disc-jockeys. Tudo aliás privilegiando quase em absoluto o rock e suas expressões mais comerciais e apêndice em voga como «funky» e a «dance music».

Sente-se muito a falta de verdadeiros programas de Rádio, com um projecto e um objectivo, uma linguagem e uma sonoridade próprias. Se excluirmos o magnífico «Cor do Som» que já vinha de trás, somente o «Último Metro» cumpre cabalmente estes atributos, a par de alguns projectos menores («O Regresso dos Heróis», «Os Anos de Ouro» e pouco mais). Mesmo o parcialmente falhado «A Loja do Mestre Andre» surgiu pela mão de um jovem promissor, Marcos Andre, já em destaque na grelha anterior da Renascença.

Injusto seria esquecer o lançamento de «Rua Capelo», pedrada no charco da tradicional mediocridade da Onda Média, arrojadamente entregue a dois (quase) debutantes, José Carlos Rodrigues e Filomena Crespo, que muito prometem.

E cedo para se saber se a linha de orientação implantada por Jaime Fernandes na programação da Emissora Católica se manterá. Mas creio poder arriscar que depois dele a Rádio Renascença nunca mais será a mesma. Para nossa alegria!

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

SÓ COM GELO — Aos sábados, das 0 às 2, no FM Estéreo; realização de Pedro Duarte.

Está a chegar o Verão, verdadeira prova de fogo para o «Só com Gelo». Ser jovem, leve e fresco não basta, há que encontrar um fio condutor que não mace, não sature.

MUSICANDO — Aos domingos, das 19 às 21, em FM Estéreo; realização de José Freire.

Aparecendo onde há um buraco para encher, «Musicando» continua a ser uma das pérolas da Comercial. Ou não será o único grande programa

de música ligeira?

TNT — Todos no Top — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12, em FM Estéreo; realização de Jorge Pego.

As musicinhas que se vão vender e que vão ter direito a «video» na Televisão. Forma gostos fáceis e segundo se diz, faz vender discos.

O SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

O destaque ao que é novo ou da frente, o remar contra a maré da música do «establishment» sem concessões.

RDP

INTIMA FRACÇÃO — Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; realização de Francisco Amara/RDP-Centro.

A meio da noite a surpresa: a música e a palavra, o tom e o som, tudo confluindo na criação de um dos cantos mais íntimos das «ondas».

TOPO DISTO E DAQUILO — Aos domingos, das 14 às 15, na Antena 1; realização de Fernando Neves.

Réplica radiofónica ao Top televisivo de António Duarte, ganhando-lhe em pirosismo, mau gosto e inusitada brejeirice. Passar por «bocas» descontraídas, parvoíces que se dizem à mesa do café, é de

mais!

NOITES DE LUAR — De 2.ª a 6.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de Aníbal Cabrita.

O luar pode surgir na piada insolita, na afirmação irreverente ou na música arrojada. E como disse o escritor, «... Felizmente há Luar...»

HISTÓRIAS DA MÚSICA — Aos sábados, das 20.40 às 21.10, na Antena 1. Um programa de António Cartaxo, com realização de José Manuel Gonçalves (repete 2.ª-feira às 13.40).

Programa dedicado a Prokofiev, compositor que dedicou inteiramente a sua vida à criação musical.

RÁDIO RENASCENÇA

OS ANOS DE OURO — 20 anos de Música Popular. Aos domingos das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Manuel Menezes.

A recriação do ambiente sonoro (a música) das décadas de 60 e 70 à mistura com os acontecimentos mais relevantes da época. Cada programa um ano, por ordem cronológica, e o que é uma cronologia possível dos «anos de ouro». Bom trabalho de pesquisa formalística e selecção musical à altura.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Nuno Inês.

nando.

O único novo programa diário do FM da Renascença com cabeça, tronco e membros. Ou de como o FM não se limita à passagem de discos.

A COR DO SOM — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.

Jovem, inteligente, eclético e sobretudo muito bem conduzido.

SERRA DE ESTRELAS — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de Jorge Pego.

SÁBADO, 25

RTP-1

- 11.00 — «Tempo dos Mais Novos»
«Florestas Portuguesas», «Musique», «Os Conquistadores do Ar» e «Histórias de Sempre».
- 13.00 — «Notícias»
- 13.05 — «Tempo dos Mais Novos»
Jornalinho.
- 14.00 — «O Pai Murphy»
Emma, uma jovem filha de um comerciante que se casou pela segunda vez, não gosta da madrasta, foge de casa e o pai pede ajuda a Mae e Murphy.
- 15.00 — «Revista de Touros»
A actualidade através da notícia, reportagem e entrevista num programa da autoria de Eduardo Leonardo.
- 15.30 — «O Homem e a Terra»
Durante o ciclo biológico das montanhas bloqueadas com as neves de Dezembro, observamos o ciclo natural e a criação das águas reais, dos gamos, dos bodes e das cabras monteses. Apresentação, texto, comentário, direcção e realização de Felix Rodriguez de la Fuente.
- 15.55 — «Notícias»
- 16.00 — «Tommy's Pop Show Extra»
Este programa conta com as interpretações de alguns dos grupos: Stefan Wagershausen, Alice, Spandau Ballet, Alphaville, Howard Jones, Spider Murphy Gang, Ray Parker Jr.



«Corda Bamba»

DOMINGO, 26

RTP-1

- 10.30 — «Setenta Vezes Sete»
- 11.00 — «Eucaristia Dominical»
- 12.00 — «Tempo dos Mais Novos»
Corda Bamba.
- 13.00 — «Notícias»
- 13.05 — «TV Rural»
- 13.35 — «Tempo dos Mais Novos»
Jovens na Música, Sebastião Come Tudo — Papa de Abóbora e Arca de Noé.
- 15.00 — «Sessão da Tarde»
«Rapsódia em Blue»: ver destaque aos filmes da TV.
- 17.15 — «Fórmula J»
Um novo programa, da autoria de Rui Pego.
- 18.10 — «Notícias»
- 18.50 — «No Mundo dos Fraggles»
O tio Matt aparece no Mundo dos Fraggles, para passar uma temporada com o seu sobrinho Gobo...
- 18.15 — «Top Disco»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.30 — «Falando de Schubert»
Schubert e o Culto da Amizade — relações com Schober e Mayrhofer. Regresso à casa do pai, tentativas de escrita para o teatro — insucessos na ópera, torrentes de peças para canto e piano que maravilham os círculos vienenses que ele frequentava. Intérprete: Jorge Moyano (Piano). Autoria e apresentação do maestro José Atalaya.



«Rapsódia Azul»

- 21.00 — «Ventos de Guerra»
Pug, agora promovido, visita Mussolini e está presente numa reunião com Goering, onde volta a encontrar-se com Hitler.
- 22.00 — «Domingo Desportivo»
- 23.00 — «Último Jornal»

RTP-2

- 18.30 — «Novos Horizontes»

- 19.00 — «Nós... Por Cá»
- 21.00 — «Adágio»
«Recital de piano por Jean-Louis Haguenauer que interpreta a sinfonia em dó maior OP.21 de Beethoven — Transcrição de Liszt. Realização de Marques Vicente.
- 21.30 — «Cineclub»
«Sorrisos de uma Noite de Verão»: ver destaque aos filmes da TV.

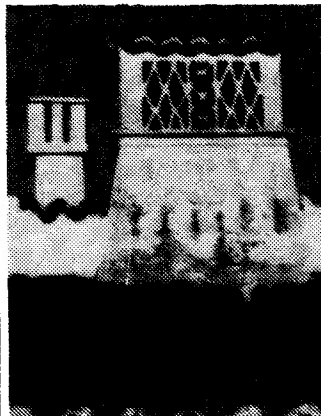
SEGUNDA-FEIRA, 27

RTP-1

- 12.00 — «Das 12 às 13»
- 13.00 — «Vila Faia»
- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
- 18.35 — «Notícias»
- 18.50 — «Desportivamente»
- 19.20 — «Portugal, Passado e Presente»
«De Alte a Algoz, não esquecendo Loulé»: quarto programa da série, da responsabilidade de Lagoa Henriques.
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «A Sucessora»
- 21.15 — «Arroz-Doce»
O programa de Júlio Isidro, com os seus convidados, temas e passatempos.
- 23.15 — «Último Jornal»

RTP-2

- 19.30 — «Desenhos Animados»
Serafim, Agente Secreto.
- 19.50 — «Feiras de Portugal»
O sétimo programa é dedicado à Feira do Fundão, primeira feira agro-comercial e industrial do Fundão, que decorreu, que decorreu no passado mês de Setembro, mês das colheitas.



«Portugal Passado Presente»

- 20.20 — «RTP-Madeira»
A terra e o povo no seu percurso pela Madeira, em viagem até Porto Moniz: o trabalho, o folclore, a gastronomia, memórias de outro tempo...
- 21.00 — «Noite de Teatro»
«Inimigo de Classe»: uma peça inglesa de Nigel Williams, interpretada pelo Elenco da Schaubühne de Berlim Ocidental, em realização de Peter Stein. A acção situa-se num liceu em que os alunos se revoltam contra o sistema de ensino, que consideram conservador...
- 23.00 — «Jornal da Noite»

TERÇA-FEIRA, 28



«A Sucessora»

RTP-1

- 12.00 — «Das 12 às 13»
- 13.00 — «Vila Faia»
- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
- 18.35 — «Notícias»
- 18.50 — «Seculo XX — O Mundo em Guerra»
Quarto episódio: após a queda da França, a Inglaterra teve de enfrentar sozinha os alemães, pois os Estados Unidos ainda não estavam envolvidos no conflito.
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.30 — «Tempo de Antena»
Confederação do Comércio Portugueses
- 20.35 — «A Sucessora»
- 21.15 — «O Corpo Humano»
Todas as noites, quando adormecemos, partimos por uma misteriosa viagem em que o nosso intelecto passa por uma série de incidentes que podem ser excitantes, intrigantes ou assustadores.
- 21.45 — «Actual»
- 22.40 — «Tudo em Família»
54.º episódio.
- 23.10 — «Último Jornal»

RTP-2

- 19.30 — «Desenhos Animados»
O Grupo do Urso Cabeludo.
- 20.00 — «Música da América»
- 20.30 — «Seculo XX — Informação»
- 21.00 — «Sessão das 9»
«Quando o Amor Acaba»: ver destaque aos filmes da TV.
- 22.45 — «Jornal da Noite»

QUARTA-FEIRA, 29

RTP-1

- 12.00 — «Das 12 às 13»
- 13.00 — «Vila Faia»
- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
- 18.35 — «Notícias»
- 19.10 — «Futebol»
Transmissão directa de Bruxelas da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus entre o Liverpool e a Juventus. No intervalo, é transmitida a rubrica «Vamos Jogar no Totobola».
- 21.05 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 21.40 — «A Sucessora»
- 22.25 — «Noite de Cinema»
«O Último Degrau»: ver destaque aos filmes da TV.
- 00.45 — «Último Jornal»



«Contos Folclóricos Húngaros»

RTP-2

- 19.30 — «Desenhos Animados»
As Misteriosas Cidades do Ouro.
- 19.50 — «Memórias de um Povo»
Neste programa, o difícil, mas não impossível, retrato de uma curandeira.
- 20.15 — «Fusão Celular»
O cientista português há 35 anos de Faria, que vive na Suécia há 15 anos, tem vindo a desenvolver nos últimos anos um trabalho de pesquisa no campo da fusão entre células animais e vegetais.
- 21.30 — «FilMOTECA TV»
As piroteiras que a RTP nos dava há uns anos atrás.
- 22.30 — «Jornal da Noite»

QUINTA-FEIRA, 30

RTP-1

- 12.00 — «Espaço 12 às 13»
- 13.00 — «Vila Faia»
- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
- 18.35 — «Notícias»
- 18.50 — «Desporto»
- 19.20 — «Documentário»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «A Sucessora»
- 21.15 — «Triangular»
Programa da Direcção de Informação.
- 22.20 — «Sede de Vingança»
Terceiro episódio: Frank consegue encontrar-se com Pretty Billy e este diz-lhe que na altura do assassinio do guarda-nocturno, ele trabalhava para Lee Wilson.
- 23.15 — «Último Jornal»

RTP 2

- 19.30 — «Desenhos animados»
«Super-Homem»
- 20.00 — «Conheça Melhor»
Hoje, a sugestão é a Suécia.
- 20.30 — «História de Amor e Amizade»
10 de Junho de 1940: a Itália entra na guerra e Cesare vai encontrar Sara e o filho só e abandonados...
- 21.40 — «Encontro Com...»
Cremilde Rosado Fernandes.
- 22.30 — «Jornal da Noite»



«Sede de Vingança»

SEXTA-FEIRA, 31

RTP-1

- 12.00 — «Das 12 às 13»
- 13.00 — «Vila Faia»
- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
- 18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
Inclui Animação, onde será exibido o filme «O Lobo Estomado».
- 18.35 — «Notícias»
- 18.50 — «Magazine Cultural»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.35 — «A Sucessora»



«Columbo»

- 21.10 — «Columbo»
Um fotógrafo bastante rico, para se livrar da mulher, concebe um plano para a assassinar, de forma a incriminar um ex-presidiário...
- 22.45 — «Gala Nova Gente»
- 23.50 — «Último Jornal»

RTP-2

- 19.30 — «Desenhos Animados»
«Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa»
- 20.00 — «A Minha Vida em Klondike»
Numa mina longe de Dawson, Laura vai conhecer um excêntrico mineiro, Frank Berton, um jovem com formação universitária, uma paixão por plantas e enorme jeito para tudo, excepto ganhar dinheiro...
- 20.50 — «Directo/2»
- 22.30 — «Jornal da Noite»



«O Pai Murphy»

- 16.55 — «História das Invenções»
A invenção do papel (300 anos a.C.), da impressão, que surge na Europa em 1445, do «offset» e da quadricómia. Seguem-se a máquina de escrever (Scorber, 1843), o telégrafo (Samuel Morse, 1837), o telefone (Graham Bell, 1847-1922) e a fotografia.
- 18.00 — «Notícias»
- 18.05 — «Semana que Vem»
- 19.00 — «Cheers Aquele Bar»
Um jovem tímido, na véspera da sua entrada para a vida eclesiástica, embebeda-se pela primeira vez na vida, tenta conquistar Diane e chega à conclusão de que não serve para padre. Mas Sam convence-o rapidamente do contrário...
- 19.40 — «Totoloto»
- 20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
- 20.30 — «Concurso Um, Dois, Três»
O tema é o «Fado».
- 23.00 — «Último Jornal»
- 23.10 — «Última Sessão»
«O Cowboy da Meia-Noite»: ver destaque aos filmes da TV

RTP-2

- 18.00 — «Trotéu»
- 20.00 — «RTP-Brasil»
- 20.30 — «D. Quixote»
Com este episódio, começa a segunda parte do livro, quando o primeiro volume foi publicado com grande sucesso, o que permite a D. Quixote adivinhar nas honras e benesses que a cavalaria andante dá aos seus membros e assim ir-lo a caminho, em busca de novas aventuras.
- 21.30 — «O Renascimento»
No ano da sua morte, Palladio desenhava o Teatro Olímpico de Vicenza. Pela decoração teatral, pelas falsas perspectivas, por esta arquitectura pensada para a ilusão, Palladio oferece uma imagem total da problemática do Renascimento: descobrir o universo, situar-se nele e descobrir-se a si próprio.

OS FILMES DA TELEVISÃO

O COWBOY DA MEIA-NOITE
de John Schlesinger (EUA-1969)

O tema da homossexualidade tratado em negrume por um realizador inglês cuja filmografia é uma sucessão de coisas notáveis e outras insignificantes. Com *O cowboy da meia-noite* ele conquistou a América ao descrever com vigor o glauco apodrecimento moral de dois homens numa Nova Iorque de vício e solidão.

Principais intérpretes: Dustin Hoffman, Jon Voight, Sylvia Miles.
Sábado, às 23.10h, na RTP(1)

RAPSDIA AZUL

de Irving Rapper (EUA-1945)

A biografia de George Gershwin está na base deste filme dirigido por realizador menor: ao domingo à tarde, dão-nos música.

Principais intérpretes: Robert Alda, Joan Leslie, Alexis Smith.
(domingo, às 15h, na RTP(1))

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

de Ingmar Bergman (Suécia-1955)

Foi com este filme, em Cannes/56, que Bergman foi mundialmente descoberto. É uma comédia trivial e cruel, irónica e constante, amor e enganos no primeiro plano e um mestre a orquestrar os múltiplos personagens. Varias sequências são inesquecíveis mas é sobretudo o clima (uma opressiva leveza, digo-o não por mero amor ao paradoxo) que fica a marcar, em nós, de modo perene. É a grande fita da semana televisiva.

Principais intérpretes: Ulla Jacobson, Eva Dähnebeck, Harriet Andersson, Gunnar Björnstrand.
(domingo, às 21.30, na RTP(2))

QUANDO O AMOR ACABA

de Maurice Pialat (França-1972)

A comovente desagregação de um casal num filme de um realizador talvez excessivamente qualificado mas que aqui assina uma fita inesquecível.

Principais intérpretes: Mariëne Jobert, Jean Yanne, Mache Mérieu, Patricia Pierangeli.
(terça-feira, às 21h, na RTP(2))

O ÚLTIMO DEGRAU

de Robert Mulligan (EUA-1967)

Alguém chamou já a este filme uma versão feminina de *Sementes de violência*: com efeito, esta fita retoma de algum modo a problemática daque de Brooks que a televisão exibiu há poucas semanas, os conflitos entre alunos em colégio e os seus professores. Só que aqui a protagonista é uma mulher.

Principais intérpretes: Sandy Dennis, Patrick Bedford, Jeff Howard, Ellen O'Hara.
(quarta-feira, às 21.10h, na RTP(1))

EXPOSIÇÕES

Aldir

SNBA R. Barata Salgueiro, 36, diariamente 14-20, excepto feriado. Imagino que seja assim a luz da floresta, filtrada pelos verdes, caindo em folha e chegando ao solo já fraca de contrastes e favorecendo as tonalidades surdas, jogando num xadrez incerto.

Aldir Mendes de Souza, pintor brasileiro, utiliza esse xadrez e esses tons baixos, o que confere à sua pintura um carácter dramático, acentuado pelas oblíquas que atravessam a superfície e às vezes por verticais dominadoras. Quando Aldir representa elementos urbanos, os arranha-céus, coloca-os à maneira dum cortinado que ameaça fechar-se, e que de facto fecha o horizonte. Fazem-no, diria, de um modo ameaçador e indiferente. Ou simplesmente: ameaçador por que com indiferença.

Curiosa é a sensação de pequenez que os seus quadros me dão. Mesmo quando representa grandes espaços, com longas linhas que conduzem a um ponto de fuga, essas linhas não conduzem a nada. Levam a uma qualquer tonalidade neutra que nem é princípio nem

fim. Está lá, a uma distância indiferente, nem longe nem perto.

Um outro elemento componente da estrutura nos quadros de Aldir, é a geometrização declarada das formas. Ela vem conferir neutralidade às emoções e frieza ao olhar. Pode, eventualmente, deixar liberdade à cor, no entanto, isso não acontece: a cor é fechada num reticulado geométrico (dentro da geometria mais geral) e a mudança de tons não é suficientemente declarada (pelo contrário) para deformar ou enformar as superfícies.

Penso compreender a atitude de base em compor assim: as marcas da *op art* estão demasiado perto; é necessário guardar distâncias. Então, a cor é surda; as grandes áreas não correspondem a transição do colorido; as cores não estabelecem escala, não deformam a superfície; a superfície mantém-se estruturada em função dum modelo real. No entanto, a *reminiscência da op* continua lá e é continuamente negada. A problemática não é superada.

Porfírio Alves Pires

■ ANA LEANDRO

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 1402- excepto feriado.
Pintura (até 4/5)

■ BARÃO RABASQUINHO

Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1
Pintura (até 28/5)

■ CARLOS AMARAL

Gal. Grafiti, Centro Comercial das Orlas.
Pintura (até 26/5)

■ COLECTIVA

Gal. Fonte Nova, C. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503.
Gravura (até 28/5)

■ ROBERT e SÓNIA DE LUNAY

Espace Alliance, R. Braamcamp, 13, 1.º
2.º a 6.º, 10-13 e 14.20.
(até 21/5)

■ HARRIN ROBINSON

Biblioteca Americana 14-18 excepto dom.
(até 31/5)

■ ANTONIO QUADROS

Espaço A, R. de S. Mamede, 9-1.º
4.º e 5.º, 21.30-23.30.
Desenho (até 30/5)

■ HEITOR PAIS

Gal. Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B
2.º a 6.º, 9-12.30 e 14.30-19; sáb. 9-13.
Cerâmica (até 31/5)

■ ANA PARREIRA

Libris, Largo da Trindade, 4.
Pintura (até 31/5)

■ ANTONIO SEM

O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47.
Pintura (até 31/5)

■ CATARINA BALEIRAS e FERNANDA FRAGATEIRO

Faculdade de Letras de Lisboa
(até 31/5)

■ DOMINIQUE LA BAUME

Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91.
Fotografia (até 30/5)

■ GAETAN

Museu Nacional de Arte Antiga

(inaugura a 28/5)

■ JORGE COLOMBO

Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A
2.º a sáb., 14-20.
Desenhos (até 8/6)

■ MAN

Pátio Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44
11-21 diariamente.
Pintura (até 4/6)

■ MIGUEL CAVACO

Manobra, R. do Século, 154
2.º a 6.º, 14.30-20.
Aquarelas (até 30/5)

■ ULRICH GEHRET

Quadrado, R. Alberto de Oliveira, 2.º a 6.º
10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Colagens (até 15/6)

■ ISABEL LAGINHAS

Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A
2.º a 6.º, 10-19; sáb. 10-13.
Pintura (até 15/6)

■ CALAPEZ

Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri 1.º, 3.º a 6.º, 15-20; sáb. e dom. 16-19.
Pintura (até 9/6)

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR

Rua da Junqueira, 480

Telef. 645641

Sextas: Zé Luís e o grupo Trio.

ANTIGAMENTE PUB

Travessa das Freiras, 19-B

(Arroios)

Telef. 521752

Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

BARIÉDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Todos os dias: Fernando Pereira e a sua banda.

Dia 23: O grupo Bago de Milho.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

(Bairro Alto)

Telef. 324266

Dias 17 e 18: Mário Ribeiro e Lena (Jazz, country, blues)

BAR CONCERTO SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14

(Graça)

Telef. 862508

Dia 24 e 25: Bell Dominique («A ópera da Malandra»)

O BERRO

Rua da Esperança, 158

(Madragoa)

Telef.: 665568

Sextas, sábados, segundas e terças: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.

Domingos: Nelinho.

Quartas e quintas: João Oliveira.

CAFÉ-CONCERTO

R. do Norte, 24

(Bairro Alto)

Telef. 366387

Dia 26: As bandas Pop del'Arte, Afonsinhos do Condado, Projecto Azul e Jovem Guarda.

CAVE DO VELHA GOA

Rua Tomás da Anunciação, 41

Telef. 600446

Dia 24: António Manuel e Nuno Gonçalves (jazz).

Dia 25: Nuno Gonçalves e Justiniano Canelhas (jazz).

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Encerra aos domingos.

Sextas e sábados: O grupo Bago de Milho.

Segundas e quintas: Reinaldo (música brasileira).

Terças: Giro (música brasileira).

Quartas: Paula Duke (folk).

CLAVE DO TÓ

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e Paulino Vieira.

DESCE E SOBE

Rua Correia Teles, 79-B

Telef. 651733

Sextas: Hélder e Ricardo (música africana).

Todos os dias: Augusto Ricardo (música brasileira).

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

Encerra às segundas

Dias 17 e 18: Rodrigo d'Orey

Dia 19: Bernardo (folk)

GOLD LADY

Rua de S. Marçal, 111

Telef. 322505

Sextas e sábados: Música para dançar.

Domingos: Maria Viana e Fredo Marques.

Quartas: Luís Horta.

HÁ FESTA NA MOURARIA

Largo do Terreirinho, 21

Telef. 873444

(ao Martim Moniz)

Quintas: Julian del Valle.

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Sextas e sábados: O grupo Raízes

Segundas: Abel de Melo (fado vadio).

Terças: Silvestre Fonseca (guitarra clássica).

Quartas: Zeca e Nelson

HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39

Telef. 367369

Dias 24 e 25: Mário Delgado, Pedro Madaleno e David Gausden.

BAR PUB CUICA

Costa da Caparica (Praia Nova)

Telef. 2903882

Música ao vivo todos os dias.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Encerra aos domingos.

Terças, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

Quartas e quintas: Susan Court.

LÁBIOS DE VINHO-BAR

Rua do Norte, 52

Telef. 363585

(ao Bairro Alto)

Sextas: Quim (funky e brasileira)

Sábados: João Carneiro (show de mímica)

KOK-NOT

Rua de S. Bento, 359

Telef. 683855

Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MONTE CARA

Rua do Sol ao Rato, 71

Telef. 688738

Todos os dias: Bana e Luís Morais.

MUSAICO BAR

Travessa da Pereira, 43

(ao Largo da Graça)

Telef. 860306

Sextas: Julian del Valle e os Son Andino.

Sábados: o grupo Camisa Amarela.

Domingos: Marina e Luís Mira.

Segundas: André Barroso e João Barroso.

Terças: Bill, Mily e Aresky.

Quartas e Quintas: Michel, Mili Ferreira e Luciano Amaral

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

(ao Bairro Alto)

Sextas: Ana Catarina e Zé Neto.

Sábados: Música à Solta, com Rui Padinha e João Balão.

OCARINA

Tv. do Poço da Cidade, 40

Telef. 372999

Dias 18 e 19: Bando do Beco.

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e Quintas: Rui Siqueira.

PIERROT BAR

Rua Santana à Lapá

Telef. 609219

Encerra aos domingos

Todos os dias: Carlos Bastos.

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-25

(às Janelas Verdes)

Telef. 603621

De quinta a sábado: o grupo Raízes.

Terças: Fado vadio

QUANDO O PIANO TOCA

Rua Viriato, 8

Telef. 570732

Encerra aos domingos.

Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

ROCK RENDEZ-VOUS

Rua da Beneficência, 175

Telef. 864247

Dia 24: Os Delfins.

STUART

Rua Filipe Folque, 49-B

Telef.: 523853

Dias 17 e 18: Os Crajáu.

A TASCA

Rua dos Prazeres, 47

Telef. 670584

(à Praça das Flores)

Sextas: O grupo Afro-Samba 94.

Sábados: O duo Hélder e Carlos.

Domingos e segundas: Alexandra Solnado.

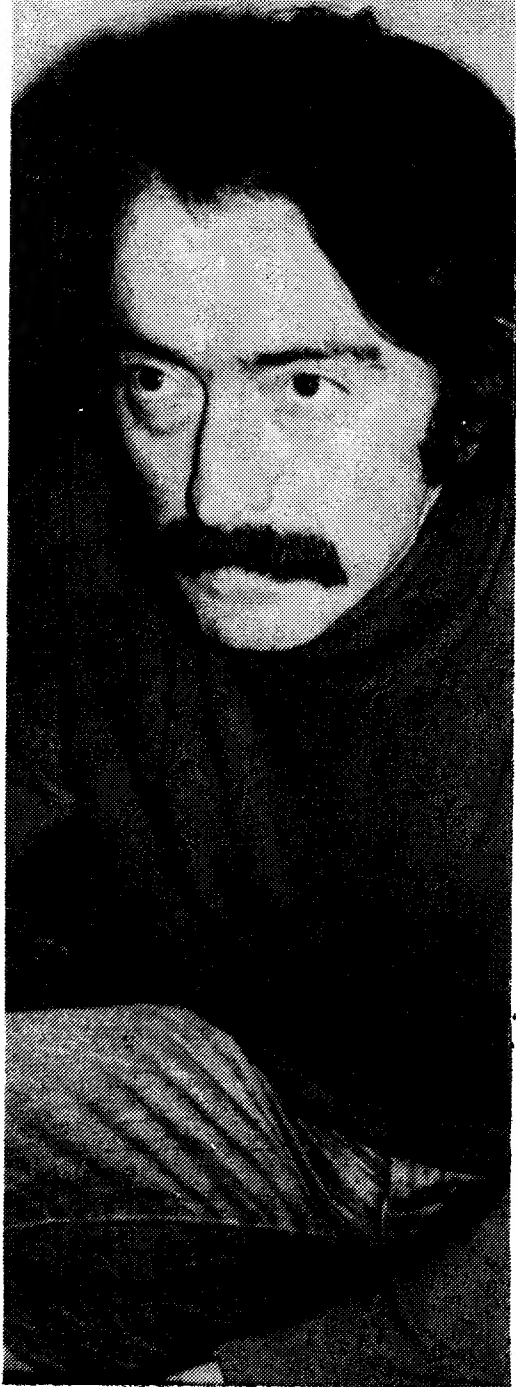
Quartas e quintas: Carlos.

Terças: Hélder

TIPÓIA-BAR

Rua do Norte, 100

JOSÉ MÁRIO BRANCO



“A Noite” abre as portas da casa arrumada por “Ser Solidário”

“O terreno está limpo para construir”

«A Noite» é o novo disco de José Mário Branco. Um trabalho feito na primeira pessoa do plural, perguntador, como esta geração. Para o cantor, «Ser Solidário» «ajudou-me a arrumar a casa. «A Noite» é o abrir das portas». Arrumam-se vários gavetões e o «terreno fica limpo para construir».

«Com que passo tremendo se encaminha! Em busca dos destinos encobertos! Como se estão voltando olhos incertos! Como esta geração marcha sozinha!» São palavras de Antero de Quental em «A Noite de José Mário Branco, álbum que «tem a ver com esta geração. Com as perguntas que se tornam indispensáveis depois da experiência vivida no nosso país nos últimos anos».

As perguntas nascem: Foi isto que quisemos? Como é que aqui chegámos? Acaso estamos vivos? Existe uma saída? «Penso que há universalidade nas perguntas suficientes e bastante para que elas sejam feitas. Em termos poéticos a Humanidade está sempre a defrontar os mesmos problemas independentemente do progresso social. Há questões que ciclicamente os homens têm de se pôr. É essa a força da arte. É estar sempre a falar da mesma coisa, seja três mil anos antes de Cristo ou dois mil depois».

Para José Mário Branco «construtor do edifício sonoro» há uma grande diferença entre a «arquitetura» de «Ser Solidário» e de «Noite». «Ser Solidário, foi um trabalho de repositório temático e estilístico. Temas já vividos e sofridos. Um trabalho eclético conclusivo, em que a primeira pessoa do singular foi muito usada. É o infinitivo presente».

«A Noite» é um trabalho que utiliza massas sonoras novas para mim. Uma temática mais aberta, mais perguntadora, do que respondedora. É usada a primeira pessoa do plural. Apresenta caminhos novos, tal como o espectáculo ao vivo, a nível da minha criação pessoal».

Plataforma de salto

Ainda relativamente aos espectáculos de apresentação do álbum, no Coliseu, José Mário Branco sabe que «foi bom, porque do ponto de vista financeiro não perdi dinheiro, não ganhei muito, mas também não estava lá para isso. Do ponto de vista artístico, o público e a crítica entenderam onde queria chegar, sobretudo os colegas de profissão, que poderão usar essa ideia para melhor».

E explica: «Não sou presidente de nenhum movimento musical mas alegrava-me muito que houvesse colegas de profissão que pudessem aproveitar o farnel que trouxe para a festa».

São vários os novos caminhos que se deparam ao músico, cantor e compositor a partir de «A Noite». «A evolução da MPP nos últimos anos leva a exigências de tratamento sonoro superiores quer a nível de disco ou de espectáculo».

Por outro lado, há «um acentuado entrecruzamento de tradições musicais diferentes, começando pela nossa raiz e acabando na nova geração onde a presença do som anglo-saxónico é determinante. Existem ainda os limites da forma da canção e os não limites do discurso poético».

O novo LP e o espectáculo são o resultado destes diversos «conflitos». Trata-se de procurar um ponto de síntese, que seja como uma plataforma onde se prepara o próximo salto. «Ser Solidário, ajudou-me a arrumar a casa. «A Noite» é o abrir das portas para as pessoas saírem e entrarem na minha casa como entenderem e

à sua responsabilidade».

Talvez a grande diferença entre o novo trabalho do cantor e os anteriores venha do facto de «estar arrumada a temática da crise ideológica. Também arrumado o gavetão dos falsos problemas estéticos, formais, da luta entre estilos. Para mim o terreno está limpo para construir e uma obra não é construída só pelo seu autor, mas também por quem ouve, o público também é responsabilizado».

Transforma-se o «serviço social»

José Mário assume a nova posição. «Existe o perigo em que em aparência eu fui um cantor ideológico. Isso aconteceu antes do 25 de Abril, quando cantava canções de combate todos os fins-de-semana. Havia uma exigência de serviço social, que não tendo desaparecido, transformou-se muito».

«A democracia é sobretudo a responsabilização individual da liberdade, que como dizia Hitler é um fardo muito pesado — diz irónico — por isso ele acrescentava: eu estou aqui para vos libertar desse fardo. Nós estamos há 11 anos a aprender a suportar o pesado fardo. Eu estou a dar o meu pequeno contributo para esse pesado fardo».

O «serviço social» de José Mário transformou-se para uma forma mais positiva, mais difícil também. «Passado pouco tempo do 25 de Abril encontrei um amigo de liceu numa manifestação. Ele tinha andado na luta, esteve preso. Encontrei-o emagrecido, desfigurado, com um sorriso na cara, virou-se para mim e disse: isto é exaltante mas dá cabo de um tipo, quem me

dera uma semaninha de fascismo».

«Metade dele estava a brincar, outra metade estava a falar a sério porque ele estava mesmo cansado. Antes o inimigo era claro, o combate era claro, os preços sabiam-se... Depois, ficou-se sem se saber quem era o dono da loja, os preços já não estavam na mostra, já não se sabia a natureza do artigo. A única coisa que já se destrinchava era o povo a lutar. «Não é por acaso que canto Eu Vi Este Povo a Lutar. Pode parecer que estou sempre a justificar o passado, mas o que quero explicar é que não há descontinuidade na «Noite». Se alguma vez fui político foi porque sou cantor e não o contrário».

«Arrocachula» é um tema do disco aberto ao rock e à música popular. Nos espectáculos estava o bloco de Rui Veloso de um lado e o de Rui Júnior e os bombos do outro. «Defini as regras do jogo, mas a saída estava aberta. No segundo dia, aconteceu uma coisa nova que não sei o que é».

No disco ganha a chula, mas «um combate não se decide só pelo número de mortos. A minha ambição secreta com este tema é que seja tocado nas discotecas».

«A Noite» é uma autoprodução de Zé Mário. «Este projecto não era possível de ser arriscado por uma empresa comercial. É muito caro. Preferi resolver o problema com a ajuda da Upav e de muitos amigos próximos. Não podia estar no estúdio com pressão de natureza financeira. Contrariamente ao «Ser Solidário», recebi mais do que uma proposta de editoras, que declinei gentilmente».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Preto, Edgar Gonsalves — I

— realizador
— argumentista

Edgar Reinaldo Sousa Gonsalves Preto nasceu no Funchal, a 28 de Novembro de 1937.

Vem para Coimbra, cursar Direito, em 1958, mas breve se transfere para Lisboa. No Cineclub Universitário começa a interessar-se por cinema e no princípio da década de 60 encontram-se-lo a escrever na revista «Imagem».

Da escrita à prática foi um passo. Assistente de realização em *Dom Roberto* (1961) e, depois, em *Le pas de trois* de Alain Bornet (1963) e *Le grain de sable* de Pierre Kast (1964), Gonsalves Preto aventura-se na realização em 1969, com a curta-metragem *As deambulações do mensageiro alado*. Entre 1970 e 1972 trabalha em publicidade e no magazine cinematográfico VIP-87, da Cinégra.

Em 1972, convidado para escrever para teatro de revista (estreia-se com «Dura lex sed lex», no ABC, sob o pseudónimo Thomas Genebra) en-

ceta uma carreira nesse campo que passa a ser dominante na sua actividade. Mas não abandona o cinema: colabora nos diálogos e é assistente de realização de *A santa aliança* de Eduardo Gueda (1975/77), volta à realização (ver filmografia) e, já em 1982, é co-argumentista (com Eduardo Guerra Carneiro e Monique Rutler) de *Jogo de mão*.

Trabalhos teatrais de E. Gonsalves Preto:
1972 — *Dura lex sed lex* (Teatro ABC)
— *É o fim da macadada* (T. ABC), parceria com F. Nicholson, Mário Alberto, Nicolau Breyner e Rolo Duarte.
1973 — *É pró menino e pró menina* (T. ABC), com F. Nicholson, M. Alberto e N. Breyner.
1974 — *Tudo a nu* (T. ABC), com F. Nicholson e M. Alberto.
— *Pides na grelha* (T. Adoque), com F. Nicholson e M. Alberto



1975 — *A Cia dos cordeais* (T. Adoque), com F. Nicholson e M. Alberto.

1976 — *A grande cegada* (T. Adoque), com F. Nicholson, César de Oliveira, Ary dos Santos e Ferro Rodrigues.

1977 — *A paródia* (T. Adoque), com F. Nicholson e Ary dos Santos.

1978 — *Ó Calinas, cala a boca* (T. Adoque), com F. Nicholson, Ary dos Santos e Henrique Viana.

— *Ora vê lá tu* (T. Adoque), com F. Nicholson e Henrique Viana.

— *Roupa velha* (T. Adoque), com F. Nicholson e M. Alberto.

— *Fardos e guitarradas* (T. Adoque), com F. Nicholson, Artur Semedo e H. Viana.

1979 — *1926 nove fora nada* (T. Adoque), com F. Nicholson, A. Semedo e H. Viana.

— *Querias mas não te dou* (T. Adoque), com F. Nicholson, M. Alberto e H. Viana.

1980 — *Chica, este é o bom governo de Portugal* (T. Adoque), com F. Nicholson.

1981 — *Há petróleo no Beato* (T. Variedades), com Raul Solnado, Francisco Mata e Júlio César.

— *Paga as favas* (T. Adoque), com F. Nicholson.

1982 — *Tá entregue à bicharada* (T. Adoque), com F. Nicholson.

— *Prá frente Mayer* (Bar Stress).

— *Chá e porradadas* (T. ABC), com F. Nicholson, César de Oliveira e Rogério Bracinha.

— *É sempre a aviar* (T. ABC), com F. Nicholson e João Nobre.

1984 — *O preto no branco* (Memorial Bar).

1985 — *E a lata continua* (T. ABC), com Nicolau Breyner, Fernando Gomes e Eduardo Damas.

(CONTINUA)